ANNO XXXVI. NUMERO 250

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SABBADO 27 DE OUTUBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima: Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhàem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutus da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Maria Salomé; S. Verecundo b.
23 Terça. S. João Capistrano f.; S. João Bom.
24 Quarta. S Raphael Archanjo; S. Fortunato m.
25 Quinta. Ss. Crispim e Crispiniano irs. mm.
26 Sexta. S. Evaristo p. m.; S. Rogaciano m.
27 Sabbado S. Elesbão Imperador: S. Erolhida.
28 Domingo. Ss. Simão e S. Judas Thadeo app.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio.—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do incluso requerimento do Dr. João Maria Seve, cirurgião do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc., conforme solicita em seu officio de 23 do corrente, sob n. 183, mandar formar alguns dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior em suas respectivas paradas, para revista de armamento.

Dito ao director geral dos Indios.—Respondendo ao officio que V. S. dirigio-me em 23 do corrente, tenho a dizer que o engenheiro encarregado da medição das terras dos Indios, deve primeiramente proceder á demarcação da aldeia da Escada, e depois á das terras particulares, não só pelas razões que apresenta V. S. em seu citado officio, como porque foi especialmente para aquelle fim, que o referido engenheiro veio á esta provincia, como se vê do aviso do imperio expedido pela repartição geral das terras publicas em 10 de fevereiro do corrente anno.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para que 8º o batalhão de infantaria indemnise ao delegado do termo de Villa Bella da quantia de 73$920, em que, segundo o incluso pret, importa a etape abonada ao corneta desertor Joaquim José de Santa Rita, visto que nos prets do referido batalhão se tirou esse vencimento, como consta da informação da thesouraria de fazenda, junta por copia, devendo a predita quantia ser entregue ao coronel João José de Gouveia.

Dito ao mesmo.—Conformando-me com o parecer do conselho de investigação, que julgou livre de culpa o tenente commandante da 2ª companhia de pedestres de Tacaratú, Luiz Antonio Ferraz, em vista da prova constante dos autos e defeza allegada pelo accusado, devolvo a V. S. o respectivo processo, que acompanhou ao seu officio de 27 de setembro findo, para que seja archivado, devendo V. S. mandar pôr em liberdade o referido tenente, como é regular.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Sirva-se V. S. de mandar fazer com urgencia os reparos necessarios no brigue escuna de guerra *Xingú*, como solicita o commandante da estação naval no officio constante da copia inclusa.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo. — Recommendo a V. S. que mande desembarcar opportunamente nas lanchas desse arsenal a ala do 2º batalhão de infantaria, que se espera da Bahia no proximo vapor do sul, bem como á que tem de vir depois daquella; providenciando V. S. ao mesmo tempo para que a bagagem de todo o batalhão seja transportada nas referidas lanchas para o quartel do Hospicio. —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca da Boa-Vista.—Não estando a substituição proposta por V. S. em seu officio de 23 de setembro proximo findo para o commando do batalhão n. 47 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior comprehendida nas previstas pelo art. 18 do decreto n 1354 de 6 de maio de 1854, não póde ella ter lugar.

Entretanto, como o tenente-coronel nomeado para o predito batalhão, Manoel Lopes de Barros, já solicitou e obteve do governo imperial a sua patente, V. S. lhe deverá officiar para que entre quanto antes no commando do batalhão, e caso elle não principie a funccionar no praso de 6 mezes, na fórma do art. 20 do citado decreto, o participará a esta presidencia afim de ser presente essa falta ao governo imperial, a quem compete priva-lo do posto.

Dito ao commandante superior de Ingazeira.—Informe V. S. com urgencia sobre o que representa o chefe de policia no officio n. 1390, de 23 do corrente junto por copia; providenciando desde logo para que o destacamento do municipio de Iguarassú seja apresentado ao respectivo delegado.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Sr. Richard A. Edes, consul dos Estados-Unidos nomeado para esta provincia.—Devolvendo ao Sr. Richard A. Edes o seu passaporte, tenho á dizer-lhe que pode entrar no exercicio das funcções de consul dos Estados-Unidos nesta provincia, para que fôra ultimamente nomeado, independente do exequatur imperial, que deverá ser-me aprdsentado com brevidade.

Apresento ao Sr. Richard A. Edes a segurança de minha distincta consideração.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. satisfazer ao Dr. José Bento da Cunha Figueiredo os vencimentos cujo pagamento pede no requerimento junto, a que se refere a sua informação de 12 do corrente, sob n. 1 070, pois que, em vista dos decretos e avisos citados pela contadoria dessa thesouraria no parecer lançado no verso do citado requerimento, não podem proceder os fundamentos com que impugnou o referido pagamento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio declarou-me que expedi a um aviso ao ministro da fazenda em 8 do corrente, para mandar pôr á disposição desta presidencia a quantia de 10.726$443, afim de occorrer-se ao pagamento da gratificação do engenheiro fiscal do governo junto á estrada de ferro, e do engenheiro da provincia na parte relativa ao ministerio do imperio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista das contas juntas que me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de hontem, sob numero 1393, mande V. S. pagar a Antonio Augusto Maciel, ou ao seu procurador, a quantia de 150$000 rs. em que importam os alugueres da casa que serve de cadeia no termo de Barreiros vencidos nos mezes de janeiro a setembro deste anno.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. os documentos que acompanharam a sua informação de hontem, sob numero 490, afim de que mande pagar ao delegado litterario da freguezia da Boa-Vista desta cidade, ou a pessoa que para isso se mostrar habilitada, a quantia de 439$480 rs., em que importam os moveis fornecidos á segunda aula de instrucção elementar do sexo masculino naquella freguezia, visto não haver inconveniente nesse pagamento, segundo consta da citada formação.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que me expoz o arrematante da illuminação publica da cidade de Olinda, João Francisco Antunes, recommendo a V. S. que mande pagar com preferencia o que se lhe estiver a dever proveniente daquella arrematação.

Dito ao mesmo.—Para que se possa resolver acerca da pretenção de Antonio Rodrigues de Moraes, constante dos inclusos papeis, faz-se necessario que V. S. informe qual a differença entre os vencimentos do emprego do supplicante e os do lugar que tem exercido, bem como qual a razão de ter elle estado occupando o referido lugar.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Em vista da sua informação de 23 do corrente, sob numero 308, o autoriso a mandar alistar na companhia de aprendizes desse arsenal, depois de satisfazer as condições legaes, os menores José Maria de Mello, e Francisco Marinho de Mello.

Dito ao conselho de compras navaes.—Pode o conselho de compras navaes promover a compra dos objectos do material constantes da relação annexa ao seu officio do 22 do corrente, visto que são necessarias ao almoxarifado do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Approvo o contracto que o conselho de compras navaes celebrou com diversas pessoas para fornecimento dos objectos do material constantes da relação e termo annexo ao seu officio de hontem; cumprindo que o mesmo conselho remetta copia dos respectivos termos á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Approvo o contracto que o conselho de compras navaes celebrou com Manoel Antonio de Jezus, e Manoel Gomes de Moraes para o fornecimento do material constante do termo, que veio annexo ao seu officio de 22 deste mez, para as obras a cargo do arsenal de marinha por tempo a decorrer até o fim de dezembro do corrente anno.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que comprepara provimento do Almoxarifado do arsenal de guerra os artigos constantes da relação junta.—Communicou-se a thesouraria de fazenda e ao arsenal de guerra.

Dito ao director das obras militares—Approvo o orçamento da despeza com o concerto a fazer no quartel de cavallaria, na importancia de....... 45$000, bem como o contracto que Vmc. fez com José Pereira de Alcantara do O' para execução dos referidos concertos:

Fica assim respondido o seu officio de hontem. sob n. 96.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. concertar com urgencia a fechadura da grade da prisão dos calcêtas no hospital militar.

Dito ao capitão do porto.—Approvando as condições que Vmc. me remetteu com o seu officio de hontem, sob n. 173, relativas ao contracto que tem de ser celebrado com o commendador Manoel Figueirôa de Faria para a publicação do expediente dessa capitania, devolvolhe as mesmas condições afim de ser em vista dellas lavrado o competente termo de contracto.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo a que a junta revisôra da qualificação de votantes da freguezia de Itamaracá não se reunio por espaço de cinco dias completos, como determina o art. 22 da lei de 19 de agosto de 1846, não tendo por isso tomado conhecimento das reclamações que lhe foram feitas;

Considerando que levado o exposto ao conhecimento do governo imperial por queixa de Anselmo Ferreira da Camara, decidio o governo que a predita junta se reunisse de novo, e trabalhasse mais um dia, que faltou para completar o segundo praso legal, adiando-se a reunião do conselho municipal de recurso para outra época, de modo que fosse respeitado o interstício marcado na lei, embora não podessem estar concluidos os trabalhos da qualificação, a tempo de por ella fazer-se a eleição de 7 de setembro, caso em que devia esta ser feita pela qualificação do anno anterior.

Considerando que recebido aqui o aviso do governo imperial, que contém aquella decisão, depois de haver sido feita a eleição de setembro pela qualificação do corrente anno, sem se ter supprido a falta alludida, como determinára o governo, e que portanto de nullidade incansavel se ressente a predita eleição, resolve annulla-la na parte dos juizes de paz do districto tão somente, visto como, quanto ao que diz respeito aos vereadores, não pode ella affectar ao resultado da eleição, por não constituirem os votos da parochia de Itamaracá a maioria dos do municipio, avisos de 21 de fevereiro de 1853, e de 30 de dezembro de 1856 e manda que reunida a predita junta no dia 25 de novembro proximo futuro, tome conhecimento das reclamações que lhe forem feitas, seguindo-se com o intersticio legal a reunião do conselho municipal de recurso, devendo-se fazer a nova eleição de juizes de paz em acto successivo a dos eleitores de parochia marcada para o dia 30 de dezembro do corrente anno.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Mathias de Albuquerque Mello Junior, tabellião de notas e escrivão do crime, civel e do jury do termo da Escada, resolve conceder-lhe dous mezes de licença para tratar de sua saude fóra da comarca de Santo Antão.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, em lugares destinados para passageiros de estado em algum dos vapores procedentes do norte a Rita Angelica de Barcellos, uma sua irmãa e tres filhos menores.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira dos paquetes a vapor mandem dar passagem para a provincia da Bahia, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que passar para o sul, ao ex-cadete do 4º batalhão de artilharia a pé Frederico de Cerqueira Lima.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira dos paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cruzeiro do Sul*, procedente do norte, ao soldado do 4º batalhão de artilharia a pé, Manoel Francisco do Amor Divino.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor fiquem na intelligencia de que as passagens de estado concedidas por portaria de 18 do corrente á familia do finado cirurgião de divisão Dr. José Luiz de Araujo Lima, devem ter lugar no vapor *Oyapock* e não no *Tocantins*, como está declarado na referida portaria.

Expediente do secretario do governo.

Officio—Ao Sr. José Magalhães da Silva Porto.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio que V. S. lhe dirigio em 1 do corrente communicando ter nesse dia entrado no exercicio do cargo de promotor publico interino da comarca do Brejo, para o qual fôra nomeado pelo respectivo juiz de direito.—Fizeram-se as convenientes communicações.

DESPACHOS DO DIA 24 DE OUTUBRO.

Requerimentos.

2041.—Carlota Joaquina de Carvalho.—Remettido a camara municipal do Recife para que providencie em ordem a evitar que se obstrua o esgoto das aguas de que trata a supplicante e seja impedido o transito publico.

2042.—Antero Aprigio Ferreira Costa.—Passe-se portaria.

2043.—Camillo de Lelis Peixoto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda

2044.—Francisco Verissimo Bandeira.—Passe não havendo inconveniente.

2045.—Frederico de Cerqueira Lima.—Dê-se-lhe passagem.

2046. — José Maria Figueiredo. — Não tem lugar.

2047.—Joanna Izidora do Nascimento.—Apresente os menores ao Sr. director do arsenal de guerra.

2048.—Manoel Francisco Coelho.—O supplicante opportunamente será attendido.

2049.—Tiburcio Raymundo da Silva Tavares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 26 de outubro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 32.

O coronel commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição e effeitos necessarios, que a presidencia nomeou o Sr. capitão do 8º batalhão de infantaria Temolião Peres de Albuquerque Maranhão para o cargo de delegado de policia do termo de Cimbres, e o Sr. alferes do mesmo batalhão Luiz Castilho de Aguiar para o de subdelegado do districto Pedras de Fogo em Goianua; o que tudo constou de officio datado de 24 do corrente.

Faz publico outrosim, que approvou o engajamento que nesta data contrahio o soldado da 1ª companhia do 10º batalhão de infantaria João do Carmo para servir por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado —*José Antonio da Fonceca Galvão*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Londres 11 de setembro.

A Austria e a Russia estão novamente alliadas. O imperador Alexandre annunciou «que desejava sériamente uma reconciliação perfeita» com o imperador Francisco José; e medidas vão ser tomadas immediatamente, segundo consta-nos, para pôr um termo ao resfriamento de amisade, que existia entre os dous soberanos, o que «não é mais toleravel.»

Nada nesta noticia provoca á primeira vista sorpreza nem suspeita. É tão util aos reis, como á qualquer outra pessoa, estar em harmonia uns com os outros; e feliz do mundo quando estão em paz seus soberanos! Mas não haverá nesta nova alliança mais alguma cousa alem desses termos de boa amisade, estada de novo, amisade, que conforme hoje se pensa, nunca deveria ter sido interrompida? Não encerram esses termos alguma significação á respeito do estado actual da Europa?

Eis-aqui questões de uma grave importancia e que naturalmente provocam graves conjecturas.

O espirito publico achará provavelmente entre esta noticia e os progressos de Garibaldi, assim como os perigos, que d'ahi resultam para as possessões d'Austria, achará, dizemos, uma relação.

Espera-se do libertador italiano não só que elle dê liberdade á Venecia, mas suppõe-se que elle conte conte com a insurreição da Hungria como acontecimento que virá em apoio de seus projectos. Se a Austria tem de combater os Italianos nas provincias Venezianas, como poderá ella lutar contra um exercito de patriotas na Theiss?

Ha doze annos apenas que a Austria, ainda que victoriosa na Lombardia, achou-se absolutamente incapaz de submetter o povo da Hungria, que se havia insurgido contra seu poder; e é razoavel pensar que o que ella então não póde fazer, seria ainda hoje incapaz de fazê-lo em circumstancias menos favoraveis.

Mas deve ser lembrado o expediente á que recorreu o governo imperial no meio de seus perigos.

A côrte de Vienna concluio então com a de S. Petersburgo uma convenção, em virtude da qual um exercito russo entraria na Hungria, e garantiria por sua intervenção a possessão da corôa de S. Estevão ao imperador d'Austria.

Com um tão recente precedente ante nós, seria difficil não suppôr que uma subita alliança entre a Austria e a Russia deva novamente garantir a Hungria contra ameaças, que alem de serem formidaveis no ponto de vista da autoridade de um dos imperadores, não são de maneira alguma agradaveis á politica tradicional do outro.

Se taes são no entanto as accommodações, de que se trata agora, podemos dizer que são intempestivas, e que, segundo toda a probabilidade falharão.

Ainda que seja curto o intervallo de 1849 á 1860, todavia é bastante longo para pôr termo aos principios que serviram de base á ultima intervenção. A «não intervenção» é agora a maxima do dia. A apparição de um exercito russo na Italia ou na Hungria não seria olhada da parte da Europa com satisfação, e nem seria uma vantagem para a propria Russia, podemos declara-lo com segurança.

Com effeito, a Russia está apenas acalmada da indignação e da colera, que sentio vendo a extrema ingratidão que acompanhou á seus ultimos favores.

É justamente por ter a Austria recuperado a Hungria com o soccorro da Russia, que ella tratou aos Hungaros como povo conquistado, e que provocou esses sentimentos de desaffeição, que hoje a sobresaltam. É por ter a Russia recebido tão poucos agradecimentos pelo seu soccorro e uma reciprocidade tão pobre na hora de seu proprio perigo, que estabeleceu-se entre as duas côrtes um resfriamento, que agora acaba de terminar. Certamente, nenhuma das duas potencias póde sentir-se muito tentada a tornar a passar pelas mesmas provas.

As condições acham-se tambem materialmente mudadas. Da primeira vez tinha a Austria unicamente a tratar com os Piemontezes sobre as margens do Pó; e agora tem diante de si toda a Italia reunida ao lado da Sardenha, e após esta ainda tem uma potencia formidabilissima.

O pensamento do imperador dos Francezes é impenetravel; mas não é de modo algum certo que o imperador Napoleão se submettesse pacientemente á intervenção de um outro estado na luta italiana; e se a alliança da Russia por um lado é contrabalançada pela hostilidade da França, por outro, pode difficilmente crêr-se que Francisco José ganhasse com a combinação.

Melhor seria procurar crear desconfianças dentro do paiz, do que buscar soccorros no estrangeiro. A intervenção dos exercitos estrongeiros, qualquer que fosse o soccorro delles, não conseguiria dar uma estabilidade real ao throno austriaco.

Esta estabilidade não se pode obter a não ser por meio de um governo, que se esforce por fazer desapparecer todo o assumpto de desaffeição por uma administração que acarrete o contentamento.

Os proprios Hungaros aconselham a melhor politica, que o imperador d'Austria deve seguir. Elles pedem tão somente sua legitima constituição sob Francisco José, seu rei: reconhecem-se como seus subditos, mas somente com as condições antigas e primitivas das relações entre a corôa e o povo. Elles não pedem outro soberano se Francisco José os governa conforme a lei.

Uma vez que elle restitua a Hungria á si propria, o reino lhe pertencerá e cessará de ser um campo de batalha para Garibaldi ou para o czar.

Somos felizes de notar, pelo nosso ultimo telegrama, que esta politica encontra approvação em Vienna; e se os negocios de ora em diante entrarem nesta senda, a alliança com a Russia ou será superflua, ou receberá alguma nova interpretação.

Não será difficil encontrar uma outra interpretação. O governo austriaco já julgou necessario desmentir toda a intenção de entrar em uma coalição contra a França; e já declarou que suas allianças com outras potencias não devem ser encaradas senão como a renovação natural de relações amigaveis com os principaes estados da europa.

Os termos da justificação experimem assaz claramente a natureza da impressão que domina. Sendo a Austria a potencia que mais tem soffrido da politica guerreira da França, devia approveitar do sentimento de desconfiança, que a França inspira para pôr-se á frente de uma coalição, e para assegurar deste modo, em presença das apprehenções communs na Europa, um grão de sympathia, que ella não tem conseguido obter por seu carater ou por sua propria causa.

Não tentaremos procurar combater a plausibilidade destas vistas.

Depois das declarações de nossos ministros no parlamento, depois das allusões feitas ha precisamente quinze dias por um jornal do continente, que exprime, como presume-se, os sentimentos da côrte da Russia, depois da entrevista de Tœplitz e depois dos murmurios inquietos da Europa, impossivel seria negar que a recente politica da França não tenha obrigado todos os estados a reconstituir suas allianças e a pôr em ordem seus negocios.

A annexação da Saboya deu uma nova face á guerra italiana, e uma nova moralidade á campanha. Assim, em quanto a Europa suppoz que a França fizera a guerra por uma idéa, conservou-se assaz tranquilla; mas quando pareceu-lhe que a França guerreara por uma provincia, a situação mudou-se de chofre e as difficuldades d'Austria tornaram-se um perigo para todo o mundo.

Se esta segunda interpretação devesse ser dada á alliança de preferencia á primeira, nós não nos espantariamos.

Entretanto nutrimos a inabalavel convicção de que a simples politica de não intervenção será a melhor para todos os estados. Passaram-se os dias de uma coalição contra a França, bem como os de uma intervenção contra a Hungria. Toda a coalição deste genero, á menos que não seja rigorosamente limitada a dar garantias mutuas contra a aggressão, teria por consequencia collocar á França á frente do liberalismo contra o absolutismo em uma guerra de opiniões.

Qualquer intervenção na Hungria daria uma extensão indefinida e sanguinaria á essa revolução, que marcha hoje á seu fim, com a sympathia universal por si e com pouca effusão de sangue. A unica intervenção segura é a que Francisco José pode por si mesmo immediatamente exercer. Intervenha elle entre seus subditos hungaros e seus governos impoliticos, restitua á Hungria suas instituições nacionaes, e então elle pôde, seguro em seu throno, esperar o choque das armas na Venecia com a convicção de que em todos os casos pouco tem a perder.

(*Times.*)
S. FILHO.

O *Jornal de Roma* de 13 de setembro publica o breve apostolico seguinte, dirigido ao capellão em chefe das tropas pontificias. Cremos dever fazer notar que esta peça é datada de 10 de setembro, isto é, que é anterior á invasão dos estados pontificios pelo exercito piemontez.

F. Camus.

« Á nosso veneravel irmão Vicente, arcebispo de Nissibe, capellão-mór das tropas pontificias.

« Veneravel irmão, saude e benção apostolica.

« Estamos cheios de uma tristeza profunda ao ver tempos tão difficeis para a christandade, e ao considerar os graves damnos, que nos teem causado e continuam á causar á nós e á esta séde apostolica seus mais furiosos inimigos, que são ao mesmo tempo os da propria sociedade.

« No meio de nossas extremas angustias não é uma ligeira consolação, nem uma fraca compensação para nosso coração, ver o zelo e a diligencia com que um grande numero de homens e mancebos illustres mesmo por seu nascimento affluem de todas as partes do globo para tomar lugar nas fileiras de nosso exercito, sob o commando de seu general em chefe, illustre e valente guerreiro, com o fim de defender corajosamente nossa causa, que é a da séde apostalica e da egreja catholica inteira.

« Sem duvida, não cessamos de dirigir á Deus as mais fervorosas supplicas para que se digne conceder-nos á todos uma paz tão desejada; mas homens impios, que não são neste momento mais do que um instrumento de que Deus se serve para punir os peccados de todos, e aos quaes elle perderá e punirá por sua vez no dia de sua colera, calcando aos pés a lei de Deus e blasfemando o nome do Santo Israel, não cessam de fazer a guerra mais incarniçada á igreja e a santa sé apostolica. Victimas do espirito de Satan, esses homens, depois de terem excitado os povos da Italia á revolta, expellido contra toda a justiça os principes legitimos, confundido e perturbado todas as cousas divinas e humanas; depois de se terem precipitado no anno passado em nosso estado para com uma mão sacrilega usurpar algumas provincias, exforçam-se ainda nesta hora a agitar, á invadir e a usurpar as provincias que restam. E perpetram todos esses crimes na perversa esperança de que, depois de abalado e destruido o principado civil da santa sé, elles serão bastantes fortes para destruir, se fosse possivel, a egreja catholica e seu supremo pontificado, como não coram de manifesta-lo ás cancaras por meio de tantos livros impios e factos abominaveis.

Em face da perversidade desenfreada de taes impios, de uma situação tão deploravel, e de uma tão rigorosa necessidade, ainda que não possamos duvidar um só instante do triumpho da egreja, não podemos todavia pensar sem sentir a mais profunda dôr que os chefes e os soldados tão bem determinados de nosso exercito terão de affrontar gravissimos perigos, e que elles deverão atacar e combater inimigos muito audaciosos e reconhecidos mestres na arte da malvadeza e da fraude.

« Por tanto julgamos dever fortificar quanto antes a coragem de nosso valoroso exercito, que combate pela causa da egreja e da sé apostolica, munindo-o tambem com soccorros espirituaes; e é por esta razão, veneravel irmão, que escrevemos esta, pela qual em virtude de nossa autoridade apostolica, damos á vós e á todos os sacerdotes e esmoleres do nosso exercito o poder de conceder, no acto da confissão sacramental a indulgencia plenaria *in articulo mortis* á todos e á cada um dos chefes e soldados de nosso exercito. Alem disso, em virtude dessa mesma autoridade apostolica concedemos á todos os chefes e soldados todas as vezes que, estando na ultima extremidade, não poderem gozar da assistencia de um ministro sagrado, o poder de ganhar essa indulgencia plenaria, com tanto que invoquem com os labios se poderem, e quando menos no coração os nomes tão dôces e tão poderosos de Jesus e de Maria.

« Temos a firme confiança de que a causa da egreja e da justiça alcançará como sempre um tropheo brilhante sobre seus inimigos; e então o Deus justo e misericordioso ou dignar-se-ha reconduzir ao caminho da salvação a esses milhares de homens, que delle se affastaram, como temos pedido continuamente e com tanta instancia em nossas preces, ou ferirá, esmagará e exterminará na indignação de sua colera á esses novos Sennacheribes. Esta persuasão e esta confiança tem por firme apoio as supplicas universaes de toda a egreja, que sobem todos os dias como um incenso de agradavel odor ao throno da graça; depois, a dedicação á toda a prova, a virtude, a sabedoria e os conselhos de tantos illustres discipulos de Jesus Christo, e de tantos zelosos filhos da egreja catholica e desta sé apostolica, que empregam toda sua influencia e talento a defender de mil maneiras os direitos da egreja e da santa sé; finalmente, a dmiravel piedade desses mesmos filhos, que lhes faz alliviar com sua fortuna a agonia tão grave da santa sé.

« Não duvidamos que os fieis continuem a ajudar-nos com suas fervorosas supplicas, com seu zelo tão nobre e tão digno de elogios, e com suas piedosas e generosas esmolas até o momento em que approuver ao clementissimo e misericordiosissimo Pai ordenar aos ventos e aos mares que ponham fim á essa furiosa tempestade, e conceder á sua egreja a paz e a tranquilidade tão desejada. Queira o Deus dos exercitos em cujas mãos reside a victoria, que communicou á David uma força prodigiosa para abater o rebelde Goliath, e que concedeu á Judas Machabeu triumphar da raiva das nações, deixar descer do alto do céo sobre o chefe supremo do nosso exercito e sobre todos os seus generaes e soldados as graças e o valor necessarios para defender com successo a causa da egreja e desta sé apostolica, para vergonha dos inimigos da cruz do Christo e da fé e religião catholica!

« Tal é, veneravel irmão, o que julgamos dever communicar-vos, e como presagio de todos os dons celestes e como penhor de nossa particular benevolencia, damos á vós, assim como ao chefe supremo do exercito e á todos os officiaes e soldados de nosso exercito a benção apostolica com toda a effusão de nosso coração.

« Dado em Roma, junto de S. Pedro, á 10 de setembro de 1860, XV anno de nosso pontificado.

« PIO IX, PAPA.

(*Journal des Debats.S.—Filho.*)

As ilhas Shetland e sua agricultura.

Neste esboço que vamos dar do paiz tão pouco conhecido, que tem o nome de archipelago das ilhas Shetland, não ha somente o que póde interessar ao philologo e ao antiquario. Muitos outros leitores desejarão conhecer de um modo um tanto circumstanciado aquelle grupo de ilhas, que ao menos suppõe-se com excellentes fundamentos ter sido visitado pelos Romanos, e por elles considerado como a *ultima Thule*, a extremidade dom undo. Um interesse ainda maior anda annexo a essas ilhas, em razão da crença geral, que foram povoadas pelos Normandos, os reis do mar dos tempos remotos. Os *sagas* irlandezes conservaram-nos a narração de suas atrevidas emprezas por mar, e de suas terriveis incursões em uma multidão de praias. Essas ilhas receberam dos homens do norte o nome de Realtland, isto é, paiz elevado, magestoso, nome que designa admiravelmente os recifes alcantilados, que lhe ornam as extremidades em fórma de dentes, e contra os quaes quebram-se dia e noite as vagas que se erguem do Atlantico, as quaes retalham-os em uma quantidade infinita de sombrias arcadas e profundas cavernas

D'ahi foi que se derivou o nome moderno de Shetland. Por sua vez o nome de Realtland foi mudado pelos Hollandezes para o de Yetland, d'onde tiraram o de Zetland que a penna de Walter Scott tornou celebre, e que deu seu nome a um condado. Só se conhecem de um modo inexacto e inteiramente incompleto as relações, que existiam antigamente entre as ilhas Shetland e as outras partes das ilhas britannicas sujeitas ao sceptro da rainha Victoria. Ha quem pense que ellas formam uma parte das Highlands da Escossia, e que seus habitantes são de origem celtica, ainda que fallando a lingua gallica. Todavia, essa opinião é erronea.

Essas ilhas não fazem absolutamente parte das Highlands, afastadas como se acham das Orcades por 150 milhas, e separadas por um mar perigoso e cheio de tempestades. Os Shetlandezes fallam da Escossia como de uma região distante, á qual podem talvez estar ligados sob o ponto de vista politico, mas com a qual nunca tiveram relação alguma de consanguinidade ou de parentesco. Tudo quanto conservaram do dialecto e dos costumes revela do modo mais claro uma origem escandinava Sua lingua, inglez puro, mais puro ainda que o escossez, é de quando em quando misturada de palavras e expressões que, se bem que inintelligiveis para Celtas, soariam com attractivo inteiramente particular a ouvidos dinamarquezes.

Ha nisso como que um accento estrangeiro, e que nos diz que nos achamos no meio de um povo inteiramente differente do que acabamos de deixar na Escossia. Elles fallam baixo, com o accento doce e agradavel, o que desperta immediatamente a idéa de um povo de maneiras polidas e cortezes. São attentos e serviçaes para com os estrangeiros, e a hospitalidade livre e sem constrangimento é uma de suas [illegible]tivas

Quanto ás suas qualidades sociaes, tudo o que observaram os viajantes que visitaram esses paizes, tem concorrido para formar delles a melhor opinião. Alli não se vêem aquellas disputas porfiadas, aquelles juramentos, aquellas palavras injuriosas que se ouvem tantas vezes nas outras regiões.

As Shetland, tomadas em sua significação geral, formam um grupo de ilhas approximadas umas das outras em numero de noventa. Trinta e duas são deshabitadas. As outras, todas pequenas, são destinadas á pastagem. Encontram-se de todo o tamanho, desde uma ilha propriamente dita até um rochedo que apenas tem algumas braças de extensão. A maior, a ilha principal, chama-se Mainland. E' ahi que acha-se Lerwick, capital de todo o grupo Mainland; tem 55 milhas de comprimento e 25 de largura. A parte meridional acaba pelo promontorio de Dunseness, e em sua extremidade, chamada Sternburgh, construiram um pharol. Em geral, nas linguas do norte, a terminação *ness* quer dizer um cabo ou um promontorio. Perto d'ahi jaz Fitful Head. Foi nessa parte das Shetland que a graciosa penna de Scott lançou aquella celebridade do seu romance o *Pirata*.

A parte septentrional de Mainland acaba pelo districto de North Mavin, separado da ilha por um isthmo tão estreito, que apenas tem uns quatro centos palmos de largura.

« Esse isthmo singular, diz um gracioso autor indigena, tem o nome de Mavin Grind, ou porta de Mavin, pois, na lingua do paiz, *grind* quer dizer *porta* ou *abertura*. E' um lugar selvagem onde ninguem deseja estar n'um dia de tempestade ou no inverno. North Mavin é a parte mais romantica das Shetland, porém, talvez, seja tambem a menos visitada pelos estrangeiros por causa de sua posição retirada.

« Pelo occidente, a costa está exposta á toda a violencia das grandes vagas do oceano atlantico; ahi os rochedos apartam-se uns dos outros em distancia de quasi uma milha da terra nas posições mais phantasticas, formando sombrias cavernas com arcos inumeraveis. A' primeira vista parecem as ruinas que deixa a passagem de uma violenta inundação, representando columnas e sumptuosos monumentos d'arte. O espirito commove-se profundamente ao pensar na força dos ventos, e na impetuosidade que deviam ter as vagas, que sacudiram esses fragmentos gigantescos, com a mesma facilidade com que uma criança atira seixos pela praia.

Lerwick, capital e a unica cidade grande desse grupo de ilhas, está situada quasi no centro de Mainland, numa situação feliz e quasi romantica. Tem a fórma de um crescente, fórma que ella deve á da bahia que é circular, e é nesses dous lados que as casas se acham construidas. A rua principal, se é que se lhe póde dar esse nome, tão estreita e tortuosa é, segue em geral as sinuosidades da bahia, e em todos os angulos desembocam aleas estreitas, que servem de subida ás casas construidas nas partes mais altas. A maneira por que estão dispostas as casas, com os telhados voltados principalmente para o mar, apresenta, vista do oceano, um golpe de vista, que não deixa de ser pittoresco.

A paizagem, porém, deixa sentir aquella côr, que lhe dariam a vivacidade e o movimento de uma cidade continental. Além disso, as casas são quasi todas cobertas de ardosias pardas, e offerecem assim um aspecto frio e glacial, que não agrada certamente a vista de um artista. As cerrações e as nuvens humidas que cobrem-a em parte, e que são tão communs nas regiões do norte, fazem-a á primeira vista um lugar triste e melancolico.

Quanto ás casas disseminadas pela praia, entra-se nellas por meio de uma serie de pequenos caes de pedra. Como geralmente o mar tem pouco fluxo e refluxo, as duas partes da cidade communicam entre si, como em Veneza, por meio de barcos. Cada familia possue um, ou totalmente, ou ao menos em parte. Estes barcos estão em continuo movimento, pois as mulheres e as crianças manejam o rumo com igual destreza, e todas essas idas e vindas dão á scena uma perpetua animação.

A cidade é protegida pelos canhões do forte Charlatte, que a domina, bem como o porto. E' porém, uma felicidade que não se precise da protecção desses canhões, pois uma descarga faria um mal maior ás muralhas que os sustem do que ao inimigo que quizesse invadir a ilha, e seu primeiro tiro seria sem duvida tambem o ultimo.

Na costa de Mainland opposta a que teve Lerwick, acerca de cinco milhas de distancia, jaz a aldeia de Scalloway, situada n'uma posição admiravel no fundo da bahia, d'onde se avista o mar e o grupo de ilhas que elle rodeia. Scalloway gaba-se de possuir um dos antigos monumentos, pouco numeroso é verdade, que existem nas Shetland. O castello foi construido pelo infame conde Pate », ou, por outra, Satrick Stewart, que servio-se delle para exercer mais commodamente suas depredações sobre os pobres habitantes, depredações que foram acompanhadas de crueldades tão atrozes que Jaques VI da Scossia mandou tropas para prende-lo e conduzi-lo a Edimburgo, onde foi executado.

Defronte de Lerwick acha-se a ilha de Bressay ou Brana. Separa-se da ilha principal por uma bahia ou por um estreito que faz para Lerwick um porto ou um ancoradouro perfeitamente abrigado. Bressay tem seis milhas de comprimento sobre duas ou tres de largura, e possue os especimens da cultura mais bella e mais adiantada que se acha nas Shetland e da qual fallaremos mais abaixo.

Separada de Bressay por uma estreita passagem que em certos lugares não tem mais que uma milha de largura, porém que a força da maré e a impetuosidade do vento de leste não deixam ás vezes atravessar, a ilheta de Noss torna-se principalmente notavel por um cabo cortado a pique que a termina do lado de leste, e cuja altura avaliam em seis centos pés O Holme de Noss é uma outra de suas curiosidades naturaes e não menos admiravel. E' uma ilhazinha rochosa, apenas coberta em seu cimo por alguns pés quadrados de pasto que não pode ser utilisado senão por meio de um processo dos mais ousados. Um daquelles habeis e temerarios trepadores, cuja vida consiste em exalar os picos mais vertiginosos desses penhascos semeados pelo Oceano, afim de tirar os ovos das aves maritimas que branqueam as praias com suas cohortes innumeraveis, chega-se a elles com o auxilio de um barco e alcança o cimo subindo perpendicularmente e até as vezes agarrando-se ás suas sinuosidades. No angulo da chã, finca uma estaca com um buraco pelo qual passa um cabo que vem prender-se solidamente na terra. Este cabo de communicação serve de conductor a uma especie de cesto no qual pôem alguns carneiros que vão assim comer no cume do penhasco o pasto tão audaciosamente conquistado ao velho Oceano. Na occasião de nossa visita ao Holme, haviam tirado o cesto; porém quando o nosso barco tornou a passar entre o Holme e a terra, vimos por cima de nossas cabeças aquellas alturas medonhas, e podemos convencer-nos da segurança do golpe de vista do homem que arriscava-se a escalar assim aquelle muro sombrio que surge do centro das ondas.

A parte meridional de Bressay é semeada de uma multidão de magnificos cachopos e rochedos [illegible] *cultura* do mez de outubro de 1858 a relação de uma visita a esses lugares e a narração das cousas admiraveis que lá viram os viajantes. « Tomamos, dizem elles, um barco para fazer essa exploração, e favorecidos por um dia que era inteiramente propicio a essa excursão, costeamos a base desses baluartes escarpados, e assim podemos gosar a nossa vontade de todas as bellezas dessa scena do mar shetlandez. Na direcção do sud-oeste, ha uma especie de cabo em forma de torre, de quatro centos a quinhentos pés de altura, a que chamam o Bend de Bressay. Visto da parte do mar, é grave e magestoso. A frente desse rochedo todo branco parece rachar-se para formar um pico que se assemelha a uma torre, e ao mesmo tempo apresenta fendas e cumes que não são calcados senão pelos pés das aves marinhas ou açoutados pelas azas das aguias. O que augmenta ainda o interesse desse espectaculo são duas magnificas arcadas de um gothico perfeito. São ellas formadas de dous pilares ou antes de dous arcobotantes perpendiculares que uma violenta convulsão da natureza parece ter separado da massa principal e lançado no mar para nelle formar essas duas arcadas de uma largura e altura admiraveis, e sob as quaes os gigantes dos antigos tempos podiam passar sem abaixar a cabeça. Não longe d'ahi, acha-se uma caverna que só é accessivel em tempo claro. Sua entrada é formada por uma arcada magnifica, cujos lados, feitos de rochedos diversamente coloridos, offerecem um esplendido espectaculo. O interior da caverna é estreito e tortuoso, e só pode ser bem visitado ao clarão de tochas ou de archotes. A vista descobre brilhantes estalactites; figuras gigantescas, formas sobrenaturaes parecem lançar-se do centro desses muros de rochedos cinzelados pelas mãos da natureza, talhados desde os tem-

pos mais remotos, lavrados de curiosos desenhos e affectando contorsões phantasticas. Ao depois seguimos a costa por algum tempo até chegarmos a uma bahia ou angra fechada por negros rochedos que sahiam do centro das ondas em linha recta com uma altura, segundo nos disseram, de sete centos a oito centos pés, isto é, duas vezes a altura de S. Paulo de Londres. A frente desses medonhos rochedos estava cheia de buracos como um favo de mel, e a acção do tempo fizera nelles fendas sem numero que serviam de refugio a myriadas de passaros marinhos. Quando os echos repetiam o estampido de nossa espingarda, elles atroavam os ares com seus gritos de espanto nos tons mais discordantes, e fugiam em numero tão consideravel que a luz como que era interceptada, formando por assim dizer uma nuvem por cima de nossas cabeças. Foi para nós um tanto curioso encontrar na entrada da angra, ao pé desses rochedos batidos pelas aguas, e que não offereciam um só lugar onde podesse vegetar em segurança a mais insignificante planta aquatica, dous ou tres barcos tripolados por alguns homens que pescavam á linha. »

A oeste de Mainland, a algumas dezenas de milhas de Lerwick, jaz outro grupo de ilhas; são a ilha oriental e a ilha occidental de Burra, e as de Hevarn e de Papa que formam juntas a parochia de Burra. A ilha oriental de Burra tem cerca de cinco milhas de comprimento; a ilha occidental, seis. A largura dellas varia entre meia e uma milha. N'um ponto ambas ficam tão proximas uma da outra que são reunidas por uma ponte toscamente construida. Todas as costas são semeadas de rochedos. A maior parte do solo consta de pastos. A ilha de Hevarn se parece com um penhasco elevado, e é por uma angra romantica que se póde chegar ás casas que se acham grupadas na parte anterior. O estreito de Cliff ou dos Cachopos que separa estas ilhas da ilha principal, é de uma navegação difficil nas occasiões de tempestade; tem meia milha de largura.

A oeste de Burra, e a cerca de 23 ou 25 milhas, jaz a ilha de Foula que com a de Papa Stour e de Vaila, forma a parochia de Walls. Foula possue o outeiro mais elevado de todas as Shetland, o de Proness, de 1,476 pés de altura, assim como os rochedos mais selvagens e mais magestosos. Um delles ergue suas torres ácima das agoas á altura de 1,200 pés, tres vezes a da cathedral de S. Paulo. Os outros teem algumas centenas de pés de altura, e todos são cobertos de aves maritimas. Foula tem cerca de 3 milhas de comprimento e milha e meia de largura; Papa ou Stour 2 milhas de comprimento e uma de largura. Vaila é pequena, porém muito interessante.

As ilhas do norte são em numero de tres: Yell, Unst e Fedar. Yell é uma ilha oblonga cujo solo é quasi por toda a parte coberto de musgo. Ainda que esteja sob uma latitude alta, aos 61 gráos ao norte, com tudo o clima é notavelmente ameno, e a neve derrete-se com rapidez. Encontramos no diario de um viajante uma nota tomada na ilha de Yell na vespera do natal de 1832, na qual se lê a observação seguinte: « Os nabos acham-se hoje tão verdes como no fim de setembro. O *raygrass*, semeado no campo de centeio, tem asteas verdes de oito a dez polegadas e no *raygrass* de um anno veem-se em toda a parte margaridas em flor. » A costa oriental de Yell é baixa em algumas partes, a praia é arenosa, o que facilita a entrada nos tempos ordinarios. A parte meridional offerece dous portos bons; o norte tem paisagens frias e selvagens.

E' em Yell que se criam principalmente aquelles carneiros pequenos que são tão celebres pela finura de sua lãa.

A ilha de Unst acha-se aos 61° 45' de latitude septentrional e a 5 gráos de longitude occidental. Seu comprimento é de 12 milhas, sua largura media, de tres. Uma corrente rapida de uma milha de largura, chamada Blumel Sound, a separa da ilha de Yell. Apezar de ser a mais septentrional do grupo das ilhas Shetland, é aquella cuja população é mais densa. O aspecto geral do paiz é ahi menos escabroso e menos selvagem do que nos outros, e póde ser atravessada n'um poney de uma extremidade a outra sem que se opponham os obstaculos que se encontram a cada passo nas estradas das outras ilhas. Denominaram-na Bath ou Brighton das Shetland. Ella cortada por alguns outeiros de altura mediana, um dos quaes, o Valley field, de sete centos pés de altura, segue a direcção da costa occidental e forma uma barreira aos formidaveis assaltos do Atlantico, que, apezar disso, quando sopra o vento nordeste, lança contra ella e com tanta força as suas enormes vagas, que a espuma passa por cima da crista do outeiro, e vem impugnar no valle todas as hervas como que de um orvalho de agoa salgada. Esse outeiro acaba n'um comprido promontorio chamado Hermaness, do nome de um heroe que pensam ter aportado a essas praias nos tempos primitivos, e forma a parte mais septentrional da ilha e das possessões da rainha Victoria. A costa oriental offerece um espectaculo magnifico. E' uma eminencia chamada Saxa de cerca de novecentos e trinta e oito pés de altura, e que se ergue direita e perpendicular do fundo das agoas. Junto desse outeiro, a nordeste, continuadamente branqueado pela presença de uma innumeravel quantidade de aves maritimas, ha um arcada natural de extrema magnificencia, que em algumas partes tem cem pés de altura em trezentos de comprimento, cuja abertura é bastante larga e a agoa bastante funda para deixarem passar um barco quando o tempo é favoravel. Os rochedos que lhe formam o cume e os lados, são notaveis por suas bellas cores. A parte septentrional da ilha abunda em paisagens de uma grandeza magestosa e agreste. A natureza, diz-nos uma descripção dessas ilhas, ahi reina só com seus caprichos mais selvagens, em toda a magestade de uma solidão que nada vem perturbar, salvo ás vezes os passos e a turbulencia do homem, e nenhum espectaculo é mais proprio para dar uma justa idéa da grandeza do Creador e da pequenhez da humanidade. E' ahi que está o ponto mais septentrional das ilhas britannicas. E' um rochedo insular chamado Utsta ou Oarkstack, o qual de perfil se parece com um cavallo gigantesco, por cima do qual passam muitas vezes as furiosas vagas do Atlantico.

A ilha de Fedar, a unica das ilhas septentrionaes de que não temos fallado até aqui, jaz a leste de Yell, da qual é separada pelo estreito de Yell, da qual é separada pelo estreito de Colgrave. Tem sete milhas de comprimento sobre quatro de largo. A costa é toda cheia de bahias ou *vocs*, como lhes chamam na lingoa do paiz; nome que deu origem ao titulo de *vikings voc* que era conferido aos heroes escandinavos, e que significa *reis da bahia*. Na extremidade oriental da ilha, ha uma grande arcada natural que se estende por baixo de uma porção de terreno de pastagem. Quando o tempo é máo, o mar enterra-se por essa abertura. Ainda fazendo bom tempo, a passagem apresenta difficuldades taes que até aqui tem sido impossivel atravessa-la.

Das ilhas principaes temos dado uma descripção tão completa como o permittiam os limites que podemos assignar a este trabalho; tambem descrevendo as magnificas scenas que offerece o mar das ilhas Shetland. Vamos agora dizer algumas palavras acerca de seu sólo, do clima e da agricultura.

No interior o paiz offerece principalmente um aspecto frio e triste; comtudo o sólo é ondulado e apresenta caracteres variados, pois os oiteiros e os valles succedem-se de um modo agradavel. Porções de pastos verdes, no meio dos quaes algul carneiros acham com grande difficuldade um alimento escasso e precario, o que se vê perfeitamente em sua comformação mesquinha e triste, moutas de urzes e vastas extenções de musgo negro dão apenas alguma variedade á paizagem, pois as collinas assim como os valles, em opposição as dos outros paizes, ahi não teem a graça e o encanto que ordinariamente produz a presença das arvores. He principalmente a completa ausencia desses vegetaes que impressiona o estrangeiro quando pela primeira vez entra nas ilhas Shetland. A excepção de algumas que puderam medrar sob a protecção dos muros, na visinhança immediata de uma ou duas casas, a vista não encontra nunca a folhagem de uma arvore projectando sua sombra na relva. Comtudo, parece suffrivelmente provado que nos tempos primitivos essas ilhas tiveram plantações que chegaram a um mediano crescimento. Parece, pois, rasoavel concluir que na ausencia de qualquer obstaculo particular opposto pelo sólo ou pelo clima á vegetação das arvores, seriam fructiferas as tentativas que se fizessem para cobrir de arvores essas ilhas.

A Norwega que está sob uma latitude muito mais alta, está cheia de arvores, e é notavel terse encontrado nos pantanos das Orcades cimos do pinheiro prateado que é commum na Norwega, mas que não é indigena da Escossia. Apezar da ausencia de qualquer tentativa anterior, ha uma multidão de razões que fazem crer que sob a influencia de uma bôa altura, ahi cresceriam arvores appropriadas ao clima e a terra.

O sólo das Shetland é geralmente coberto de musgo, mas arrancam-no facilmente. O instrumento mais commum é um enxadão grosseiramente feito. Ao longo das bahias e nos valles que são numerosos, encontram-se, em grandes extenções, sólos de alluvião de bôa qualidade, os quaes bem cultivados pediam dar vantajosos resultados.

A terra não é alugada por geiras, mas por medidas arbitrarias, que variam de extenção segundo as differentes localidadas, e a que chamam *mark*, palavra que significa, segundo o dialecto dos habitantes do norte, uma moeda, um peso, um campo, e que na accepção presente significa uma parte ou uma porção de alguma cousa. Assim, uma quantidade determinada das ilhas Shetland conterá quatorze *marks* e dir-se-ha de um proprietario rural que elle possue tantos *marks*, e não tantas geiras.

Todo o paiz, a excepção das pequenas ilhas de pastagem, era antigamente dividida como ainda o é hoje, em districtos de extensão desigual chamados *scattalds*, os quaes teem seus limites e sua configuração perfeitamente traçadas. Cada um delles contem um certo numero de *marks*; mas maiores; outros, menores.

Os *marks* ou porção de um *scattald* são de igual valor, ainda que possam difirir entre si, mormente si comparam-nos aos de outros *scattald*. Com effeito, um districto que contiver duzentos *marks* póde ser menos extenso e ter menos valor que outro que contiver igualmente duzentos. Dado o caso de se dividir um *scattald* possuido por alguns proprietarios, cada um delles recebe uma parte que é proporcionada ao numero de *marks* ou do partes que estão nos registros de suas rendas.

Esses *scattalds* soffrem, ao depois uma nova divisão. Uma parte é cercada e cultivada; outra fica em aberto e indivisa. A primeira contém a terra aravel e de prados, apenas forma uma diminuta fracção da propriedade, com relação ás partes abertas ou communs.

Esse methodo de dividir em *scattalds* ou districtos é, segundo toda a probabilidade, contemporaneo dos primeiros colonos norweguenses.

Cada um desses aventureiros apoderava-se, para si e pbra os que acompanhavam-na, de certos lotes que designava, e fixavam-se limites entre essas possessões novamante adqueridas e as que pertenciam anteriormente a proprietarios indigenas afim de prevenir ao depois qualquer collisão; a divisão ulterior que teve lugar e que dividio as propriedades em *marks* ou porções, tinha como fim principal facilitar as vendas e as partilhas tornadas necessarias em razão da abertura das successões.

O leitor não deixará de notar aqui alguns pontos curiosos de semelhança entre os principios de colonisação praticados pelo scandinavos e os que applicam recentemente.

Chamaremos principalmente a attenção para para os terrenos cercados; mas a verdade é que são sempre aquellas que tem menos valor. Além disso, um soffrivel numero de autoridades attribue a lentidão dos progressos agricolas a existencia das cercas.

Ordinariamente são de relva, e com facilidade os carneiros transpõem-nas, sendo ellestão ageis e até um pouco, selvagens que só seriam detidos por um obstaculo maior. Um dos fazendeiros mais emprehendedores do paiz dizia que fora obrigado a desfazer-se de seus carneiros, tão grandes eram os estragos que faziam em suas colheitas e a difficuldade que tinha de conservar suas cercas em bom estado. Todos os annos, diz uma autoridade importante, o pobre povo soffre por essa causa perdas maiores ou menores, e aquelles que tem cercas ruins são obrigados a conservarem em seu serviço um certo numero de cães afim de protegerem suas propriedades. Outra pessoa, tambem fidedigna, fallando do estado da agricultura em sua parochia, dizia:

« Em o numero dos obstaculos que se oppõem aos melhoramentos agricolas, deve-se contar em primeiro lugar o actual estado das cercas. Em parte alguma são ellas sufficientes, e é sómente no verão e no tempo da ceifa que são conservadas n'um estado de reparacão conveniente. Apenas se recolhem os grãos, abrem-se as portas, destroem-se as cercas, que continuam a ficar nesse estado até o anno seguinte, até a época em que o trigo mostra-se á algumas polegadas da terra. Durante aquelle tempo, as vaccas, os cavallos e os carneiros pastam em plena liberdade, os porcos fossam a terra e fazem estragos taes que alguns annos de boa cultura teem as vezes bastante dificuldade em repara-los.

As herdades são em geral de pouca extenção.

São mui numerosas as de tresentas a quatro centas geiras; segundo o antigo systema, são ordinariamente divididas em duas partes, a parte exterior (*out field*) e a parte interior (*in field*). E esta ultima é objecto dos maiores cuidados e recebe as colheitas que teem mais valor.

Quanto a parte exterior, mui poucas vezes é estumada.

Não é costume dos habitantes do paiz fazer arrendamentos, é a adopção tão commum da prova testemunhal indica evidentemente que o povo não os tem em grande contra.

Alguns comtudo que teem um intimo conhecimento dos habitos do povo e da natureza do solo, attribuem em grande parte a falta de arrendamentos ao estado atrazado da agricultura.

Por outro lado, certas pessoas que pretendem conhecer a fundo, não só o caracter do povo, mas ainda o solo, dizem que agora não é a occasião de introduzir no paiz o uso dos arrendamentos, porém se o exigissem, obtêl-os-hião com facilidade.

Encontra-se cal facilmente, porém raras vezes a empregam nas operações agricolas

Misturada com o solo que é secco, salgado musgoso, ella havia de exercer uma influencia extremamente salutar na vegetação das colheitas.

Para a edificação usam de uma pedra calcaria que é susceptivel de receber um bello polido.

Para os telhados, empregam ardosias de pedra siliçosa quando são casas principaes

Não ha carvão: mas a natureza que acha sempre compensações, fornece amplas provisões de turfa para conservar quente ao menos os corações dos Shetlandezes, pois não ha fogãos em suas choupanas.

Entre os passaros que estragam as colheitas, deve-se collocar o pintaroxo das montanhas em o numero dos maiores flagellos do cultivador.

Esse passaro gosta particularmente, da semente de nabos.

Apenas levanta-se a planta, quando a semente acha-se na extremidade da folha, bandos de pintaroxo, reunem-se nos sulcos, apenas ella principia a brotar; n'um instante estragam todas as fileiras do campo, e os pobres nabinhos ficam espalhados pela terra como pedaços de cordão.

Póde-se imaginar as perdas e os estragos que esses passaros causam nos campos em miniatura dos infelizes habitantes.

O unico remedio do mal consiste em vigiar o campo com toda a diligencia possivel, até que os nabos tenham bastante força e crescimento para ficarem acima de solo.

O corvo tambem é conhecido por sua voracidade, e não satisfeito de se nutir dos corpos mortos, ataca os poneys novos e até ás vezes os mata na primavera quando os rigores do inverno os teem enfraquecido e tornado incapazes de qualquer defeza.

Mas são principalmente os cordeiros e as aves domesticas que cahem victimas dos ataques audaciosos dos corvos.

Quanto a gralha dos trigos, é considerada como passaro de bom agouro: sua presença nos campos das ilhas Shetland, onde é vista frequente mente, annuncia uma colheita ao mesmo tempo precoce e abundante.

Assim, quando alguem encontra seu ninho, tem o cuidado de o livrar religiosamente de qualquer offensa.

Se accrescentarmos aqui os ratos campestres, cheiroso e pequeno, a lontra, a doninha e o coêlho, teremos citado todos os animaes que compõem a fauna das ilhas Shetland.

Quanto ao clima, algumas palavras serão sufficientes para dar uma idéa exacta.

Humido e variavel, é em geral bastante aprazivel, e raras vezes offerece temperaturas extremas.

As costas estão expostas a violentas rajadas de vento que lançam em terra ondas d'agua do mar que as vezes destroem as esperanças do cultivador.

He o paiz dos nevoeiros e dos orvalhos; é repetidas vezes privado daquelles raios de sol que vivificam e tornam outros paizes tão bellos e tão felizes.

Ventos, tempestades que erguem-se de repente com uma força admiravel, varrem no outono os campos cobertos de espigas, e algumas vezes arrancam e espalham a colheita de tal sorte que as espigas parecem que sahiram de uma machina de bater.

O inverno é ordinariamente acompanhado de chuvas violentas, mas o trovão e o raio são comparativamente raros.

Quanto a situação de agricultura, se querem fallar do que ella é em geral nesse archipelago, forçoso é reconhecer que é muito inferior a dos districtos meridionaes.

Ha comtudo honrosas excepções; assim, por exemplo, a herdade do Sr Hay, em Lingrvall, a qual tem uma bôa administração, terras bem enxutas, e onde as colheitas são quasi iguaes em belleza ás de alguma das melhores herdades dos districtos meridionaes.

Deve-se dar os mesmos elogios ao Sr. Penny, de Kilderbiston, na ilha de Bressay, onde se veem campos perfeitamente lavrados, e colheitas que faziam honra a muitas herdades situadas em regiões muito mais favorecidas.

Ha tambem na parochia de Bunrossness, e a leste de Bressay excelles exemplos dos resultados que se podem obter com o auxilio de um juizo são e de uma cultura dirigidas por processos scientificos, ainda nas circumstancias mais desfavoraveis.

Mas comtudo, como o dissemos acima, agricultura, considerando-a sob um ponto de vista geral, acha-se nesse archipelago n'um estado de inferioridade sensivel.

Diversas causas podem ter contribuido para isso.

Contentar-nos-hemos em indicar duas ou tres.

Assim, por exemplo, quasi todos os homens empregam-se na pesca, e encarregam as mulheres do cuidado e dos trabalhos da cultura.

Nós vimos pessoalmente as mulheres trabalharem a terra e puxarem a grande muito mais vezes do que os homens.

A falta de afolhamento regular, o emprego quasi nullo do enxugamento, o pouco cuidado em obter estrumes abundantes e bons, a ausencia de cercas sufficientes e de prados artificiaes, taes são as causas mais serias e mais importantes que conservaram até hoje n'um estado tão atrazado a agricultura das Shetland.

Quanto aos afolhamentos, o que vamos descrever é o mais geralmente seguido em pmmeiro lugar *escourgeon*, especie de centeio coberto de estrume depois da semente; em seguida, batatas; ao depois, aveia simplesmente gradada, seguida de um pasto, rotação essencial em todas as culturas shetlandezes; finalmente, aveia seguida de *escourgeon* que recommeça a serie.

Na ilha de Bressay, o afolhamento, que é seguido de tempo immemorial é o seguinte: aveia e *escourgeon* que segue-se alternativamente, salvo uma colheita de batatas que se faz de quatro ou de cinco em cinco annos.

Na parochia de Lingroall, introduziram ha pouco tempo uma rotação muito mais adiantada, a saber: 1.° nabos e batatas; 2.° cevada, com a qual semeam zelva; 2.° feno; 4.° pasto; 5.° aveia.

Em Scolen, uma das ilhas septentrionaes, empregam diversas especies de afolhamento, ou: 1.° batatas; 2.° *escourgeon* com estrume; 3.° aveia; 4.° aveia; depois recommeçam com batatas.

Ha finalmente um terceiro genero de afolhamento, que é este: 1.° batatas; 2.° e 3.° aveia; 4.° *escourgeon* com estrume; ao depois batatas para recomeçar a rotação.

O *in field* produz alternativamente pasto e aveia.

No Yell septentrional, a terra dá uma colheita todos os annos.

He alternativamente *escourgeon*, aveia e batatas, mas é preciso adubar a terra todos os annos, excepto quanto as batatas, que são sempre plantadas *in field*.

Na ilha de Unst, o solo é de excellente qualidade, e sendo bem cultivado, póde dar os resultados mais vantajosos.

Praticam ahi o systema que explicamos mais acima, e que consiste na conservação do *in field* e do *out field*.

Mui poucas vezes este ultimo recebe estrume; contentam-se com revolvêl-o todos os annos á enchadão.

Apezar disso, fazem excellentes colheitas de aveia preta.

Quanto ao *in field* que está mais perto da herdade, adubam-no todos os annos, e elle produz bôas colheitas de *escourgeon*. e de batatas.

Os instrumentos que usam em geral, são em mui pequeno numero e de construcção grosseira.

E' só nas herdades melhor dirigidas que empregam a charrua, e ás mais das vezes é a charrua escossesa de relha movediça. As terras que temos examinado, nos pareceram perfeitamente proprias para serem lavradas pela charrua de jogo dianteiro por Howard, a qual em mãos habeis, como estamos persuadido, havia de fazer maravilhas.

A velha charrua dos Sherlandezes tende a desapparecer quasi completamente. Nós apenas vimos um modelo, e innutilisado. Por isso tivemos alguma difficuldade em descobri-lo n'um monte de moveis fóra do serviço que enchiam o elheiro de uma pequena herdade junto de Scallaway.

E' instrumento de fórma exquisita, e que apenas é feito para arranhar a terra. E' toda de madeira, a excepção de uma grosseira relha de ferro.

Nada se parece menos com a charrua moderna e tudo o que se póde dizer é que ella derperta a idéa da fórma primitiva que esse instrumento devia ter antes de haver sido aperfeiçoado em nossos dias.

O enchadão das Shetland é instrumento de fórma singular, mas, ainda que pareça insufficiente, não deixa de servir excellentemente e com grande rapidez.

O ferro é muito estreito, não tem mais que cinco polegadas de altura, e diminue consideravelmente da parte do fio. O cabo, comprido e conico, tem cerca de quatro pés, mas não tem punho nem cruz.

O ferro é tão estreito que tanto de um lado como do outro não ha lugar para pôr o pé como em nossas pás. Afim de remediar esse inconveniente, fazem no cabo um encaxe no qual prendem um pedaço de madeira que sahe de um só lado, do lado direito.

Como se vê, é preciso um methodo particular para se servir desse instrumento primitivo, e raras vezes póde-se cultivar o solo com uma só pessoa.

Em geral, veem-se ao mesmo tempo tres trabalhadores no sulco. Enterram o ferro no solo com o pé direito, firmando-se no pedaço de madeira que fica saliente, levantam juntos a terra que acabam de separar, voltam-na e separam-na dando-lhe algumas pancadas na superficie; andam depois da esquerda para a direita e continuam a mesma operação até que tenham trabalhado toda a extensão do campo. Ao levantar o solo, os dous trabalhadores collocados a esquerda e a direita imprimem no enchadão um movimento particular approximando o corpo ao do companheiro que occupa o centro. Procura-se habitualmente facilitar o trabalho de cavar a terra que se faz por meio desse alvião, operando de cima para baixo no sentido da inclinação do terreno.

D'ahi resulta que a melhor terra ajunta-se no fundo, no ponto mais baixo e n'uma profundidade consideravel. A grade, de construcção mui simples, tem cerca de tres pés de comprimento e dentes de madeira. Nós vimo-la, como dissemos a cinza, dirigida mais vezes por uma mulher do que por um homem.

Por mais grosseiro que seja esse instrumento; não é comtudo empregado em todos os districtos. Substituem-no por alguma cousa mais primitiva ainda, por um apparelho ao qual adaptam uma vassoura de giesta ou de urze. O semeador é lá quasi desconheciuo.

Quanto a nós, não nos lembramos de ter ouvido fallar de alguns desses instrumentos como empregado nessas ilhas, salvo um semeador de nabos de que servia o Sr. Penny em Bressay, e o uso eram tão pouco conhecidos que o Sr. Penny pôde adquiri-lo por um quasi nada, n'uma venda de objectos de que fazia parte, pois consideravam-no antes como cousa incommoda e sem valor do que como instrumento que podia prestar alguma utilidade.

Assim como observamos quando fallamos dos afolhamentos, os productos mais geralmente cultivados são a aveia barbuda (*avena strigosa*), uma das melhores variedades da aveia preta, ervilhas e batatas. Esta ultima raiz é em geral um excellente producto, e cultivam grandes quantidades na parochia de Lingwall. Deixam-nas debaixo da terra até que estejam completamente maduras, plantam-nas em linha e cultivam-nas por meio do enxadão tirado a cavallo. Em Lingwall esta planta está exposta aos ataques de um flagello que chamam nevoeiro de terra (*ground fox*). E' uma especie de exhalação que se levanta das terras pantanosas depois de uma pequena geada. Vêem-na subir no ar, similhante a fumaça que produzem muitos fogos, e estender-se gradualmente por cima de todas as terras humidas. Por toda a parte por onde passa, destroe immediatamente toda a vegetação. As colheitas de batatas são em particular anniquiladas apenas esse nevoeiro as toca. Não somente murcham logo as folhas, mas o veneno parece descer até os tuberculos que tornam-se incommiveis a tal ponto que em certos annos os proprios porcos recusam-nos. Um bom enxugamento poderia livrar as raizes desse flagello, mas infelizmente a falta geral de capitaes não permitte esperar que o enxugamento possa tomar grande desenvolvimento nessas ilhas. Em toda a parte, porém, onde foi empregado, as vantagens tornaram-se summamente sensiveis. O Sr. Hay, em Laxfrith, proximo a Lingwall, tem feito numerosos enxugamentos, assim como o Sr. Penny em Bessay.

Experimentaram algumas vezes, porém sem resultado, fazer entrar o trigo nos afolhamentos; a humidade e a falta do sol que caracterisam o clima das Shetland, não lhe são favoraveis. Todas as colheitas de cereaes devem chegar a uma excessiva maturidade, o que traz immensos estragos, pois os ventos que se levantam repentinamente, fazem nas espigas o effeito da maquina de bater, e causam a perda, senão da totalidada da ceifa, ao menos, o que acontece muitas vezes, da maior parte.

Os nabos que são comparativamente um producto novo para os Shetlandezes, deram abundantes colheitas por toda a parte onde os introduziram.

A mosca, que é o flagello desta planta nos districtos do meio dia, é aqui inteiramente desconhecida.

Seu unico inimigo é o pintaroxo das montanhas cujos estragos e depredações já referimos. Todavia fazem-se colheitas de nabos que desejaria mais de um rendeiro das regiões meridionaes.

Recolhem geralmente o feno dos prados naturaes, e comparativamente é preciso pouco trabalho para ter a certeza de uma boa colheita. Tambem guardam uma especie de feno ordinario que serve de cama aos animaes. Dão-lhe o nome de *tekk*, e compõem-se principalmente de urzes e juncos cortados nos campos da municipalidade. Deve-se lamentar que não tenha sido imitado o exemplo de fazer prados artificiaes, dado por alguns fazendeiros mais emprehendedores, e mais progressistas. Ahi como em qualquer parte, a adopção desse methodo trazia importantes melhoramentos.

O estrume compõem-se geralmente de esterco de herdades e de ervas marinhas, de que se faz grande consumo, de cinzas e terra vegetal.

Se o estrangeiro procurar conhecer o gado das ilhas Shetland, especialmente na primeira parte do verão, o primeiro sentimento será o da sorpresa e espanto á vista daquelles animaes n'um estado de magrem e de reducção tal que julgagaria que são de nenhum valor e incapazes de produzir o quer que seja. Comtudo, a pezar de de sua apparencia mesquinha, teem elles mais valor do que suppor-se-hia a primeira vista. Esse gado preto é tudo o que ha de mais appropriado ao clima no qual vive, e á nutrição que recebe.

Com effeito, não ha animal que, em proporção a estructura corporea, tenha mais gordura ou sebo. E' somente para lastimar que se occupem tão pouco de melhorar a raça por meio de selecção, e que desprezem tanto a arte de criar. As vaccas são pequenas, dizem os documentos estatisticos onde tiramos os elementos deste trabalho, que tambem completamos, enriquecendo-o de observações nossas, e os quartos da frente pesam raras vezes mais de dous quintaes (3 @) O leito é de excellente qualidade e de extrema abundancia em comparação de sua pequenhez. Algumas vezes dão até trez garrafas por dia. O boi é activo, socegado, docil.

Como animal de carga, convem mais ás ilhas Shetland do que o cavallo.

Os bois, assim como os cavallos, chegam algumas vezes a edade de quatorze a quinze annos antes de serem vendidos para o açougue, e ainda nessa edade a carne desses animaes é tenra e saborosa. Em consequencia da escassez de alimento no inverno, estão ordinariamente muito magros quando vão para os pastos no verão. O boi, como dizem no paiz, «é então novo.» Alimentam-se nos prados naturaes que contem muitas plantas aromaticas.

E' difficil descrever exactamente o aspecto estranho e selvagam de um carneiro shetlandez, quando endireita-se a vista de alguem que passeia nos pantanos, e levanta, para fixar a vista, o pescoço comprido e descarnado como o de um esqueleto. A lãa em desordem pende em festões embrulhados ao longo do corpo extremamente magro.

Em muitos pontos assemelha-se ao carneiro paizes meredionaes. Sua carne tem um gosto delicado, e quanto a lãa, as senhoras sabem como são finos e sedosos os tecidos que della se fazem. Quanto mais humido é o paul onde o carneiro pasta, tanto mais fina é a lãa.

Os Shetlandezes bem conhecem o seu valor e fazem com esta materia prima uma multidão de objectos tão lindos como uteis. E' impossivel sabir da choupana de um Shetlandez sem comprar, ou sem ser obrigado a trazer alguma daquellas obras que os indigenas fazem a agulha, como chales. cintos, meias etc. Alguns desses artigos são de uma perfeição extrema. Assim é o carneiro uma origem consideravel de productos para os proprietarios shetlandezes.

Estes ultimos estão ás vezes expostos a perdas, pois de quando em quando cahem carneiros no mar do alto dos pricipicios escarpados por cima dos quaes procuram a alimentação. Em algumas das ilhetas onde o pasto é mais abundante do que na maior parte das outras, a raça de Leicester póde crear-se tão bem como as raças indigenas.

O poney das Shetland que é conhecido de todos, merece que nos occupemos delle antes de acabar esta noticia.

Fortes, ainda que pequenos, os poneys são mui procurados, para minas de carvão do norte de Inglaterre onde são empregados em puxar os wagons em galerias baixas e estreitas. A procura de que são objecto para esse trabalho augmentou-lhes extraordinariamente o preço. Ha poucos annos podia-se comprar um poney de crinas bastas por 18$ ou 20$000 (35 a 40 sh); hoje pedem (60 e até) 100$000 (6 a 10 £)

Estes animaes são mui robustos, e dizem os Shetlandezes que elles conservam estas qualidades ainda que não se tome cuidado algum de seu alimento ou habitação. E' unicamente quando ha grandes tempestades de neve que os impede de encontrar a menor parcella de alimento, que procuram o caminho da casa, e é unicamente então que o dono lhes manda destribuir uma pequena ração de feno e *tekk*.

O poney das Shetland não chega ao seu completo desenvolvimento senão na edade de oito para nove annos; tem poucas vezes mais que quarenta e quatro pollegadas, mas a sua altura ordinaria é de trinta e oito pollegadas. A côr habitual é parda escura, e até os tres annos é coberto de um comprido pello lanoso. Ainda que quasi sempre sem vicios, está bem longe de ter a docilidade e principalmente a sagacidade que destinguem os cavallos que receberam um educação mais perfeita.

Criam-se geralmente porcos nas ilhas; em muitas partes deixam-nos andar livremente na choupana do Shetlandez. Vimos alguns descançar commodamente no proprio lar. São, como os outros animaes do paiz, de uma raça particular, teem os ossos pequenos, as orelhas em pé, o pello lanoso, são fortes, engordão com facilidade, e teem uma carne saborosa.

Criam-se patos em numero consideravel, mas com algum trabalho poderiam facilmente augmentar numero, e isso em proveito dos Shetlandezes. A mesma observação applica-se ás avez domesticas que estes, insulares criam igualmente.

(REVUE BRITANNIQUE.—*H. Duperron*.

Parte o coração do infeliz rei de Napoles a dolorosa agonia. Ella recorda o abandono e as affrontas do rei dos reis, quando tambem os judeos pediam a anexação e não queriam outro rei senão Cezar.

« O filho da Santas não tem mais amigos: os desgostos e as enfermidades quebraram-lhe forças d'alma e do corpo. Seus cortezãos, seus generaes, seus servidores, seus proprios parentes o trahem com uma imprudencia sem exemplo nas sociedades christãas. Um ministro o vende pelo preço de uma pasta e mostra um cynismo que enfadaria Dentz. A Inglaterra protege Garibaldi, a Europa olha.

Francisco II está tão seguro nos laços armados á sua inexperiencia, que nada mais tem a esperar: até a honra de perecer com as armas na mão lhe parece interdicta. A tudo o que recorre: concessões, allianças, resistencia, respondem-lhe com o famoso proverbio: é muito tarde!

Abandonado dos homens, volta-se para o céo: «o rei, dizia ha pouco uma correspondencia do *Jornal des Debats*, foi ao altar da virgem do Pié-di-Grotta. Prometteu a Nossa Senhora, se ella o salvasse, o manto real de sua mãi a rainha Christina »

Seu voto será ouvido na terra? Previnirá alguma catastrophe eminente? Certamente nada a Deos é impossivel; mas elle tambem responde algumas vezes: é muito tarde! Ha um certo momento na vida das nações em que a misericordia não póde preceder a justiça. A justiça de Deos é todavia da mais simples. Na época em que vivemos, quando elle quer punir os revolucionarios, deixa fazer a revolução. Para que o reino de Napoles chegue ao ponto de deixar-se conquistar por um bando de aventureiros sem fé nem lei, é preciso estranhas miserias. Garibaldi e seus amigos tomaram boas disposições; a Sicilia já sabe alguma cousa.

O *Monde* já assignalou algumas das cousas que trouxeram a humilhação da monarchia napolitana; porém a cousa immediata, é o despreso dos direitos temporaes da Santa Sé.

Francisco II é castigado por onde seus pais peccaram. Pagaram-lhe na moéda em que elles pagaram os beneficios de Roma. Deus tem uma predilecção notavel pelas penas de talião. Sua medida para nós é a mesma de que nos servimos para outrem. Como queixar-se da independencia da Sicilia, quando se lhe tem dado o exemplo? O direito em toda parte e para todos é direito. Como fazê-lo respeitar em proveito, proprio quando não o respeitão por si mesmo?

Napoles, como é sabido, estava, desde alguns seculos, sob a suzerania da Santa Sé. Não temos necessidade de dizer que trata-se aqui de um direito temporal, local, feudal, que nada tem de commum com os direitos espirituaes da igreja, e que não diz respeito ás outras nações, e sobre tudo a França, como os proprios Papas declararam publicamente.

Apezar de se envergonharem do bemfeitor, os réis de Napoles recebiam o beneficio. O leve tributo que lhes recordava a origem de seu poder, humilhava-os. A despeito da fé jurada, recusavam a divida sagrada contrahida por seus pais.

Conservadores do temporal da igreja, administradores do patrimonio de S. Pedro, defensores dos direitos que dependem delle, os Papas, todos os annos, protestavam excommungando o rei de Napoles; porém, tomando em consideração os effeitos do tempo, levantavam no mesmo dia a excommunham. Pio IX, depois de Gaeta, guardou silencio. Queria evitar até as apparencias de ingratidão, pois este vicio, o mais abjecto de todos depois da hypocrisia, não seria toleravel em Roma. Um Papa ingrato é mui simplesmente uma impossibilidade moral.

O silencio do Papa podia obrigar a consciencia do principe; mas o vigario de Christo, que tem o poder de atar e desatar, não tem o de deter as consequencias temporaes que trazem inevitavelmente toda violação persistente do direito. Assim, a raptura dos laços politicos que união Napoles e os Estados da igreja, foi a causa dos successos de Garibaldi.

Com effeito, se Napoles houvesse conservado esses laços com todo o cuidado que empregou em dissolvê-los, os dous Estados achar-se-hiam na rigorosa obrigação de soccorrem-se mutuamente, sem que a Europa tivesse a sombra de um pretexto para oppor-se. No interesse bem ou mal entendido de seu proprio repouso, ella póde bem pedir a dous governos independentes que não intervenham em nada em seus embaraços internos, porém é obrigada a respeitar alguns ajustes seculares que fazem parte do direito publico.

Na crise actual, a conservação da suzerania do papa teria salvado os dous estados. Napoles era o mais interessado; pois, para Roma, a tempestade é sempre passageira.

O patrimonio de S. Pedro póde ser invadido, porém nunca conquistado.

Com o laço feudal, a revolução tornava-se impossivel no meio dia da Italia.

Napoles trazia para a alliança sua marinha seu exercito, seus arsenaes, suas finanças, as mais prosperas da Europa.

Roma empregava a força moral; esta direcção firme e prudente que, nas criticas circumstancias, nunca lho faltou, a nação precisa do direito, as sympathias de todos os catholicos do mundo, visto que a causa de Napoles tornava-se a da igreja.

O exercito napolitano teria visto combatera seu lado os generaes voluntarios da França e da Belgica, da Irlanda e da Allemanha, e a unica presença desses cruzados de nossa idade tornava impossivel as ignominias e as trahições que deshonram a bandeira napolitana.

Além disso, teriam tomado bôas disposições, pois o general Lamoriciére, tornava-se, por força das cousas, o chefe dos dous exercitos, e nesta escola formar-se-hião os jovens irmãos do rei.

Francisco II então poderia sem perigo seguir em tempo mais opportuno as inspirações de seu coração, dar a seus povos as liberdades que matam a revolução, em toda a parte onde germinam ao sol do catholicismo, em toda parte onde é Christo quem esclarece; mas até Francisco II não teria o trabalho de combater.

Imaginem lá Garibaldi e seus aventureiros desembarcando na Sicilia em presença de cincoenta mil homens commandados pelo general Lamoriciére ?

E não digam que o rei de Napoles podia chamar outro Lamoriciére.

Roma é só quem póde tomar seus ministros, seus generaes, saus soldados por todo o universo, porque em Roma, e em Roma sómente, um catholico nunca é estrangeiro.

Todo o catholico póde dizer n'um certo sentido, com S. Paulo: «Eu sou cidadão romano.»

Não digam tambem que os dous soberanos podiam alliar-se ficando inteiramente independante.

Quem ignora as difficuldades de semelhantes allianças, os obstaculos da deplomacia, as susceptibilidades nacionaes e a falta de unidade no commando que é a consequencia disso?

He causa mui diversa quando a alliança é de direito, em vez de ser facultativa.

He a differença que existe entre a natureza e a arte, entre uma obra artificial e um corpo vivo.

Com effeito, antes de chamar a si o soldado de Alger, o papa appellou para o rei de Napoles e o rei de Napoles, tacitamente exonerado de seus deveres pelo silencio do papa depois de Gaeta, desculpou-se.

Era seu direito em presença dos perigos que ameaçavam-no.

Se por sua vez hoje pedir os soccorros do papa, a menos que a causa da igreja universal não esteja em jogo, o papa não consultará senão os interesses de seus estados; pois exoneraram-no das obrigações da suzerania.

E seria mui differente para Roma e Napoles se o laço que os unia, fosse conservado.

Quando o dever falla, domina a prudencia, e quando é rigoroso, a honra nos grita: «Faze o que deves, succeda o que succeder.»

Lastimando de todo o nosso coração o religioso filho de Maria Christina, não podiamos calar a causa mais immediata de suas desgraças.

He preciso que se saiba que para os reis como para os povos, «não ha direito contra direito;» se é desprezado, cedo ou tarde terá um vingador.

V. DE MAUMIGNY.
(*Le Monde.*)
H. Duperron.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió, 22 de outubro de 1860.

Não me posso recusar a honra que me proporciona um amigo, franqueando-me lugar nas respeitaveis columnas do *Diario de Pernambuco*.

Vou-me encarregar de transmittir aos seus leitores noticias desta boa terra.

Fa-lo-hei regularmente, e de modo que não haja vapor que deixe de levar as novas que por aqui se derem.

Meu programma é simples, fallar sempre a verdade, e para cumpri-lo tenho em meu favor uma vantagem, é que vivo alheio as questões, que se agitam nesta provincia, não me tenho envolvido nos partidos e nem Deos permittirá que me envolva.

E por ahi ha tambem partidos? E' pergunta que estou ouvindo, que me hão de fazer os leitores.

Ha, ao menos cousa, que tem esse nome; e onde os não ha?

Quaes as suas feições, caracteristicos e bandeiras?

Não sei o que vejo, que ha muita gritaria; de que cada um se esforça por se não mostrar esquecido de que—quem mais grita mais razão tem.

Outr'ora houve por aqui *lisos e cabelludos*, os lisos pegaram em armas procuraram o auxilio do *general* Vicente de Paula, e se oppondo ao governo de então, venceram, e senhores das posições officiaes, dominaram de 1844 a 1848, foram então optimos *luzias*; mudaram-se as vistas em 1848, mas continuaram á ficar em scena os mesmos actores; foram dahi em diante saquaremas *quand même*, e nessa qualidade cumpre dizer a verdade, prestaram dedicado apoio a administração do Exm. Sr. José Bento, unidos porém com muitos *cabelludos*: aqui disputava-se por ser governista.

As cousas continuaram assim ate que, sendo nomeado vice-presidente da provincia o commendador Jacintho de Mendonça, e tendo-a governado por 42 dias, nesse tempo procurou montar um partido seu, isto ferio susceptibilidades, e então muitos lisos uniram-se a cabelludos, e ligando-se ao partido que se denominava liberal, pequeno, porém tenaz, formaram o que se chama a liga, que tem por orgão o *Jornal de Maceió*, e por principaes personagens os irmãos e cunhado do actual Sr. ministro dos estrangeiros.

E' um partido que despido das pretenções de predominio de familia que tanto mal fez aos cabelludos tem ido procurar seiva vital em todas as familias da provincia e individualidades que se arreceiam do predominio da familia dos Mendonças.

Ha portanto duas parcialidades na provincia, —uma compõem-se do que era partido liberal unida a muitos lisos e cabelludos e outra que tem por chefes os Mendonças; ambos apoiando, segundo dizem, o gabinete actual, mais sinceramente, porém, aquella em cujas fileiras militam os parentes do conselheiro Cansansão.

Ambas foram as urnas e disputaram a ultima eleição e com vigor, porém sem desordem, louvado Deos; comprehenderam que nenhum partido tem a lucrar com o emprego das violencias.

Pode-se dizer que acharam na presidencia a maior imparcialidade e energia em garantir a liberdade das urnas e manter a ordem.

A presidencia collocada neutral e superior aos partidos conservou o *statu quo*, não dimittio a ninguem, excepto o delegado da capital, logo ao seu começo, e um supplente de subdelegado de Porto Calvo: a conservação do *statu quo* foi favoravel ao partido Mendonça.

Mas quem venceu?

As influencias que venceram nas eleições de 1856; excepto nesta capital e na Imperatriz; onde triumphou a liga, as forças se equilibram.

A derrota, porém, da capital desapontou a gente dos Mendonças, nesta cidade dirigida pelo proprietario do *Diario* padre Antonio José da Costa, e este para aparentar a perda assentou de atirar-se furioso sobre o presidente.

Está em tresloucada opposição, procurando assim desculpar seus revezes; é porém uma opposição acintosa, que só tem igual na que estão soffrendo ahi o Dr. Ambrosio e Araripe por parte dos liberaes.

E' a novidade da terra, e unica que aliás contrasta com as adhesões que a presidencia tem feito n'outras localidades de fóra da capital em vista a imparcialidade, inteireza e circumspecção com que se tem portado.

Admira mesmo a serenidade em que se acham os espiritos pois que como sabe, as agoas se conservam agitadas depois de uma tempestade; e ninguem ha que em nosso paiz não seja tempestade em luta eleitoral.

Superior a phrenetica opposição o Sr. Leão Velloso não tem alterado a sua marcha administrativa, parece mesmo que cada vez se reveste do maior prudencia, seus actos se resentem da maior imparcialidade.

Luta porém com uma grave difficuldade.—é a penuria do thesouro provincial, que alcançado em mais de cem contos de réis, é causa para que seja das mais lastimaveis a situação dos empregados provinciaes:

Os opposicionistas fazem carga da situação ao Sr. Leão Velloso, que nem venialmente para ella concorreu; pois que achou o cofre já oberado de dividas; antes tem cerceado despezas, como seja com uma celebre repartição de obras publicas, illuminação, etc.

E o peior é que não vejo remedio ao mal;—pois que com quanto haja esperança de boa safra, esta não virá se não para muito tarde, visto que tardio veio o inverno.

Nessa conjunctura ordenou a presidencia á thesouraria que contraia um emprestimo de dez a trinta contos, para attenuar o mal, duvido que elle se possa realisar aqui.

Do nosso sertão consta que a falta de chuvas, que foram geraes, tem se tornado muito sensiuel em algumas localidades onde já ha fome.

Depois da eleição o partido Mendonça que aqui se veste com as gallas de conservador tem tratado de disciplinar-se para a campanha de dezembro, faz bem só quer as honras de partido seja com as necessarias condições de vida. Nomeou um directorio; note-se, porém, que nelle não figuram certos nomes de conservadores prestigiosos que aqui temos, como são Calheiros, Araujo Jorge, Costa Moreira, etc.

Agora mesmo consta-me que se publicará uma gazeta—*Diario Official*, que se encarregando da publicação do expediente do governo, tomará a defesa de seus actos: dizem-me que a creação da nova gazeta fôra promovida pelo Sr. Leão Velloso, que não desejando atirar-se aos braços de partido algum, precisa entretanto de defender seus actos n'um gazeta imparcial, como asseveram-me que o será o *Diario Official*.

Por hoje, adeos.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Por portaria de hontem foi considerado habilitado o professor de instrucção elementar de Villa-Bella, Joaquim Gonçalves Ayres, para perceber as vantagens consignadas no art. 26 da lei regulamentar n. 369.

— No dia 24 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, foi encontrado na estrada do Arraial, enforcado em um cajueiro, um preto escravo da mãi do Dr. Britto, segundo suppõe-se.

O suicida ia levar uma porção de roupa para ser lavada, quando realisou a extincção da propria existencia.

— Foi levantada a suspensão em que tinha incorrido o tabellião Porto Carreiro, em consequencia de não haver prestado juramento, quando fora effectivamente encartado no officio respectivo, e que servia interinamente.

— Extrahe-se hoje a segunda parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Nossa Senhora do Livramento.

— Hontem começaram os actos da faculdade de direito desta cidade.

Conta-nos que já appareceram alguns—*RR*.—

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 25 do corrente, 2 homens e 1 mulher, todos livres, sendo 1 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem do subdelegado do Recife e 1 a ordem do de S. José.

— Lista dos baptisados da freguezia de Santo Antonio do Recife, de 6 a 20 do corrente:

Liberato, crioulo, filho legitimo de Antonio Pinheiro de Aguiar e Benedicta Nunes do O'.

Primitiva, parda, filha natural de Candida Maria da Conceição.

Dina, crioula, filha legitima de Antonio Francisco de Souza e Dionizia Francisca de Almeida.

Vicencia, branca, filha legitima de João da Costa Lisboa, e Sebastiana da Silva Martins Lisboa.

Rachel, parda, escrava de Antonio Domingos Pinto.

Francisca, parda, filha legitima de João Mendes dos Santos e Secundina Thomazia Maria.

Luiza, parda, escrava de Estevão Alexandrino Coelho e Josepha Florinda Coelho.

Izidra, parda, escrava de Antonio Pinto.

Antonio e Jeanna, pardos, filhos naturaes de Luzia Jovina de Paz.

Bento, pardo, filho legitimo de José Alves da Silva e Florentina Eduvirges da Silva.

Cecilio, branco, filho legitimo de Joaquim José da Silva Gaio e Valentina da Conceição.

— Casamentos:

Manoel Teixeira de Miranda com Ozoria Umbelina de Carvalho.

Maximo José de Andrade com Hermelinda Lins de Oliveira.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 56 homens e 53 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, total 115.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 30 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 6 1/4 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas da manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 6 horas 1/2 da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 25 DE OUTUBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Basto, Silveira e Lemos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão; tendo sido lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio da presidencia da provincia da Parahiba de 17 de outubro corrente, remettendo um exemplar do relatorio com que o Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves passou a administração da provincia ao Dr. João José de Oliveira Junqueira.—Archive-se e accuse-se a recepção.

DESPACHOS.

Um requerimento da direcção da associação Commercial Beneficente da praça, pedindo a adopção, como usos commerciaes, de disposições que apresenta. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Vicente Ferreira da Costa, pedindo que seja registrada a nomeação de seu caixeiro José Ferreira da Costa.—Como requer.

Outro de João José da Silva Guimarães, pedindo que se mande á junta dos corretores informar o preço das acções da companhia Pernambucana. —Como requer.

Outro de João José de Carvalho Junior, Brasileiro, de 32 annos de idade, estabelecido com taberna na rua das Cinco Pontas n. 66, pedindo matricular-se. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Sendo conclusos os autos de moratoria requerida por Claudio Dubeux, com presença do Sr. desembargador fiscal.—O tribunal concedeu.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 25 DE OUTUBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A 1 hora, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães, e os Srs. e deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da anterior.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, Braga & Antunes; appellado, Henrique Gibson.

Ao Sr. desembargador Villares.

(Escrivão Martins Pereira.)

PASSAGENS.

Recorrente, José Teixeira Basto e Silva, socio liquidante da firma de Bittancourt e Silva; recorrida, D. Maria Carolina de Quadros, herdeira de Francisco José de Bittancourt.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Nada mais houve a tratar.

Rego Rangel,
No impedimento do secretario.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento das decimas que pagam as casas da freguezia de S. José, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

(Continuação.)

Travessa do Pocinho.

N. 4. —José Carlos Vieira Teixeira, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 8.—Jeronymo José Ferreira, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 12. — Maria Egypciaca de Aquino, casa terrea arrendada por 48$000
Idem 16.—Herdeiros de Josefa Cardoso de Oliveira, casa terrea arrendada por .... 120$000
Idem 24.—Lucia Maria Drummont, casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 26.— Sebastião José Gomes Penna, sobrado de 1 andar, sotão e 3 lojas, arrendado tudo por.... 1:120$000
Idem 34 —Filhos de José Pedro da Silva, casa terrea arrendada por 280$000
Idem 36. — Henrique Jorge, casa em caixão com 3 meias-aguas de madeira, arrendado tudo por. 120$000
Idem 50.—Henrique Jorge, 1 quintal com 4 meias-aguas de madeiras, arrendado tudo por........ 252$000
Idem 52. — O mesmo, uma meia agua arrendada por........ 84$000
Idem 54. — O mesmo, uma meia agua arrendada por........ 84$000

Praia do Caldeireiro.

N. 18.—Sebastião José Gomes Penna, casa terrea arrendada por... 225$000
Idem 20.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 225$000
Idem 3 — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 7. — O mesmo, casa terrea arrendada por........ 96$000
Idem 11.—Josefa Felomena Ferreira casa terrea arrendada por........ 120$000
Ns. 1 a 3.—João Manoel de Siqueira, 3 meias-aguas em um quintal, arrendado tudo por........ 432$000

Cadeia-Nova.

Numero 5.— Francisco Pereira da Silva Santos, 1 quintal com 8 meias-aguas, arrendado tudo por 816$000
Idem 7. — O mesmo, casa terrea com 5 meias-aguas, arrendado por........ 504$000
Idem 9.—O mesmo, casa terrea com 1 quarto contiguo, arrendada por 192$000
Idem 11. — O mesmo, casa terrea com 1 quarto contiguo arrendada por........ 240$000
Idem 13. — O mesmo, casa terrea com 1 quarto contiguo, arrendada por........ 360$000

Rua do Rangel.

Numero 6.—Domingos José da Silva, sobrado de 1 andar e loja, arrendado por........ 466$000
Idem 8.—Theotonio Felix de Mello, sobrado de 1 andar, sotão e loja, arrendado por........ 400$000
Idem 10.—Carlota Esmenia da Conceição, sobrado de 1 andar e loja, arrendado tudo por........ 600$000
Idem 12. — Herdeiros de Thereza de Jesus, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 16. — Dr. Ignacio Nery da Fonseca, sobrado com 1 andar, sotão e loja avaliado por........ 500$000
Idem 18 —José João d'Amorim, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por........ 1:480$000
Idem 20.—O mesmo sobrado com 2 andares e uma loja, arrendado tudo por........ 1:360$000
Idem 22.—Irmandade das Almas de Santo Antonio, sobrado de um andar e loja arrendado por...... 505$000
Idem 24.—Manoel Antonio Monteiro de Andrade, sobrado de 2 andares e loja occupado pelo mesmo, avaliado por........ 400$000
Idem 26.—Antonio José Gonçalves de Azevedo, casa terrea, arrendada por........ 350$000
Idem 52.—Maria Joaquina de Macedo Mello, sobrado de um andar sotão e duas lojas, arrendado por 500$000
Idem 58.—José Rodrigues de Araujo Porto, sobrado de dous andares e uma loja, arrendado por...... 1:000$000
Idem 60.—José Joaquim de Novaes, sobrado de tres andares e loja, arrendado por........ 1:460$000
Idem 7.—José de Barros Pimentel, sobrado de 2 andares e loja, arrendado por........ 800$000
Idem 9.—Dr. Bento José da Costa, sobrado de 3 andares, e loja arrendado tudo por........ 1:000$000
Idem 10.— Ordem terceira de S. Francisco sobrado de um andar, sotão e loja arrendado tudo por.. 540$000
Idem 13 —A mesma, casa terrea, arrendada por........ 360$000
Idem 17.—João Pinto de Queiroz, casa terrea, occupada pelo mesmo, avaliada por........ 240$000
Idem 37.— Ordem terceira de S. Francisco, casa terrea arrendada por........ 420$000
Idem 39.— Herdeiros de Josquim José de Farias, sobrado de um andar e loja, arrendado por...... 560$000
Idem 41.—Guilherme Augusto Rodrigues Sette, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por 649$000
Idem 43.—Dr. Ludgero Gonçalves da Silva, sobrado de dous andares e loja arrendado tudo por........ 642$000
Idem 49.—Anacleto José de Mendonça, casa terrea, arrendada por 300$000
Idem 53.— Herdeiros de Antonio Francisco Branco, sobrado de um andar e duas lojas, arrendado tudo por........ 552$000
Idem 55.—Manoel Figueiroa de Faria, sobrado de dous andares e loja arrendado tudo por........ 728$000
Idem 57.—Clara Maria do Espirito Santo, casa terrea, arrendada por 240$000
Idem 65.—Manoel Gonçalves Ferreira da Silva, casa terrea arrendada por........ 168$000
Idem 71. — Francisco Accioly de Gouveia Lins, sobrado de dous andares e loja, arrendado por.... 552$000
Idem 73.— Manoel Camillo Pires Falcão, sobrado de dous andares e loja, arrendado tudo por...... 1:040$000
Idem 77.—Dr. Luiz Felippe de Souza Leão, casa terrea com 1 quarto no fundo arrendado tudo por.. 250$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados.

Novos horisontes da politica do Brasil.

VII

Algumas das causas accumentadas e das theorias do dia. eis o assumpto que prometti para o presente artigo.

Longa havia sido a luta, todos estavam cançados. Quando no vertice da pyramide appareceu o marquez de Paraná, a confiança foi geral, e a pouco e pouco foi vindo o silencio e o marquez de Paraná foi governando. Fallaram em conciliação, fallaram em eliminação dos partidos, fallaram no que quizeram, e o espirito publico não se mettia na partida, e a oppinião publica deixava correr o barco; embora cada um individualmente, dizendo-se liberal ou conservador, protestasse contra as theorias, que corriam..........

E tinhamos assim feições d'um povo conquistado, ou existindo sob uma vara despotica.

Não importava. Governava o marquez de Paraná. Esse sim, era homem firme, que sabia querer, que sabia levar ao cabo a vontade, que sabia aproveitar os amigos, que sabia inutilisar os adversarios, que sabia escolher homens, que era uma illustração!

Morreu o marquez de Paraná, os animos estremeceram d'uma ponta do imperio á outra; mas, o somno já era profundo, não se podia acordar de momento.

Começou o reinado dos capitães. A communidade governativa bateu palmas, que o guardião estava fóra. E começou a tropelia.

Os capitães tinham pressa de aproveitar o somno da opinião, e toca a saltar. Alguns dos velhos chefes, dos mais validos, daquella em que o paiz tinha mais fé, foram tendo pejo de fazer parte dessa *larga batuta*, até que chegamos ao reinado dos fedelhos sem merito e dos velhos papelões; com honrosas excepções, mas poucas.

E os homens a jogarem a cabra cega, com tanto que governassem; e o paiz a ver em silencio a mascarada.

E não havia attentado, ante o qual recuassem.

Os creditos supplementares multiplicavam-se, passavam a *dandysmo* governativo.

Aposentavam desembargadores, (Deus perdoe ao marquez de Paraná) pediam bill de indemnidade, riam-se da denuncia e cuspiam na constituição, proclamando o principio da salvação, da ordem publica, a proposito de qualquer futilidade. E a constituição ia ficando mutilada para uma banda, mutilada, sem que ninguem accudisse!

Um presidente de provincia feria de frente a lei. Os aggravados recorriam ao gabinete. O gabinete era logico; não havia de reprimir nos subalternos, o que elle proprio ensinava. Remettia os queixosos ao querellado, e depois premiavam este com uma feitoria melhor. E foram todos convencendo-se, de que um presidente é um mandarim, que um presidente não conhece lei, senão a propria vontade, e os presidentes foram entendendo, que era vergonhosa servidão a servidão da lei.

Afinal (vemo-lo hoje) tudo é arbitrio. Um presidente faz o que quer, embarca, desembarca; um chefe de policia prende e solta, quando quer; um presidente faz viagem, gasta dinheiro atoa, e um ministro quer responsabilisar o inspector da thesouraria, como responsabilisaria o inspector, se não désse o dinheiro ao presidente.

Timandro é absolvido, e protesta dedicação *sem limites*.

O governo é *cidadão moral*, deve fazer eleições.

O governo é tudo, *sit pro ratione voluntas*.

Per populum reges regnant. Per Deum reges cadunt......

Até o nome do Imperador! E de que maneira!

Conta-se d'um ministro de Portugal, que, quando a graça era feita, mandava ao pretendente, que fosse agradecer ao rei; e quando era recusada, que se queixasse delle ministro, que se havia opposto.

Os nossos ministrinhos fazem o contrario. Quando foram tendo receios, de que a opinião acordasse, foram-se cobrindo com o manto imperial.

Esbanjam rios d'ouro com uma commissão de *filhotes* (são estes os verdadeiros filhotes......) para apanhar borboletas. Foi o imperador, que mandou.

Despacham um escrivão do commercio, um guarda da alfandega. Foi o imperador, que mandou

Até candidatos, misericordia! Foi o imperador, que mandou.

Mexeriqueiros traidores, que andais expondo na praça publica as palavras do monarcha, que não deverism transpor os muros de S. Christovão, que com o vento das vossas intrigas de mulher perdida, haveis de desvanecer a nuvem sagrada da irresponsabilidade, vós todos, pygmeus agaloados, haveis de deixar amanhãa o poder, porque o paiz ha de acordar; mas, o mal estará feito.....

A raça dos Timandros terá crescido, o encanto do manto imperial terá sido devassado, e.... ninguem póde prever o futuro.... E quando chegar a posteridade, pedirá contas, não a vós, que sois pequenos para esse tribunal, mas ao paiz inteiro, que não vos azorragou, como a publicanos do templo da monarchia. Carreguem todos, pois, comigo, cada um a sua pedra, para escaparmos da tremenda condemnação!

Quem não vê, que tudo está relaxado? Pois não vêdes, que até um dos nossos chamados publicistas é o proprio, que sabe a dizer, que os ministros devem ingerir-se nos actos do poder moderador? E se apagarem o ponto fixo, o que nos ficará neste oceano de fundo lamoso? Um navio velho, sem bitacula, sem bussola....

E o nosso heroico Pernambuco? E o nosso leão terá sezões permanentes?

Querereis este estado de cousas, liberaes? Quereis isto conservadores?

Não vêdes, que somos chegados á época, em que governichos querem encarnecer de todas as opiniões, e governar á turca?

Pois nós outros havemos de andar brigando uns com os outros, para que, por exemplo, o primeiro novilho do Piauhy, ou a primeira tartaruga do Amazonas, que vestir uma farda bordada, escarneça de todos nós?

Responderei no artigo seguinte.

A.

Quando respondemos a censura que aos Srs. Medeiros Rego, e J. J. Monteiro, fez o Y. Z. no *Liberal Pernambucano* de 18 do corrente, estavamos persuadidos que respondiamos á um cavalheiro, e emprazando-o para uma discussão calma e reflectida, esperavamos que elle trouxesse os factos que serviram de base a tal accusação; hoje porém, que o Y. Z. se apresenta, não trazendo factos, porém brindando-nos com *delicadezas* de sua lavra, e em uma linguagem *muito polida*, nos apressamos a declarar que sem mais uma palavra ao tal Sr. Y. Z., pois que no terreno para onde nos quer levar, não queremos caminhar.

Sabemos que esta nossa declaração nos custará uma boa dose; não faz mal, estamos resignados, resta-nos o prazer de ter dado ao Y. Z. occasião de mostrar seu talento.

Outubro 25 de 1860.

M. E. A.

Publicações a pedido.

D. Anna Joaquina de Miranda e Brito viuva do negociante Francisco Barbosa de Brito residente na cidade de Lisboa, ha mais de 30 annos protesta pelo modo mais solemne que em direito possa haver, contra a nullidade do inventario e partilhas a que procederam na cidade do Recife de Pernambuco imperio do Brasil, seus irmãos Joaquim José de Miranda Junior e Bernardo Antonio de Miranda, que figurou nelle como inventariante dos bens, direitos e acções e escravos, que naquella provincia possuia seu pai o Sr. Joaquim José de Miranda, fallecido com testamento e codicillos em 28 do mez de junho e anno de 1848; e protesta não só pela occultação de bens que não se descreveram, não só pelas mordentes e decisivas avaliações, que fizeram dar aos bens que descreveram como mais particularmente pela nullidade com que fizeram considerar a annunciante naquelle inventario como ausente em parte inserta, deligenciando e conseguindo que para a representar lhe fosse nomeado curador ad bona, ao mesmo tempo que o inventariante seu irmão e o proprio curador ad bona, estavam em activa correspondencia particular com a annunciante sobre assumptos do inventario; para o qual todavia, a annunciante nunca em tempo algum enviou procuração sua. E como resultado deste protesto a annunciante previne o publico, para que ninguem possa contratar com qualquer dos co-herdeiros interessados naquelle fraudulento inventario, ou com seus herdeiros, sobre bens que pertenceram ao casal do finado pai da annunciante o Sr. Joaquim José de Miranda, na certeza de que qualquer que o faça, tem de sugeitar-se aos resultados da acção ou dos meios de que a annunciante ou seus herdeiros possam usar para rescindir tão nefanda partilha, que mais merece o nome de espoliação.

Lisboa, 6 de setembro de 1860.

D. *Anna Joaquina de Miranda e Brito*.

(Estava reconhecida.)

UMA LAGRIMA

Sobre o tumulo do innocente José Leão da Costa Moreira, e offerecida a sua carinhosa madrinha a Exm.ª Sr.ª D. Anna Ciellia de Castro.

Venho hoje chorar a borda de um tumulo, sombreado por um cypreste.

Eis alli o sonho da vida, apagado pelo dedo do infortunio, eis alli uma illusão, rota pela mão pesada da desventura,

Uma criança que a vida lhe corria, como um rio crystalino de delicias, eis alli morta.

No livro do destino estava escripto a sua ultima phrase—morre em um suspiro.

Uma esperança que mirava os horisontes do porvir está morta entre a vastidão dos tumulos silenciosos, que no seu silencio repetem tristeza

Uma illusão, que se robustecia nos carinhos maternaes e nos vossos carinhos, contemplando os affectos magnificos de um beijo, está fanada entre os nevoeiros da mocidade, que desapparecem com o primeiro brilho do sol.

Para uma vida que se perde, só ha uma consolação, perdestes o vosso afilhado, tenho uma consolação que vos dar —Resignai-vos.—

Recife 21 de outubro de 1860.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil.

A directoria resolveu que não houvesse disconto no dia 30 do corrente mez de outubro.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	322:356$191
Idem do dia 26.	12:890$725
	335:246$916

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	285	
» » com generos..	201	
		486
Volumes sahidos com fazendas..	51	
» » com generos..	355	
		406

Descarregam hoje 27 de outubro

Barca americana—Julia Cobb—trilhos de ferro.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Barca ingleza—Imogene—fazendasi
Brigue inglez—Spy—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Bedouin—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Byron—idem
Brigue inglez—Icene—bacalhão.
Polaca franceza—Fameux—burros.

Importação.

Brigue escuna *Gracioso*, vindo do Maranhão, consignado a Almeida Gomes Alves & C., manifestou o seguinte:

750 saccos com arroz, 450 ditos milho; aos consignatarios.

300 saccos com arroz; á ordem.

1 barril oleo de cupaiba; a Francisco Ferreira Gomes de Menezes.

81 paneiros com gomma e tapioca; a Motta Irmãos.

50 ditos dita; a José Marcellino da Rosa.

100 ditos dita; a Palmeira & Beltrão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	45:342$426
Idem do dia 26.	490$315
	45:832$741

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25. . . .	17:169$959
Idem do dia 26.	84$253
	17:254$212

Preços correntes dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 22 a 27 de outubro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	1$120
Idem caxaça	»	600
Idem de cana	»	1$000
Idem genebra	»	1$000
Idem idem	botija	320
Idem licor	canada	1$280
Idem idem.	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	1$000
Algodao em pluma 1.ª sorte.	arroba	7$800
Idem idem 2.ª dita	»	6$800
Idem idem 3.ª dita	»	5$800
Idem em caroço	»	1$950
Arroz pilado	arrba	2$500
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$800
Idem mascavado idem	»	2$400
Azeite de mamona	canada	1$900
Idem de mendoim e de côco.	»	2$000
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$500
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	4$500
Carvão de madeira	»	1$600
Cera de carnauba em pão	»	9$000
Idem idem em velas.	»	13$000
Charutos bons.	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres		5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Idem salgados	libra	220
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes	»	140
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	ar	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes.	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom.	arroba	15$000
Idem idem ordinario.	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario.	»	6$000
Gomma polvilho	»	4$000
Ipecacanhua	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas.	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro.	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz.	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	»	20$000
Idem idem custadinho de dito	»	12$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 21/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito	»	9$000
Idem em obras eixos de secupira para carros.	par	16$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	400
Milho	alqueire	3$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	2$800
Tapioca	arrba	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000
Páo brasil	quintal	100$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Rio Grande do Sul—26 dias, brigue nacional *Camacuam*, de 185 toneladas, capitão José Monteiro de Oliveira, equipagem 11, carga 10,000 arrobas de carne secca; a Amorim Irmão.

Bahia— 7 dias, brigue brasileiro *Marquez de Olinda*, de 208 toneladas, capitão Anastacio Silveira Mendo, equipagem 12. carga 11,096 arrobas de carne secca; a Manoel Ignacio de Olveira.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 8 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, os impostos da comarca da Boa-Vista, no triennio financeiro de 1860 a 1863, pela quantia de 4:500$ em todo o triennio.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de outubro ee 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda provincial faz-se publico, que a relação dos devedores do imposto de decimas da collectoria de Olinda, relativa ao anno financeiro de 1859 a 1860, acha-se em juizo; os interessados que quizerem pagar com guias da mesma procuradoria, podem solicita-los no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 1/2 da manhãa ás 3 da tarde, para o que se lhes dá o prazo de 15 dias, contados de hoje. Recife 24 de outubro de 1860.—O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia de Araujo.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fabrico de velas de composição.

Papel cartão resmas 8.

Para a cavallaria de primeira linha.

Luvas de algodão branco pares 66.

Para a companhia de artifices.

Caldeira de ferro fundido para 50 praças 1.
Talha de barro com pé de madeira 1.
Copo de vidro 1.
Prato de louça para o dito 1.

Para o concerto do cano da latrina dos aprendizes menores.

Zinco em lençol arrobas 2.

Para o rancho dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de novembro e dezembro proximos vindouros.

Pães de 4 onças.
Bolachas.
Café em grão.
Chá hyson.
Manteiga franceza.
Assucar refinado.
Carne verde.
Dita seca.
Farinha de mandioca da terra.
Arroz do Maranhão.
Bacalhão.
Azeite doce de Lisboa.
Vinagre de dita.
Feijão preto ou mulatinho.
Toucinho de Lisboa.

Quem quizer vender taes objectos e contratar os generos de rancho dos menores apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho adminitrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 24 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para supprimento dos armazens do arsenal de guerra.

5 arrobas de oleo de linhaça.
5 duzias de taboas de amarello de assoalho.
10 duzias folhas de papel de lixa sortidos.
4 duzias de ferro de plaica com capa de 1 1/2 pollegada.
5 duzias de limas muças triangulares de 6 pollegadas.
5 duzias de limas muças triangulares de 5 pollegadas.
2 arrobas de estanho em verguinhas.
400 meios de sola.
1 duzia pelles de lustre.
50 resmas de papel almaço.
50 garrafas de tinta preta para escrever.
85 covados flanella para forro de sellins.
1 bacia de folha de Flandres dobrada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do manhãa do dia.....

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração de outubro de 1859, no dia 3 de novembro proximo as 11 horas da manhãa na porta da mesma administração e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados. Correio de Pernambuco 26 de outubro de 1860. O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Sabbado 27 de outubro

Repetir-se-ha a grande opera em dous actos de Bellini!

BEATRICE DI TENDA.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Quinta feira 31 de outubro.

Primeira representação da bellissima opera de Verdi em quatro actos

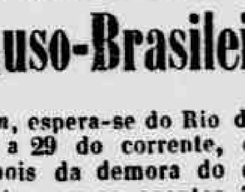
ERNANI

Sabbado 3 de novembro.

Terá lugar o beneficio da mui distincta primeira dama absoluta a Sra. GIULIA BELTRAMINI

A distribuição do espectaculo será annunciada

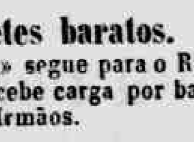
Avisos maritimos.



REAL COMPANHIA

Anglo-Luso-Brasileira.

O *Milford Haven*, espera-se do Rio de Janeiro e Bahia do dia 28 a 29 do corrente, e seguirá para a Europa depois da demora do costume; para passageiros etc. com os agentes Tasso Irmãos.



Rio de Janeiro.

A fretes baratos.

O patacho «Anna,» segue para o Rio de Janeiro por estes dias, recebe carga por barato frete: a tratar com Tasso Irmãos.

Rio Grande do Norte.

Sahe até o dia 28 do corrente a barcaça «S. Bartholomeu», ainda recebe carga a frete; a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Aracaty.

Segue viagem o hiate «Santa Anna» até o fim da presente semana: para o restante da carga e passageiros trata-se no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA

DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Ceará

Segue nestes dias o hiate «Artista», recebe carga a frete; a tratar com Francisco Luiz C., ou ao lado do Corpo Santo n. 23.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Ceará, Maranhão e Pará

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

BAHIA.

Segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos» por ter sua carga quasi completa; para o resto que ainda pode receber, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n 12.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Ceará e Mundaú.

Sahe impreterivelmente até o dia 27 do corrente o hiate «Correio da Imperatriz», quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Para o Aracaty e Assu',

o hiate «Dous Irmãos» já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

REAL COMPANHIA

DE

Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 28 deste mez, espera-se da Europa o vapor *Tyne*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

Leilões.

LEILÃO.

Terça-feira 30 do corrente,

O agente Evaristo novamente fará leilão da

armação, generos e todos os mais utencilios da taberna n. 50 da rua Nova, por embargo do Sr Francisco Alves Monteiro Junior a José Gomes da Silva Santos, as 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Costa Carvalho autorisado por Manoel da Silva & C. e seus credores fara' leilão da sua taberna sita no pateo do Terço n. 23, consistindo em todos os generos que existirem na mesma taberna : terça-feira 30 do corrente, as 11 horas em ponto,

LEILAO
DE
BURROS.

Tisset Freres consignatarios da paloca franceza «Fameux». farão leilão por intervenção do agente Hyppolito, de 74 burros mansos para qualquer serviço, os quaes acham-se em frente do arsenal de marinha armazem do Sr. André de Abreu Porto e ahi sera' effectuado o leilão : segunda-feira 29 do corrente as 2 horas da tarde.

As 11 horas em ponto.

LEILÃO

Em frente da alfandega

DE

Bolachas de Trieste em barricas.
Fumo americano novo.
Cerveja branca ingleza.
Vinho Bordeaux, em caixas.
Conserva ingleza em frascos, mixed picles.
Cognac inglez superior Pale Brandy.
Dito francez.
Charutos de Havana.

Terça-feira 30 do corrente.

Antunes fará leilão em frente da alfandega dos generos acima declarados todos de superior qualidade que venderá em lotes á vontade do comprador.

LEILÃO

Segunda-feira 29 do corrente.
DE
Um lindo mulatinho de 17 annos

bom bolieiro, copeiro e sem vicio ou achaque : no armazem do Antunes, rua do Imperador n. 73, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Um rico cabriolet e cavallo.

Segunda-feira 29 do corrente.

No armazem do Antunes na rua do Imperador n. 73, ás 11 horas.

Avisos diversos.

— O abaixo a signado em virtude do despacho do Exm. Sr. Dr. corregedor da comarca, de 24 do corrente, acha-se no exercicio de suas funcções.
O tabelião publico,
Luis da Costa Porto-Carreiro.

— Aluga-se uma sala com quarto em uma das principaes ruas do bairro de Santo Antonio, propria para escriptorio por estar aceiada, e n'um primeiro andar : quem o pretender, dirija-se a loja da praça da Independencia n. 33.

— O Sr. Francisco Martiniano dos Santos Bezerra não poderá vender a sua casa de negocio, sita na estrada nova do Cachangá, sem primeiro se entender com o abaixo assignado. Recife 24 de outubro de 1860.
José Manoel Pereira de Mendanha.

— Precisa-se de uma ama, (prefere-se escrava) que saiba cozinhar e engommar : na rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) sobrado n. 49, primeiro andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, preferindo-se captiva : na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar.

— Na loja n. 41 da rua da Cadeia do Recife, existe uma carta para ser entregue pessoalmente ao Illm. Sr. José Joaquim de Sá e Benevides, alumno da Faculdade de Direito.

— Aluga-se a casa n. 84 da rua Augusta, que está com limpeza : quem a pretender dirija-se á mesma rua n. 4, junto ao sobrado amarello onde está a chave, ou na rua das Cruzes, segundo andar do sobrado n. 41.

— Deseja-se saber se existe o padre Estevão da Porciumcula Pereira, e no caso de ser fallecido a data e o lugar do fallecimento : quem der informações exactas se recompensará, podendo dirigir-se á esta typographia com carta fechada dirigida a Antonio Gomes de Macedo.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, para taberna, o qual dê fiador a sua conducta : na rua do Codorniz n. 6, ao pé do Forte do Mattos.

50,000 de gratificação.

Continúa a andar fugido desde o dia 15 do corrente mez, o escravo crioulo de nome Feliciano, cujo escravo foi comprado aos herdeiros da senhora do engenho S. Paulo, na freguezia dos Afogados, e pertence hoje aos herdeiros do finado Fernando Subiela, e desconfia-se que ande por aquelles lugares donde é natural e tem parentes, o qual tem os signaes seguintes : altura regular, sem barba, tem grande falta de cabellos no alto da cabeça, proveniente de carregar peso, alguns cravos nos pés que o impossibilitam de andar apressado, e gosta muito de batuques : roga-se as autoridades policiaes, capitães do campo, pedestres ou qualquer pessoa do povo, que o apprehendam e levem ao botequim da rua larga do Rosario n. 25, ou á travessa do Queimado n. 3, que se gratificará com a quantia ácima.

— O annuncio pedindo ao Sr Innocencio da Cunha Goianna Junior para se dirigir á rua do Cabugá, loja d. 1 D, foi para se lhe pagar o aluguel de uma sua casa, de cujos moradores era fiador o abaixo assignado : cuja declaração fazemos a seu pedido.
José Antonio de Brito Bastos.

— Vende-se uma vacca de leite : na rua das Cinco Pontas n. 114.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão na rua do Fogo n. 35, chãos proprios : a tratar na rua do Livramento n. 30.

— Vende-se uma grande porção de tijolos servidos por barato preço : a tratar na rua do Padre Floriano n. 34.

= Vendem-se saccos com farello de Lisboa, farinha de mandioca e milho, por preço muito em conta : no pateo de S. Pedro n. 5.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29. com sahida para a rua dos Tanoeiros : a tratar no Pateo de S. Pedro n. 6.

— Aluga-se uma escrava : na rua da Gloria n. 18.

= Adverte-se a certos senhores que costumam ir mijar no corredor da escada de uma casa da rua do Imperador, que a camara municipal não designou este lugar para tal mister, e os moradores da casa não estão contentes com tal freguezia.

A mesa regedora da irmandade do patriarcha São José de Riba-Mar desta cidade não tendo podido, por mais esforços que empregasse, fazer a festa do seu padroeiro no dia 17 de setembro proximo passado como tinha annunciado, vem de novo avisar aos fieis catholicos que pretende fazer dita festividade impreterivelmente no dia 4 de novembro proximo futuro com a pompa que permittir a coadjuvação dos fieis ; assim como ficam avisados para comparecerem no dia 28 do corrente, ás 8 horas da manhãa, todos os irmãos, tanto para assistirem ao bemzimenmento da imagem do Senhor Bom Jesus da Caridade, como para com seus acertados votos elegerem a nova direcção que tem de servir no anno de 1860 a 1861.

Consistorio da irmandade do patriarcha S. José de Riba Mar, 25 de outubro de 1860. — O secretario,
Manoel dos Anjos Torres.

Attenção.

Faz-se todo o negocio com a cocheira da rua da Florentina, de grande freguezia para o mato, contendo boas vaccas de leite, bois e carros da alfandega, a dinheiro ou a prazo : a tratar na mesma cocheira, a qualquer hora do dia.

— O abaixo assignado sendo correspondente dos curraes da ilha de Itamaracá até Ponta de Pedra, avisa que tem agora todos os dias peixe dos mesmos curraes, em quanto os ventos reinarem pelo norte, sendo por marés, o qual desde sexta-feira até quarta da semana que entra tem peixe logo pela manhãa muito cedo, sendo o peixe de diversas qualidades menos cação ; assim todas as pessoas que quizerem podem dirigir-se á Fora de Portas n. 95, que escolherão o que quizerem, advertindo que elle não se demora mais do que meia hora em casa por ser um genero que deve ser logo estraviado.
Domingos da Rosa.

— Não sendo mais prohibido o corte e venda do páo-Brasil, o abaixo assignado offerece uma porção de quintaes desta madeira : quem quizer comprar annuncie por esta folha, ou escreva-lhe parara a cidade da Victoria
Claudino José de Almeida Lisboa.

Muita attenção para não se dar ao engano.

O Sr. João Paes de Oliveira queira ter a bondade de vir a rua da Cadeia do Recife n. 55, a tratar de negocio que não ignora.

— Precisa-se de 300$ a juros dando por garante bens de raiz : quem quizer annuncie para ser procurado.

Bom negocio.

Subloca-se o arrendamento da cocheira da rua da Imperatriz n. 38, e tambem vendem-se as obras e um carro novo, leve e forte : a tratar na loja da rua acima n. 20.

— Pede-se ao Sr. Antonio Prisco de França Mello o favor de apparecer na rua das Larangeiras n. 15.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos ; e, além disso, os modicos preços convidam

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informações exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria faz publico aos senhores associados, que em consequencia do balanço que tem de proceder na bibliotheca, deixa de haver expediente nos dias 25, 26, 27, 28, 29 e 30 do corrente, facultando-se no entanto a leitura dos jornaes no dia em que chegar o vapor da Europa.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 23 de outubro de 1860.
Antonio Baptista Nogueira,
1.° secretario.

O bacharel Francisco Xavier Pereira de Brito, Adriano Xavier Pereira de Brito, Americo Xavier Pereira de Brito, Candido Xavier Pereira de Brito, Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr, Cosme de Sa' Pereira, Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior muito agradecem a todos os seus amigos que se dignaram assistir os ultimos sufragios que se fizeram a sua muito presada mãi e sogra e acompanharam ao cemiterio, rogando novamente o obsequio de assistirem a uma missa que tera' lugar no sabbado 27 do corrente as 7 horas do dia no cemiterio.

Attenção.

Precisa-se de uma criada de meia idade preferindo-se portugueza, que dê fiador a sua conducta, para casa de uma familia distincta, não se olha a preço cumprindo os seus deveres que lhe serão explicados : a tratar na rua Nova n. 38, loja.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua : nesta typographia se dira'.

— Aluga-se uma boa casa no Cachangá á margem do rio, e com excellentes commodos para passar a festa : a tratar na rua da Paz n. 42, outr'ora rua do Cano.

— Manoel da Silva & C. fazem sciente a seus credores que não podendo continuar com sua taberna sita na rua do Terço n. 23 entregaram a chave da mesma taberna e balanço dado nella pelo balancesdor juramentado João Paulo Bamos Chaves, em 22 do corrente aos seus maiores credores os Srs. Manoel Joaquim de Oliveira & C., rogando aos mesmos Srs. seus credores de se reunirem em casa destes senhores para deliberarem o que lhes convier. Recife 23 de outubro de 1860.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos ; dando as lições das 7 horas ás 9 1[2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais . rua da Caixa d'Agua n. 52.

— Precisa-se alugar um andar de alguma casa em Santo Antonio, paga-se bem : na rua do Trapiche n. 7, armazem de assucar.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, os bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 27 de outubro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 9 de outubro de 1860— O escrivão, *J. M. da Cruz.*

Ama.

Offerece-se uma ama para cozinhar ; quem precisar, dirija-se a rua do Hospicio n. 50.

ASSOCIAÇAO
DE
Soccorros Mutuos
E
Lenta Emancipacão dos Captivos.

De ordem do Sr. presidente são convidados os senhores conselheiros para reunião ordinaria do conselho, amanhãa as 10 horas do dia.

Secretaria das Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 24 de outubro de 1860.
Albino de Jesus Bandeira,
1.° secretario.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem filho e de boa conducta ; e tambem de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, paga-se bem : na rua de S. Gonçalo, primeira casa terrea de sotão indo para a igreja.

— O Sr. Lourenço José das Neves que se acha nesta cidade, vindo de Maceió, haja de dirigir-se a rua da Cruz do Recife n. 64, a receber 6 cartas que dalli se tem recebido, e por haver outro de igual nome tem-se aberto algumas.

— O Sr. Antonio José Correia, morador em Olinda, tem uma carta no pateo do Terço n. 19.

— O Sr. Thomaz Tines tem uma carta no pateo do Terço n. 19.

Aluga-se

a casa da rua da Praia n. 44 para armazem ou outro qualquer estabelecimento ; a tratar com Eiras & Irmão na travessa do Paraizo n. 16.

— Precisa-se de uma ama para compaar e cozinhar : na rua do Padre Floriano n. 49.

— Lava-se e engomma-se por preço commodo : na rua do Calabouço Velho n. 14.

— J. W. Graf, subdito suisso, vai para Europa.

— Na rua da Cadeia n. 24, deseja-se fallar com os senhores :
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
José Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

— Precisa-se de um criado que saiba bolear e dê fiador a sua conducta : na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do Rio Capibaribe, com commodos para grande familia, quarto para criado, cocheira para carro e estribaria para 6 cavallos, uma dita mais pequena, tambem á margem do rio, com commodos para familia, estribaria para 4 cavallos : a tratar no pateo do Carmo n. 15.

A quem convier.

Uma pessoa habilitada e que offerece as necessarias garantias, á pedido de alguns amigos seus, se propõe a receber em sua casa, do 1.° de novembro proximo em diante, e sob sua direcção, alguns estudantes de preparatorios para a faculdade de direito ; não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles a tal respeito Uma casa commoda, bom tratamento, constante solicitudo pela applicação, para que tenham bom resultado nos exames ; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel : taes são as vantagens que encontrarão.

Algum senhor de engenho, pois, ou pessoas de fóra da capital, que quizerem mandar seus filhos estudar, já agora pelas ferias para fazer exame em março ; podem-se informar dos Illms. Srs. commendador Manoel Figueirôa de Faria, major Joaquim José Antunes, Agostinho Eduardo Pina, Drs. Sabino e Luiz Filippe de Souza Leão, senhor do engenho Santo Ignacio ; devendo dirigir suas cartas ao primeiro destes senhores, para que possam ser procurados pessoalmente nesta praça, onde determinarem.

Para provar a efficacia
DAS
Pilulas paulistanas.

Faço publico o seguinte facto :

Um pobre italiano foi atacado de uma *hemorrhagia*, deitando sangue pela bocca e pelo nariz, a tal ponto que já se achava prostrado e convencido que morria. Esse pobre homem mandou um de seus companheiros propor-me a molestia ; logo conheci que a tosse era procedida de uma suspensão hemorrodial, como costuma succeder ás pessoas maiores de 40 annos

Mandei as pilulas paulistanas para que tomasse uma do n. 1, cada meia hora, e repetir cada 12 horas : no fim de 5 dias veio o pobre homem agradecer-me, e querendo pagar-me o curativo ; nada recebi, porque *curo os pobres de graça.*

(Extrato do *Jornal* de S. Paulo *Correio Paulistano*, 29 de novembro de 1859).—*C. P. Etchecoin.*

DEPOSITO GERAL

119 RUA DO PARTO 119

Rio de Janeiro.

Lições de piano e canto.

Tobias Pieri artista italiano da companhia lyrica tendo acabado o contrato com o Sr. Marinangeli, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto, as pessoas e os pais de familias que quizerem utilisar-se com o seu prestimo podem procura-lo na rua de S. Isabel n 9 para tratar com o mesmo, que será mui razoavel nos seus ajustes

COMPANHIA
ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Manoel Teixeira de

Andrade faz sciente ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes que mudou o seu estabelecimenta de calçado e a officina para a rua da Senzala Nova n. 21, na qual se presta a fazer toda a encommenda pertencente a sua profissão, tudo a vontade dos freguezes.

— Aluga-se por festa ou mesmo anno um sitio na Torre com commodos, casa boa e fresca : a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo, ou com o proprietario José Mariano de Albuquerque, na estrada Nova do Cachangá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

— Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operação da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O Dr. Casanova tendo de fazer uma viagem a Europa, pede a todas as pessoas que lhe estão devendo, o favor de lhe mandarem pagar até o fim do corrente outubro, que muito lhe ficará agradecido.

— No dia 16 do corrente por volta de 3 horas da tarde, sahio da casa de seu pai um menino branco, com idade de 14 para 15 annos, o qual se chama João Paulo da Rosa Ceicio, tendo até sahido descalço e sem chapéo, levou camisa de riscadinho encarnado, calça parda já usada, julga-se que foi seduzido porque não é a primeira sahida que faz e dizia aos manos que agora quando sahisse tinha com quem sahir ; assim pede-se a todas as pessoas que souberem aonde está, de participarem a seu pai, em Fóra de Portas n. 95, o qual recompensará o trabalho que tiverem.

— A pessoa que quizer associar-se em uma cocheira de carros collocada em uma das melhores ruas desta cidade, bem montada com cinco carros e bons cavallos, tambem se vende a dinheiro ou a prazo : a tratar na rua do Crespo n. 14.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento ; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

Advertencia.

O Sr. Santos, administrador ou mestre de um sobrado que se está edificando na rua do Rangel, queira vir ao largo dos Coelhos, fabrica Sebastopool, pagar o saldo dos materiaes que comprou para a casa do Sr. Lages ha mais de 2 annos.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia : a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel publico, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram a sociedade que tinham no estabelecimento de calçado da rua da Imperatriz n. 16, que gyrava na razão Viuva Dias Pereira & Avelar, por accordo de ambos os mesmos abaixo assignados e dos senhores credores, ficando o estabelecimento pertencendo á primeira, e desligada toda a responsabilidade o segundo. Recife, 18 de setembro de 1860.— Margarida Rodrigues Pereira.—João Ignacio Soares de Avelar.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, e que afiance a sua conducta : na rua das Cruzes n. 24.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias, que se queira encarregar da educação de meninas no engenho Tentugal da freguezia de Barreiros : a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Alugam-se com toda mobilia, por seus proprietarios e moradores terem de se demorar por algum tempo nos seus engenhos do sul da provincia, o sobrado n. 27 na rua Nova, de um só andar e sotão com 3 salas, 9 quartos, cozinha e despensa, terraço, e por baixo deste, cocheira e estribaria, e cacimba com bomba que toda agua para toda casa, e canno de despejo ; e o sitio na Passagem da Magdalena, penultimo antes de virar para a estrada do Remedio, murado, com portão e gradeamento de ferro, casa assobradada e sotão, com 6 salas, 9 quartos, 2 despensas e cozinha, grande senzala com muitos quartos, gallinheiro, estribaria, cocheira, diversas fructeiras, cacimbas com banho e cannos que levam agua á dous jardins, 2 viveiros, baixas de capim e um cercadinho para animaes : quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 1 D. Na mesma loja deseja-se fallar com o Sr. Innocencio da Cunha Goianna Junior, cuja morada se ignora, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se uma escrava excellente cozinheira, engommadeira, e propria para todo serviço de uma casa : na rua da Alegria n. 7.

— Offerece-se um menino para caixeiro de taberna ou de padaria ; quem precisar, dirija-se ao becco das Barreiras n. 49.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua do Tambiá n. 4.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite : a tratar na rua do Tambiá na Boa-Vista n. 11.

Programma
DA
Festa da Virgem Senhora do Terço.

A mesa regedora, tendo de solemnisar a festa de sua excelça padroeira no dia 28, tem resolvido fazer a festa da maneira seguinte :

No dia 27 de madrugada terá lugar uma missa cantada, e finda a qual sahirá a irmandade para alvorar a bandeira com a effigie da Virgem Senhora em um rico mastro, a noite terá lugar as vesperas, e no domingo (28) pelas 11 horas terá lugar a festa, sendo orador della o Rvm. padre mestre pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, e a noite Te-Deum, sendo orador o Rvm. padre mestre progador da capella imperial Lino do Monte Carmello.

A musica da festa é uma excellente composição particular, que de bom grado, se promptificára para ser tocada na festa de nossa excelça padroeira, tornando assim o acto mais esplendido : a orchestra será executada pelo excellente mestre de musica da capella imperial José Marcelino da Costa, sendo composto por excellentes professores d'artes.

A musica militar tocará em todos os actos, assim como no domingo de tarde executará bellas peças de musica, seu mestre o Sr. Chagas, do 3° batalhão, findando a festa com um excellente fogo de vista.

A frente e rua estará decentemente decorada, e para mais brilhantissimo e realce da festa da Virgem Senhora do Terço, a mesa regedora pede a todos os moradores illuminem a frente de suas casas, para que se tornem os actos mais esplendidos, pagando dessa fórma um tributo de devoção que rendem á Virgem Senhora.

Fazem-se

capas, batinas, capas viatorias, chimarras, barretes : na rua do Encantamento n. 7.

Aviso.

Os abaixo assignados declaram que o Sr. Polycarpo Luiz da Paz deixou de ser caixeiro de sua casa desde o dia 24 de outubro de 1860.—J. Soum & C.

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44.

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna ; na rua das Cruzes n. 1.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.° Molestias de olhos;
2.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— O proprietario do terreno n. 182 sito na rua da Concordia do bairro de S. José, continúa a retalhar o mesmo terreno já beneficiado, com frente para a travessa do Monteiro, dita do Caldeireiro e rua projectada: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel, que acharão com quem tratar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde até as 3.
Manoel Antonio de Jesus.

DENTISTA
DE
PERNAMBUCO.
3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ao senhor

Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito desta cidade, pede-se que venha satisfazer o que não ignora; nestes termos pela segunda vez: na rua do Crespo n. 21.

— Precisa-se de um criado para comprar na rua, ir a mandados e mais algum serviço, o qual dê conhecimento sobre sua conducta: dirija-se a rua da Imperatriz n. 58.

Ao senhor

Trajano Carneiro Leal, deseja-se fallar: na rua do Crespo n. 21.

— Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C, rogam as pessoas que estão devendo ao armazem de trastes da rua Nova n. 24, queiram ir satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de outubro, visto que passado este prazo proceder-se-ha a cobrar judicialmente todas as dividas activas do mesmo estabelecimento.

A loja de marmore acaba de receber novas e lindissimas collecções de quadros para decoração de salas de visita, jantar, espera e quarto de dormida.

— Alugam-se 3 casas na Torre para passamento da festa ou por anno por preço commodo e com bons commodos para familia: a fallar no mesmo lugar com Francisco José Arantes.

— Domingos da Silva Campos continúa a pedir aos seus devedores que lhe venham pagar, porque tem de concluir o inventario que se está fazendo pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e talvez alguns dos senhores que lhe devem não queiram que seu nome appareça.

VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Aviso.

Do 1° de novembro até outro aviso haverá um trem nos domingos e dias santos que sahirá da villa do Cabo para as Cinco Pontas ás 5 horas da tarde e voltará das Cinco Pontas para villa do Cabo as 6 1/2 horas da tarde.
Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Aluga-se um sobrado de um andar na rua do Amparo da cidade de Olinda, por preço commodo: para ver nos Quatro Cantos, botica do Sr. Rapozo, e para tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45.

Os apreciadores do theatro lyrico são convidados a' assistirem as exequias da opera — BEATRICI DI TENDA — na proxima noite, e conduzirem seus restos mortaes aos póços do palco.

— Precisa-se de uma ama ou de uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Camboa do Carmo n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequefamilia, que engomme e cozinhe: na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se de 2:000$ a premio, dando-se por segurança casas ou escravos: na rua do Rangel n. 31, se dirá quem precisa.

— D. Miguel Valles, subdito hespanhol, retira-se para os portos do sul.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . . . 8$000
7 » » » » . . . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc, etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia, e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO
Especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade a qualquer hora. A senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Pharmacia especial homeopathica.

Os medicamentos homeopathicos que se vendem nesta pharmacia são preparados por meio de uma machina que o Dr. Sabino inventou e fez construir em Paris, e a que deu o nome de AGITADOR DYNAMICO.

Estes medicamentos são os unicos que desenvolvem propriedades uniformes, e capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem a Europa todas as vantagens para o progresso da homeopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem: e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas afim de preparar elle mesmo as tincturas. E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonia, chamomilla, pulsatila, rhus, hyosciamus, foram colhidos na Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no Monte Jura etc., etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que servirão para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas nas pathogenesias, acharão o medico e os amigos da homeopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

Os preços são os seguintes:

Botica de 24 tubos grandes.................. 12$ a 16$000
Dita de 36 » » .... 18$ a 22$000
Dita de 48 » » .... 24$ a 29$000
Dita de 60 » » .... 30$ a 35$000

N. B. Existem carteiras ricas de velludo, para maior preço.
Cada vidro avulso de tinctura.................. 2$000
Cada tubo avulso.................. 1$000

Caixas com medicamentos em globulos e tincturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 ditos de dito e 48 tubos grandes.......... 48$000
De 36 ditos de dito e 56 tubos grandes.......... 64$000
De 36 ditos de dito e 68 tubos grandes.......... 70$000
De 48 ditos de dito e 88 tubos grandes.......... 92$000
De 60 ditos de dito e 110 tubos grandes.......... 115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navio e em geral a todos que se quizerem dedicar a pratica da homeopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis para tratamento das molestias nervozas. Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trazidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas.
Cada uma.................. 50$000

O ENTRE-ACTO,
Jornal Litterario Illustrado.

Acha-se publicando no Rio de Janeiro um jornal, sôb a direcção de jovens importantes no mundo das lettras, que se occupa especialmente de criticas e revistas mensaes acerca do movimento theatral do Brasil e Europa.

Junto á cada numero vêm sempre um figurino, uma caricatura, uma musica ou um retrato, representando personagens importantes dos theatros, e das operas, dramas, comedias etc., que sôbem á scena no Rio de Janeiro, tudo inedito, e do melhor gosto possivel.

Os figurinos, mandados vir de Paris, só poderão ser destribuidos no principio de janeiro proximo vindouro.

Publica-se tres vezes por mez, em formato in folio, com oito paginas cada numero, aos preços seguintes:

Um trimestre. . . . . 6$000
Um semestre. . . . . . 10$000
Um anno. . . . . 20$000

Assigna-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Compras.

— Compra-se uma canoa aberta: na praça do Corpo Santo n. 23, loja de cabos.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se a historia dos reis de Portugal por Mariz: quem a tiver pode traze-la a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se um escravo que seja robusto: na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Compra-se uma pavôa; quem tiver, dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio; a tratar na rua do Sol n. 13.

— Compram-se moedas de ouro de qualque qualidade: na rua do Trapiche Novo n. 42.

Vendas.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na
Loja de marmore.

— Vende-se na escola central do methodo castilho, na rua das Flores, grammatica em verso com exemplos de analise, logica e grammatical a 500 rs., Historia Romana pelo Illm Sr. Dr Drummond, compendio para escolas a 500 rs., brinquedos da Puericia para leitura continua a 1$, Simão de Nantua 1.ª e 2.ª parte, obras postumas a 1$.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na
Loja de marmore.

— Vendem-se na rua Nova n. 15, loja, tres cadeiras novas que se fizeram para uma encommenda com assento cheio de clina e forradas de damasco encarnado, proprias para assento dos senhores sacerdotes em festa religiosa: por isso convem a alguma irmandade ou algum senhor vigario de fóra.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na
Loja de marmore.

Queijos de qualha.

Vendem-se os melhores e mais novos queijos de qualha que tem vindo aqui, grandes e pequenos, de 12 a 40 libras, e a retalho, proprios para mimos: na travessa grande da Soledade.

☞Gurgel & Perdigão

Vendem na sua loja n. 23 da rua da Cadeia do Recife, as seguintes fazendas:
Saias balão de nova invenção e muito commoda para senhoras e crianças a 4$, 5$ e 8$.
Visitas de filó preto e manteletes da mesma fazenda por 25$.
Chapeos de palha finos enfeitados de flores e pennas para as senhoras por 35$.
Enfeites e turbantes os mais modernos e perfeitos a 8$ e 10$.
Cortes de vestidos de grinadime de seda com 9 e 10 b badinhos a 25$ e 30$.
Capinhas de seda de croxe branca e de côr bordadas de ricas franjas a 35$ e 40$.
Grosdenaples de quadrinhos carmesim e outras cores, covado 2$.
Sedas de quadrinho de côr, o covado 1$100.
Ricas fitas em varas para sinto de senhoras.
Luvas de Jouvin de todas as cores a 2$.
Completo sortimento de roupa feita, calça, paletots, sobrecasaca, collete, seroulas, camisas de linho e algodão.

Palitos do gaz a 2,000.

Ferreira & Martins unicos depositarios dos palitos do gaz, fazem publico que tendo recebido instrucções do fabricante estabelecerão de hoje em diante o preço de 2$ por groza. Achando-se o deposito supprido e esperando-se remessas por todos os navios e desejando o fabricante elevar o consumo a altura que lhe compete resolveu fazer esta modificação e a maneira que o consumo for augmentando, ira' declinando o preço, portanto são convidados os compradores a virem a travessa da Madre de Deos armazen, ns. 9 e 16.

Meios de sola.

Vende-se 170 meios de sola: na rua Nova n. 44, loja.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, vende-se na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a rua do Imperador.

Pechinchas.

Peças de madapolão fino avariado a 3$ e 2$500 na rua do Queimado n. 44.

Borzeguins de Meliés.

Vende-se a 12$ rs. o par deste magnifico calçado na rua da Cadeia do Recife loja n. 41 de Guimarães & Rego.

Realmente é muito barato!!!
Aonde é isto?
Na rua da Cadeia do Recife, loja de Figueiredo & Irmão n. 55.
Vamos ler para admirar.

Ricos cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo de 80 a 120$, ditos brancos de seda bordados para casamento a 150$, ditos de gazes de seda de cores a 30$, ditos de barege de 2 saias e 3 babados a 10$, 15, 20 e 25$, ditos de fustão com cazaveque bordados muito ricos a 30 e 40$, vestuarios de seda de quadros a 10$, ditos de fustão para menina e menino a 3$, 5 e 8$, ditos de cambraia de cores para meninos a 5$, ditos de cambraia bordados a agulha para baptisado a 18$, cazaveque e basquine de cambraia e fustão para senhora a 10, 15 e 20$, ditos de fustão muito ricos a 25$, cazaveque de cambraia bordados para menina a 6$, talmas e manteletes pretos de grosdenaple para menina a 8 e 10$, visitas de filó preto bordados a 20$, visitas de grosdenaple preto a 25 e 30$, manteletas de seda preta e de cores a 16 e 18$ muito bonitos, visitas de cambraia de linho bordadas a 30$, ropões de cassa e cambraia lisa a 8, 10 e 12$, calcinhas de cambraia bordadas para meninas e senhoras a 2, 3 e 5$, manguitos com camisinhas e gollas bordadas a 5$, sintos de seda bordados para senhora a 8 e 10$, camisas de cambraia de linho finissimas para casamento de senhora a 30 e 40$, ditas de esguião de linho para 10, 15 e 20$, ditas de algodão finas a 4 e 5$, enfeites de flores e frocos de 2 3 e 5, ditos de vidrilho preto e de cores a 2$ e 2$500, chapeos de seda de cores para senhora a 8, 9 e 10$, ditos de palha da Italia amarellos e brancos a 20 e 25$, ditos de seda para baptisado de criança a 6, 8 e 10$, lenços de cambaia e de linho a 2$500, ditos de retroz a 1$500, cestureira de jacarandá para senhora a 8, 10 e 18$, cortes de colletes de velludo a 4$, malas para viagem, completo sortimento de perfumarias, charutos de Havana a 3$, obras de ouro e outras muitas fazendas que para mencionar torna-se muito extenso, e que se vende por preço commodo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Resumo de poetica.

Indispensavel para os proximos exames de rhetorica; está á venda na livraria classica, na praça de Pedro II n. 2, a 500 rs. cada exemplar.

Calçado barato para acabar.
Quem trouxer dinheiro não deixa de comprar.
Rua da Imperatriz n. 46

Botins de bezerro Paris para homem a 5$.
Brozeguins de lustre Nantes a 5$.
Ditos de dito Paris a 5$.
Ditos de castor Paris a 5$.
Ditos de bezerro Nantes 2 1/2 solas a 7$.
Sapatões de vaqueta de lustre taxiados a 5$.
Ditos de lustre taxiados a 5$.
Ditos de lustre de Nantes a 5$.
Ditos de dito e gaspiados pretos e de cores a 3$500.
Ditos de bezerro Nantes para homem a 3$500.
Sapatos de lustre sola e vira a 3$.
Ditos de bezerro a 3$500.
Borzeguins sem salto para senhora a 1$500.
Sapatos de lustre para dita a 1$.
Ditos de setim a 1$500.
Borzeguins com salto para meninas a 2$.
Ditos para crianças a 1$500.

Na mesma loja recebe-se constantemente de França todas as qualidades de calçados dos melhores fabricantes, para homens, senhoras, meninas e crianças, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Potassa nacional,

chegada estes dias do Rio de Janeiro, vende-se por preço muito commodo: no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de meia idade: na rua Direita n. 6.

Enfeites de fitas.

Na rua do Crespo, loja de miudezas n. 7, vendem-se enfeites pretos e de cores para senhoras 4$000 cada um.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para cobarta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Na Lingoeta n. 5, vende-se:

Queijos novos a 3$.
Manteiga ingleza flor a 1$280 a libra.
Vinho engarrafado duque a 1$500.
Presuntos novos a 500 rs. a libra.
Chá hysson fino a 2$400.

— Vende-se a casa terrea da rua do Cotovello n. 65, freguezia da Boa-Vista; a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

VENDEM-SE

uma linda crioula recolhida, de 14 annos de idade, costureira e mui agil no serviço domestico, a qual escrava só se venderá a quem se quizer sujeitar a condição de a possuir nesta praça ou seus suburbios: trata-se na casa n. 4, da rua da Conceição.

Pechincha sem igual.

Peças de madapolão fino, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua Queimado n. 29 ou 31, de José Maria Lopes.

Pechincha
sem igual
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.

Cassas matisadas a 260 rs. o covado.
Lenços de seda a 1$ cada um.

— Vende-se milho em saccos grandes o mais novo que ha chegado de Mamanguape: na rua da Cadeia Velha, esquina do becco Largo, loja n. 26.

Grande attenção.

Vende-se em porções grandes roupa feita para engenho, ou para negocios a 900 rs. cada peça: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

Ha para vender na rua Nova n. 18, primeiro andar, em casa de Norat Irmãos, joalheiros francezes, um rico sortimento de obras de brilhante e obras de ouro garantidas pelos mesmos a qualidade de 18 quilates, sem betume dentro; os mesmos tambem vendem adereços, pulseiras, lave do vesuvio scultadas pelos melhores artistas, ditos de pintura sobre porcelana, de xateau, ditos sobre madreperola com as batalhas desta ultima guerra da Italia e mais uma infinidade de objectos, mosaique de Romo e Florença, casaes etc., e todos do mais apurado gosto possivel em consequencia de termos uma pessoa da casa em Paris que se occupa especialmente da boa execução destas obras. Os mesmos se encarregam de qualquer encommenda para a Europa.

— Papel proprio para forrar salas com lindo desenho, por todo preço: na loja de Alvaro & Magalhães na rua da Cadeia do Recife n. 53.

Loja de fazendas finas.
Rua do Gabugá n. 2.

Vendem-se:
Cortes de vestidos de phantasia.
Cortes de vestidos de seda de côr.
Ditos de ditos de seda preta bordado a velludo e a seda.
Ditos de ditos de tarlatana brancos.
Ditos de ditos de cambraia bordado.
Ricos manteletes e talmas de grade a imitação de crochit, penteadores de cambraia branca bordado
Ricos vestuarios de cambraia enfeitados para baptisado.
Chapéos para senhora e crianças.
Completo sortimento de obras francezas de panno, casemira, brins, merinó, tanto para homens como para meninos.
Lenços de labyrinto do Ceará e francezes.
Assim como outras muitas fazendas de gosto moderno que se deixa de mencionar as quaes se mostrarão aos compradores.

Preparações inglezas que asseguram morte infallivel a ratos e moscas e toda a casta de insectos: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

SELLIM.

Na rua da Cadeia velha n. 27, ha, vindo de encommenda, os mais bellos sellins inglezes patentes de côr amarella, muito grandes e proprios para pessoas gordas, ditos de tamanho commum tambem da mesma côr, assim como silhões tambem patente com duas montarias e um galho de sobrecellente, porém é fazenda que ainda não tem vindo igual, tanto em qualidade como em modello, e preços commodos em vista da qualidade

A 4,000 rs.

Farinha de mandioca em saccos grandes: vende-se no Forte do Mattos, armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

Vende-se uma preta de 25 annos, crioula; na rua do Queimado n. 61.

Loja de calçado.

Vende-se uma loja de calçado, muito propria para qualquer principiante, e por ter poucos fundos, e mesmo para qualquer outro negocio por ser em bom local: na praça da Independencia n. 39, se dirá qual é.

ILEGÍVEL

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

FAZENDAS
BARATAS
NO
Armazem da rua do Queimado n. 19.

Chitas,
Chitas francezas escuras e claras a 220 rs.

Chales de merinó.
Chales de merinó bordados finos a 5$500, ditos estampados grandes a 3$500.

Balões.
Balões abertos a 5$, ditos tapados a 4$.

Vestidos para meninos
Vestidos de seda e lãa para meninos e meninas feitos no Rio de Janeiro a 8 e 10$.

Grosdenaple.
Grosdenaple furta-cores a 1$200 o covado.

Cobertas chita.
Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.
Grande pechincha de lençóes de bramante e de panno de linho a 1$800.

Colchas de fustão.
Grandes colchas de fustão a 5$500.

Lenços brancos.
Lenços brancos para algibeira a 2$ e 1$800.

Pentes.
Pentes de tartaruga fundida com enfeite pelo baratissimo preço de 5$000.

Gurgel & Perdigão.
Receberam pela barca «Bertha», chegada ultimamente do Havre as seguintes fazendas de seu pedido, rua da Cadeia do Recife n. 23:
Superiores cortes de vestidos branco de seda, ditos de blond com manta, capella, flores soltas e saia de setim.
Superiores e modernos chapéos de palha enfeitados para senhora.
Superiores cortes de vestidos de phantasia com 5 babadinhos e de duas saias.
Superiores talmas de seda froxa feito de croxe brancos e de cores, pelonezas etc.
Superior cassa de cor do apurado gosto, organdys, obras de sandalo, pulceiras, estratos etc.
Para marinha o verdadeiro panno azul escuro que só vem a esta praça por encommenda.
Chapeos de castor pretos e brancos forma moderna.

Guimarães & Villlar
Rua do Crespo n. 17.
Vendem-se, para liquidar, cassas de côres e organdizes a 360 réis o covado.
Lenços de seda a 450 rs. cada um.
Lenços de seda a 1$000 cada um
Chitas francezas escuras; bonitos padrões a 280 rs. o covado.
Gollinhas e manguitos, a 5$000, muito bôa fazenda:
Cassas francezas muito finas a 660 rs. á vara.
Vestidos de phantasia de 25$ e 30$ rs. por 15$ cada um.
Gollinhas e manguitos pretos a 5$ rs. cada um.
Roupas de brim para crianças a 3$500 rs.
Jaquetas e calças para crianças a 8$ rs.
[illegible] ambos os sexos.
Ricas chapelinas de seda e de palha de Italia do melhor gosto possivel.
Córtes de seda preta, bordados e avelludados de duas saias do melhor possivel.
Córtes de cambraia branca bordada de duas saias a 26$ e 35$ rs. cada um.
Superiores manteletes com dous bicos largos e outros compridos, de ultima moda de Paris.
Saias bordadas as melhores que teem vindo, de quatro pannos.
Roupões de chita e de cambraia bordados a 8$ e 30$ rs.
Camisas para senhora ricamente bordadas.
Espartilhos muito superiores a 7$ e 10$ rs.

Casa no Cabo.
Vende-se ou troca-se por uma casa no bairro da Boa-Vista desta cidade a melhor casa da villa do Cabo, com os commodos seguintes: 2 grandes salas, 5 quartos grandes, cozinha, e na mesma coberta desta, que é ligada á casa por um terraço, mais 3 quartos e 1 sala de 30 palmos de frente. Toda a casa é feita com tijolos e caliça, feita com a maior segurança e muito gosto; alem daquelles commodos tem um pequeno quintal murado e baixa de capim para 2 animaes, e a vantagem de ficar mui proxima da estação daquella villa: quem a pretender comprar ou trocar, dirija-se á rua do Hospicio, casa terrea junto do Sr. Thomaz de Aquino, que achará ahi com quem tratar.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.
— Vende-se verbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

Pechincha
sem igual,
Superiores cortes de chita franceza muito fina de padrões muito modernos, com cores matizadas muito lindas, de 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500, com muita diversidade de gostos para poder escolher-se na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de Moreira Lopes.

Attenção.
Miudezas por metade de seu valor.
O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento n. 2, tendo de entregar a chave da loja, vende sem limites todas as miudezas existentes, entre ellas um grande sortimento de tranças e franjas de seda, fita de velludo e verbotina, linhas de carrinhos de cores a 20 rs. o carrinho, cartões de colchetes a 40 rs., dedaes a 10 rs., ditos de metal prateados a 40 rs., botões de aço finos para calça a 20 rs. a duzia, ditos de louça brancos e pintados a 20 rs. a duzia, bicos de seda perfeitos a 200, 240 e 320 rs. a vara, phosphoros bons a 20 rs. a caixinha, trancinhas de linha lisas de cores a 40 rs. a peça, ditas de caracol a 60 rs., estampas de cantos a 100 rs. cada uma, meias para homem a 80 rs. o par, ditas pintadas finas muito encorpadas a 240, lindissimas tranças de seda a 80, 100, 120, 180, 200, 240 e 320 a vara, franja muito moderna de seda a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, e todas as mais miudezas em proporção; cheguem com os cobres, que o freguez não sahe sem fazenda.

É pechincha.
Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Vendem-se
fazendas por menos do seu valor, na rua Direita numero 68, loja de Braga & Lima.
Cortes de vestidos de phantazia de seda a 20$.
Ditos ditos de chaly de seda muito fino a 18$.
Ditos ditos de barege de seda e da ultima moda a 12$.
Polacas de grosdenaple, objecto da moda, a 41$000.
Paletot de panno muito fino e de casemiras de 12$ até 20$.
Alpaca de seda, covado a 500 rs.
Organdys com ricos desenhos, vara a 500 rs.
Grosdenaple preto muito bom de 1$800 a 2$500
Cortes de collete de fustão a 320.
Paletot de alpaca preta e de cores fina de 2$ até 4$000.
Espartilhos francezes a 3$500.
Nesta mesma loja vendem-se chitas francezas, ditas inglezas, madapolões, brins, algodões e outras muitas fazendas por preço que admira.

Ninguem deixa de comprar.
Uma escrava da melhor conducta, de idade 30 annos, a quem se pode encarregar todo o serviço interno e externo de uma casa, 1 dita de idade 35 annos, cozinha, lava e engomma por 900$, 1 dita de idade 29 annos por 850$, 1 linda negrinha de idade 9 annos por 650$, 1 bonito moleque bom copeiro, 1 negro de idade 35 annos por 800$: na rua de Aguas Verdes n. 46.

— Vende-se uma negrinha de idade de 14 annos, bonita figura: na rua da Santa Cruz numero 64.

A os senhores de engenho.
Cobertores de lãa escuros com algum defeito a 1$000: na rua do Crespo n. 14.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Cheguem ao barato
O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.
Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$300, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azula 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e desalpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

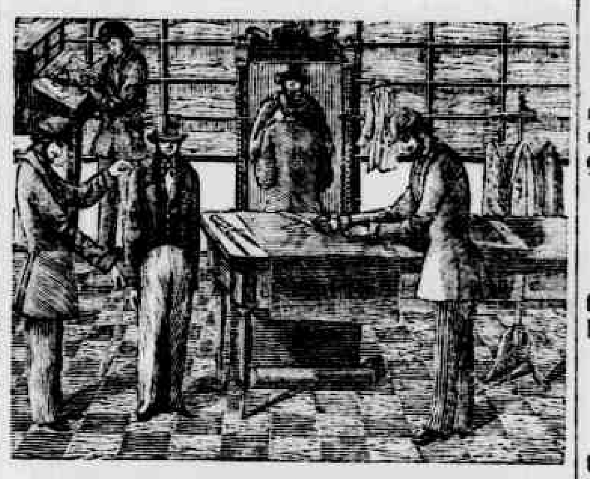
Gomma.
Vendem-se saccos com gomma muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, assim como saccos com milho por preço commodo; na rua do Queimado, loja n 14.

Para acabar.
Peças de cambraia de flores a 3$200. muito bonita, ditas de salpico muito fina a 3$800; na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

— Vendem-se 4 vaccas muito boas leiteiras, paridas ha pouco tempo: quem as pretender, dirija-se a Passagem da Magdalena, travessa que volta para os Remedios, que se dirá quem vende.

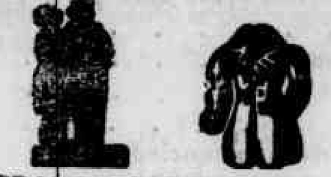
Cambraia organdys a 360 o covado.
Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cembraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

A pechincha, antes que se acabe.
Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.
Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado decrianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Pianos
Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.
Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.
No mesmo estabelecimento manda-se aprompter todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.
Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.
Arroz com cascas tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.
E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.
Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.
Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.
Riquissimo sortimento de camas de ferro com lonas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se
Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.
Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

A dinheiro.
Vendem-se carrinhos de mão a 12$500, de 4 para cima, assim como concertam-se; na rua da Concordia n. 19, armazem de madeiras.

— Vende-se uma excellente escrava moça, boa cozinheira, engommadeira, e acostumada a todo o serviço de uma casa de familia; quem a pretender, dirija-se a rua da Alegria n. 7.

Milho.
Vendem-se saccos grandes com muito bom milho, e saccos com gomma muito alva; na rua do Queimado, loja n. 14.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, fitas para cartas de bachareis a 5$ rs. a fita.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.
Vinho do Porto de superior qualidade em barris e engarrafado.
Biscoutos.
Tinta de todas as couros.
Lona e filele.
Fio.
Sellins, selhões, arreios e chicotes.
Rolhas.
Rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma casa terrea, em chã os proprios na povoação da Varzea: quem a pretender dirija-se a rua que fica por detraz da igreja de Santa Thereza casa n. 5, das 4 horas da tarde em diante que ahi encontrara' o seu dono Manoel de Hollanda Lobo.

Admiraveis remedios americanos.
Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.
Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc

Solutivo renovador.
Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyp hliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumeres brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway
para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.
Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.
Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobradonovo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.
Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200 rs.
Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encernada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

45 -- Rua Direita -- 45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.
Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicidade dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras
Borzeguins 32 a 39. . . . 4$800
Ditos ditos. . . . . . . 4$500
Ditos ditos. . . . . . . 4$000

Meninas
Borzeguins 29 a 31. . . . 3$800
Ditos 25 a 28. . . . . . 3$600
Ditos 18 a 24. . . . . . 3$200

Homem
Borzeguins. . . . . . . 9$500
Ditos. . . . . 8$800
Ditos prova de fogo e d'agua. 8$500
Ditos. . . . . 6$000
Meios borzeguins de lustre. . 6$000
Sapatões com elastico e lustre. 5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. . 5$600
Ditos de bezerro. . . . . 5$000

Meninos
Sapatões. . . . . 3$600
Ditos. . . . . 3$000
Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe

— Vende-se uma mobilia de amarello por preço commodo, e juntamente cede-se um segundo andar a quem ficar com a mesma: quem precisar, dirija-se a rua do Rangel n. 75, que se dirá quem vende,

RELOGIOS.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellnte gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se
Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Rua da Cadeia do Recife numero 11,
loja de miudezas, continúa a vender-se pelo barato preço, entre todas as fazendas, os seguintes objectos:
Capachos para entrada de porta com pequeno defeito a 120 rs.
Franjas para cortinados e toalhas, peça a 2$500.
Duzias de talheres a 2$900.
Ditas de ditos finos, cabo de baleia, a 5$500.
Baralhos de cartas de apreciação a 2$.
Gollinhas de vidrilho, gostos modernos, a 2$500.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Massos de grampas a 40 rs.
Molduras douradas de todas as larguras a $
Franjas de seda, lãa, algodão e linho, gostos modernos.
Enfeites para cabeça, de froco, modernos $
Mantas para gravata a Beltramini $
Charutos de economia, caixa com 100, a 2$500.
E muitos outros objectos que só á vista dos compradores.

Calçado barato.
Dinheiro á vista.
Borzeguins para senhora a 2$000.
Ditos para menina a 1$500.
Ditos para criança a 1$.
Ditos de pellica para homem a 8$.
Ditos de bezerro a 7 e 8$.
Sapatões de lustre para homem a 4$.
Ditos de bezerro a 3$.
Ditos de lustre para menino a 3$.
Sapatos de lustre para senhora a 1$.
Ditos de trança a 1$500. Na praça da Independencia ns. 37 e 39.

ILEGÍVEL

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda	
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos	
Lenços de seda rôxos para senbora a 2$000 e	2$500
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades	
Chapéo francez forma modrrna	8$500
Lenços de gurgurão pretos	2$000
Ricas capellas brancas para noivados	
Saias balão para senhora e meninas	
Tafeta rôxo o covado	$500
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320
Cassas francezas, a vara	$500
Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largnra o covado	1$600
Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chales de toquim muito finos	
Crosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Seda lavrada preta e branca	
Capas de filó e visitas de seda preta com froco	

BOM E BARATO SÔ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8
Os proprietarios deste estabele-
cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas
vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1[1/2] libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre
em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados
a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta
o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza
a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento,

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.
No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.
Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noiie, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pechincha.
Rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.
Chitas francezas matisadas muito finas com pequeno toque de avaria a 200 e 220 rs. o covado, mussulina azul perfeitamente limpa, a 200 rs. o covado.

Novidade.
Vende-se cortes de casemira do mais apurado gosto e muito finas para calças, chegadas pelo ultimo vapor francez : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Rapé nacional D.
Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.
Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Barato para acabar.
Na loja da Rua do Passeio Publico n. 11.
Chita franceza fina a 220 rs. o covado, cortes de cassa a 2$200, dito de cambraia a 2$800, chapéos de feltro a 2$800 e 4$000, cortes de casemira a 3$000, chales de lãa escuros a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, meias cruas a 1$800 a duzia, brins miudos a 160, ditos grossos a 260, peças de cambraia lisa fina com 12 jardas a 6$ a peça, ditas muito fina a 9$, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, casemira preta fina a 1$750 o covado, panno preto fino a 3$, sargelim de duas larguras para forro a 200 rs. o covado, ganga amarella a 260 rs. o covado, brim branco de linho puro a 1$100 a vara, cambraia de cores muito fina a 600 rs. a vara, lenços brancos finos a 2$800 a duzia, ditos pequenos a 2$600, chita para cobertas a 240 rs. o covado, dita a 160, panno da costa a 340 rs. o covado, peças de cambraia branca de quadro muito finas a 4$ com 10 varas cada peça, ditas rendadas com 13 a 14 varas, largura de 4 palmos e meio a 4$500.

Borba.
O fabricante deste rapé não faltando a sua promeça de o melhorar o quanto lhe fosse possivel uma remeça vinda do Pará por este ultimo vapor, já é muito mais aperfeiçoado, e a sabida que elle de prompto tem tido prova sua excellente qualidade ; deixando ao gosto dos senhores tomantes a escolha de fino, meio grosso e grosso ; deposito na rua da Cadeia n. 17.

Cerveja branca superior.
Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico : na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

JOIAS.
Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicadas obras de ouro, prata, e pedras preciosas ; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

Campos & Lima
receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

— Vende-se barato, a prazo ou a dinheiro, um bom piano com pouco uso : na rua Nova n. 7.

Calçado de Miliés.
Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16, existe um completo sortimento de todas as qualidades.

Attenção.
O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que quizerem comprar ou hypothecar a parte do sobrado da rua nova de Santa Rita n. 44, hajam de apparecer nas Cinco Pontas n. 14.

Gomma e arroz com casca.
Vende-se superior gomma e arroz com casca, por preço commodo : no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre Deus n. 12.

Pechincha sem igual.
De queijos flamengos recentemente chegados pelo ultimo vapor da Europa a 2$; e em caixa se fará algum abatimento : vende-se unicamente no armazem progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA·

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Desinteria.
Dor de garganta.
—de barriga.
—nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no ventre.
Ditas no figado.
Ditas venereas.
Enchaqueca
Herysipela,
Febre biliosa.
Febreto intermitente.
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammações.
Irregularidades menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Abstrucção de ventre.
Phtysica ou consumppulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios
Tumores.
Tico doloroso,
Ulceras.
Venereo(mal).

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses. asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas
Caimbras
Callos.
Anceres.
Cortaduras.
Dores de cabeça.
—das costas.
dos membros.
Emfermidades da cutis em geral.
Ditas do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengiva escaldadass.
Inchações.
Inflamação do figado.
Inflammação da bexiga.
—da matriz
Lepra.
Males das pernas.
—dos peitos.
—de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna
Supurações putridas
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos
Ulceras na bocca.
—do figado.
—das articulações.
Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

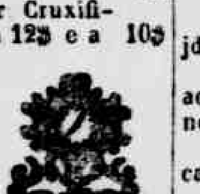
Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.
Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior : os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortale para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis :

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortaile por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 12$ e a	10$

Relogios

Suissos.
Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Vende-se
arreios para carros e cabriolets, chegados ultimamente : na rua Nova n. 59.

Vendem-se
licores extra-finos e de todas as qualidades, em caixa de uma duzia : na rua da Imperatriz n. 6.

Rua do Crespo n. 4, loja de quatro portas.
Pechincha.
Peças de madapolão fino avariada ae 1$200 até 4$000.

Cimento inglez.
Vende-se o muito conhecido e acreditado cimento para colar louça, vidros, tartaruga, marfim etc. : na loja de fazendas da rua do Gabugá n. 2, a 2$ cada um vidro á dinheiro a vista.

Relogios.
Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Rua da Senzala Nova n. 42
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Tachas e moendas
Braga Silva & C., tem sempre no seu deposit da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n 4.

Loja da seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita barata.
Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres ; um completo sortimento de roupas feitas

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

— Vende-se a dinheiro ou a prazo uma serraria com todos os seus pertences e com porção de madeira serrada e por serrar : a tratar na typographia da rua da Praia n. 47.

— Vende-se ou permuta-se por casas aqui na cidade um grande sitio perto da cidade, com grandes baixas de capim, pasto para vaccas de leite, tem seu coqueiral, algumas fructeiras, terreno para verduras, com bom pôço d'agua de beber e tanque para banho ; quem pretender, dirija-se a rua de Praia, marcineiria n. 59.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.
Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.
Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos breço do que se vende em outra qualquer parte.

Vinagre branco, superior.
Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo ; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

LOJA DO VAPOR.
Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes : na loja do vapor na rua Nova n. 7.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se :
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre ciara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Vinho genuino.
Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Capellas
para tumulos e catacumbas tanto de aljofar e imortaile com inscripções : na rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

— Vende-se uma preta de meia idade ; na rua Direita n. 8.

— Ainda ha algumas caixas com vinho do Porto muito superior a 16$ a caixa, e em garrafa a 1$500, não é preciso gaba-lo porque elle mesmo diz o que é : vende-se na rua larga do Rosario numero 23.

Escravos fugidos.
— Desappareceu no dia 18 de outubro do corrente anno uma mulata por nome Alexandrina, de idade pouco mais ou menos de 30 annos, levando vestido de chita, chales de merinó estampado, assento branco, tem uma fistula na cara : roga-se a quem a pegar levar á rua do Aragão n. 14, ou á rua do Queimado n. 51, que será gratificado.

Escravo fugido.
No dia 20 do corrente mez de outubro fugio da Passagem da Magdalena um escravo crioulo de nome José com os signaes seguintes: côr fula, altura regular, cheio do corpo, rosto redondo, pernas um tanto gambetas, levando em sua companhia uma mulata forra e uma trouxa de roupa usada ; desconfia-se ter ido para Caruarú por ter sido de lá : roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos capitões de campo a captura do dito escravo ; e quem o pegar, pode leva-lo á rua Nova, lojas ns. 12 e 14, que será recompensado.

Aviso.
Fugio no dia 20 de outubro do corrente anno o escravo Marcelino, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : altura regular, barbado, cabellos pretos anneladcs, levou comsigo camisa de riscadinho, uma calça branca e outra de riscadinho, e dous chapeos, sendo um de couro e outro de feltro branco, consta-me que levára uma maca de ovelha e algum dinheiro, tem um talho na testa e outro na mão, sendo o da testa no lado direito, e o da mão na esquerda entre o dedo pollegar e o outro, e uma unha arrancada no dedo pollegar, foi em companhia de outro mulato por nome Angelo, é natural da villa de Exú, cidade do Icó, onde tem mulher ; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, a entregar no Ceará aos Srs. Pacheco & Mendes, e na cidade do Recife ao abaixo assignado, na rua do Trapiche n. 15, ou na rua da Aurora n. 4, que serão bem recompensados.
Camillo Pinto de Lemos.

— Acha-se fugido desde o dia 26 de agosto proximo passado, o mulato Francisco, de idade de 38 a 40 annos, com os signaes seguintes : alto, corpo regular, mulato, de cor pallida, cabellos pretos e crespos, com pouca barba e com uma sicatriz sobre o nariz junto as sobrancelhas é bem visivel, levou seroula e camisa e costuma a usar camisa por cima da calça : roga-se as autoridades tanto da praça como do mato sua apprehensão e entrega-lo na rua da Imperatriz loja n. 6, aonde será gratificado.

— Continúa fugido desde 29 de julho deste anno o escravo pardo acaboclado de nome João, com os signaes seguintes : corpo e estatura regulares, côr palida por ter soffrido de sesões, de idade 25 a 30 annos, falla descancada, mansa e sempre contrafeita, mostrando fingimento, é natural de Inhamum, foi propriedade de um velho por nome João Secundo do mesmo sertão, e por morte deste vendido pelos herdeiros, sendo um dos ultimos possuidores Ignacio Ferreira Timudo, senhor de engenho do Sul, que tambem o vendeu ; julga-se ter seguido para o Inhamum ou outro qualquer sertão : roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e levem á Apipucos a seu actual senhor, o major João Francisco do Rego Maia, ou no Recife a Symphronio Olympio de Queiroga, que se recompensará generosamente.

Boa recompensa
José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes : idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia : na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.
Continúa a estar fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes : é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade ; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade ; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural : quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

Variedades.

EFFEITOS DA QUEDA DE UMA CHAVE.
(Conclusão.)

Meio louco, Arezzo cahio de joelhos diante della.

— Morrer! disse elle com voz sombria, morrer! porque, meu Deus?

— Porque!... A chave que deixastes cahir, ferio-me no coração... Essas feridas não se curam...

E depois de curto silencio:

— Hoje pela ultima vez, vim passeiar aqui, na esperança de ver-vos... O amor conduzie-me pela mão, porque eu vo-lo disse, eu não quero dizer-vos... eu vos amo... Meu Deus! sou eu culpada por amar?

E de novo sorrio-se melancolicamente

— Isso foi para mim um peccado mortal... por elle me matará, eu o sinto. Eu era uma pobre menina fraca e debil: o amor devia fortalecer-me ou abater-me de uma vez, e está tudo acabado... Ah! se me tivesseis estendido a mão...

Arezzo, acabrunhado, apertava ternamente a mão de Lucy sob seus labios commovidos

— Perco a cabeça, continuou ella agitando-se um pouco. Meu Deus! perdoae minha cegueira: mas já que me punistes, é que me perdoastes.

— Ah! disse tristemente Arezzo, sou eu quem deve pedir perdão.

Lucy encarou-o com olhar brilhante; bem depressa pareceu ella sahir de uma abstracção, e, mais abatida ainda, murmurou com voz glacial:

— Porque viestes, já que me não amais!

Arezzo contemplou-a com uma adoração religiosa.

— Mas eu vos amo, com todas as forças de minha alma!

— Amais-me! respondeu Lucy animando-se; não é isso uma mentira? Por favor, dizei-me toda a verdade. Amais e deixas-me morrer em silencio! Vosso amor me teria salvado! já me sinto reviver! meu pobre coração estremece de esperança. Amais-me! Se soubesses o bem que isso me faz.

E durante mais de um minuto, elles ficaram ternamente apoiados um no outro, immoveis e silenciosos, como se tivessem receio de repellir o sonho e de ver desvanecer-se o encanto.

A brisa espalhava em torno delles todos os perfumes embriagadores da noite, a lua se tinha amorosamente envolvido em nuvens, a folhagem agitava-se brandamente.

Mas esse instante de puras delicias passou rapido como o relampago, como o som do sino, como o perfume da congossa. Tendo Arezzo fallado da alegria de anjos que Deus lhe reservava, o encanto dissipou-se de prompto para Lucy, que lembrou-se que ia morrer.

— A alegria! disse ella, vou procura-la n'outra parte.

E contemplou o céo; e aos raios da lua, Arezzo vio duas lagrimas correrem de seus bellos olhos: a primeira cahio ardente em sua mão, a outra molhou a face de Lucy,

Exaltado pela poesia de sua dôr, sorveu essa lagrima em seus labios ardentes. Esse beijo foi ligeiro como o roçar das azas de um passaro; a alma de Arezzo, mas que seus labios tinham passado pela face de Lucy. Ella mal foi commovida por esse beijo casto, e meneando a cabeça com uma tristeza enexprimivel, murmurou:

— E' muito tarde!

Neste momento, ouviu-se a voz da senhora W.—

— E' mamãi que me chama, disse Lucy.

Arezzo pegou-lhe de novo na mão, murmurando:

— Até amanhãa.

Lucy apoiou de novo sua fronte no seio de Arezzo e disse com um suspiro:

— Adeos!

E afastou-se lentamente como uma amante que foge para sempre do lugar da entrevista. Arezzo acompanhou-a com um olhar desolado, e sahio do parque chorando. A noite já estava adiantada, quando elle chegou a Paris. Arezzo dormio apenas uma hora, porque ao alvorecer foi acordado por um desses sonhos terriveis que Deos nos envia em todas as occasiões solemnes de nossa vida. Elle tinha encontrado Lucy em um sepulchro, e, desdobrando a mortalha, vira uma chave ardente que devorava o coração da pobre menina.

Logo que o sol nasceu, elle se poz a caminho para Meudon, seguindo o curso do Sena. Arezzo ia decidido a arrostar todos os obstaculos para ver Lucy. Além de Grenelle uma nuvem de corvos lançou-lhe no coração sinistros presentimentos. Elle era, de ha muito, forte contra os augurios: entretanto esses presentimentos, que recordavam-lhe seu máo sonho, fizeram desvanecer sua ultima esperança.

— Não a verei mais! disse elle, levantando os olhos para o céo.

A's oito horas da manhã, chegou á casa da senhora W—, com o ar sombrio peculiar á dôr: estava pallido, abatido, com os labios descorados e os olhos espantados. Encontrando as portas abertas, subio a escada: elle vio Lucy de novo! — mas Lucy estava morta!

A senhora W—que, apezar dos rogos de um velho medico, queria esgotar suas lagrimas no leito funebre da filha, correu para Arezzo, lançando-se-lhe nos braços e, deixando manifestar-se todo o seu desespero, disse com voz entrecortada pelos soluços:

— Ella acaba de morrer... ella confiou-me tudo: vós á matastes, mas eu vos agradeço...

A senhora W— recuou com um movimento nervoso, tirou do sua algibeiro a chavezinha do parque, que ella mesma apanhára na alameda de tilias e, lançando-a aos pés de Arezzo com o delirio da dôr, continuou assim:

— Agora que ella é morta, ide ao parque: lá encontrareis o tumulo de minha infeliz Lucy!

ARSENE HOUSSAYE.
(*Traduzido.*)

———

UM PAIZ DESCONHECIDO.

Descobri um paiz cuja existencia, que eu saiba, não foi antes de mim assignalada por viajante algum. E' um valle de tres á quatro kilometros de cumprimento sobre dous pouco mais ou menos de largura, cercado de risonhas collinas, cujo circulo forma em torno delle como que um cinto natural, destinado á isola-o do resto da terra; e é banhado por um alegre rio, bordado de uma dupla sébe de salgueiros, cujos ramos pendem com tantos passaros como flores.

Aqui e ali alguns alamos centenarios projetam sua sombra gigantesca sobre a superficie da agua, e fazem crer, pelo sussurro de suas folhas, cascatas imaginarias. Nos flancos das collinas, coroados de bosques espessos estão suspensas, como ninhos, em massiços de arvores fructiferas, algumas aldeias tranquillas, unidas entre si por estreitos caminhos bordados de azevinhos e amoreiras.

Uma destas aldeias, que foi principalmente o objecto de minhas investigações e estudos, encerra uma população de 90 almas proveniente da mesma origem, e pertencente mais ou menos á mesma familia.

Os habitantes, á quem examinei com um cuidado particular, como convém faze-lo quando trata-se de conhecer uma raça ignorada, teem os cabellos pardos, e algumas vezes vermelhos, devendo observar-se que entre elles, cousa notavel! não parece haver edade intermediaria entre vinte e cinco annos e sessenta. Teem uma estatura alta e a voz sonora, talvez devida á calma dos objectos exteriores; a linguagem assemelha-se um pouco á franceza; mas os costumes differem essencialmente dos nossos; são hospitaleiros, e ao contrario da mór parte dos nossos camponezes, parecem sentir mais prazer em dar do que em receber; são desinteressados por que teem poucas necessidades; são ricos por que vivem de seu trabalho, que consiste em cultivar a terra, e esta lhes offerece muito mais do que consumem; teem fructas, trigo, centeio, legumes, animaes para seu sustento, vinho para beberem; luzerna, aveia e prados para seus rebanhos; canhâmo e linho para seus vestidos; madeiras para se aquecerem; perdas para construirem cabanas para se abrigarem; e finalmente ar e sol para manter suas forças e saúde. Não vi cemiterios entre elles, e seria tentado á crer que não morrem. Não teem egreja, mas vivem á face de Deus desde á aurora até a noite sobre a collina, na planice ou no rio; e se o vento não lhes traz aos ouvidos o som de um sino longinquo, elles teem para despertar-lhes que é preciso orar e adorar ao Creador os sorrisos do sol no campo, os mil murmurios piedosos da natureza calma e primitiva, e ás vezes a magestosa eloquencia do furacão e da tempestade.

As habitações dessas tribus laboriosas e sedentarias não são notaveis pela elegancia da architectura, nem pela riqueza dos moveis, nem pelo confortavel de que nellas se goza. Não se admira ahi o marmore polido, nem o carvalho esculpido, nem o ouro brilhante. Algumas pedras arrancadas á montanha, algumas arvores derrubadas do vergel, e algumas palhas tiradas ao celleiro é tudo quanto ha.

As paredes são toscas e mal rebocadas, porém a hera viva as decóra com seus caprichosos tecidos, as rozeiras trepadeiras prodigam flores e a parreira suspende seus frescos pampanos. Que riqueza de ornato! que luxo! que artista fecundo e poderoso que é a natureza!

O interior destes casebres é tão modesto como o exterior, e todos são edificados pelo mesmo plano. Elles compõem-se de uma vasta peça, que serve ao mesmo tempo de sala, refeitorio e quarto de dormida, de uma agua-furtada, de uma adega, de um celleiro do lado, de uma estribaria e um alpendre na frente. A chaminé não é de marmore, mas é bastante grande para que toda a familia possa aquecer-se; a mesa é sobria, mas cada um acha nella seu lugar, ainda mesmo o hospede inesperado; o leito não tem cortinas de cambraia, descoradas pelo tempo, mas ahi dorme-se um somno calmo; a ucha não é de páo rosa, mas sempre está cheia de farinha odorenta. Ainda que estas moradas sejam humildes, vive-se bem nellas, por que a vida é feliz.

Mais de uma vez, sentado ao pé do fogo, esperando á tardinha que meus hospedes acabassem o trabalho do dia, procurei estudar essa existencia tão differente da nossa; e em quanto meu pensamento divagava nesse scismar, deixava errar a vista por essas paredes nuas; parava-a sobre trez quadros amarellecidos pendurados na chaminé: — uma cabeça de Christo, por que elles são christãos, um retrato inteiro de Napoleão, por que a fama do grande homem se estendeu até esses paizes, e um conscripto, por que elles tambem teem conscriptos, que se enfeitam e embebedam, ensinado por um tambor-mór distincto. Depois olhava para os desenhos de uma meia duzia de pratos de Faience, postos simetricamente sobre a calçada de pedra; e olhava ainda para os ultimos raios do sol, que vinham atravez das vidraças colorir de rosa as figuras desenhadas nas cortinas do leito. E em quanto meus olhos vagavam assim em torno de mim, a lenha crepitava alegremento no fogão, a pendula do velho relogio contava gravemente os segundos, a agua fervendo murmurava sua cantiga monotona na panella de ferro, e involuntariamente sentia-me apoderado de uma calma magnetica, e experimentava um bem-estar inexplicavel: por um momento eu sentia como essa gente vivia de sua vida e comprehendia sua felicidade.

De certo é rude sua existencia, e sua prosperidade fazia pouca inveja á mór parte d'entre nós; entretanto quem ousaria affirmar que suas fadigas, trabalhos e lutas não valem mais do que nossos prazeres, nossas ambições e nossas carreiras offegantes apoz a fortuna e a gloria? Em quanto nossos esforços se quebram contra os acasos de toda a sorte, á que estão nossas empresas sujeitas, em quando dispendemos todas as forças á combater, muitas vezes em pura perda, os obstaculos de nosso caminho, elles não tem á temer mais do que os elementos, cujas iras até sabem aproveitar. Se o sol ardente queima os prados, doira os pampanos e amadurece as espigas; se a geada destrúe as vinhas e os pecegueiros floridos, purga os vergeis dos insectos que os devastam: se as chuvas muito abundantes fazem trasbordar o rio e mudam os caminhos em torrentes, fertilisam e fecundam a terra; por que a natureza é como uma mãe, que fere com uma das mãos e acaricia com a outra. O esforço que hoje parece perdido, será approveitado amanhãa, como o grão de trigo lançado no rego devorante, delle sahirá mais tarde para transformar-se em espiga.

Logo, essa gente é feliz.

De manhãa, mal o céo branqueja por detraz da collina, toda a familia está de pé. O pai divide á cada um a tarefa jornaleira. Os filhos partem primeiro: este junge á charrua o cavallo e o burro ainda adormecido, e dirige-se lentamente para o prado, que elle deve lavrar; este outro, acocorado sobre a pedra de amolar, afia assobiando a foice, que seus vigorosos braços manejarão em breve sobre o campo de luzerna; um terceiro prepara na granja feixes seccos de aveia, que seu pesado mangoal vai bater sem parar para della separar o grão. As moças já se dispersam: esta destribue aos hospedes do terreiro o sustento quotidiano, aquella desce ao rio para lavar a roupa da familia; a mais moça conduz as vaccas á pastar a herva ainda numida do orvalho; a mãe áccende o fogo e se entrega aos cuidados domesticos; todos trabalham Finalmente o pae retira-se tambem com a espingarda ou a rede nos hombros: voltam todos á hora do jantar frugal, para depois se dispersarem e reunirem-se de novo quando o dia e a tarefa estão acabados.

Então se alguem passa, — é sempre um amigo— entra e toma parte na ceia commum, e trazem da adega uma panellada mais de aguapé. Depois conversam sobre isto, sobre aquillo, sobre o presente e o passado, sobre a colheita do anno e sobre os trabalhos do dia, sobre o preço e sobre os productos da terra. Por fim a conversa enlanguesce, os olhos fecham-se, o fogo extingue-se no fogão e cada qual retira-se para ir repousar.

Assim correm os dias para esta simples gente, que nada estudou, nada aprendeu do que temos orgulho de conhecer; mas que sabe viver feliz, resultado que toda a nossa sciencia não póde fazer-nos obter.

Estes valentes filhos do campo estão á tal ponto acostumados ao trabalho, que nos domingos estão massados e fatigados de sua ociosidade. Se não fosse a aguapé que usam largamente, creio na verdade que muito teriam de sentir nestes dias. Não penseis porém que elles vão com premeditação, para passar o tempo, embebedar-se na taberna, como faz a mór parte dos nossos camponezes. Nada disso! Em primeiro lugar não ha taberna na aldeia, visto como todos elles fazem mais vinho do que poderiam beber; depois este vinho é benigno; não tem nome algum celebre; não provém de alguma herdade estimada. Não é tratado, cuidado, trabalhado, calabreado como os vinhos de alta origem: elle passa do cacho ao lagar, do lagar ao tonel, do tonel ao copo de barro e de copo de barro aos labios, tão naturalmente como a agua da fonte desce da colina para perder-se na herva, que ella desaltera. E' puro como o raio do sol, á quem deve a força e a côr, e como elle aquece e alegra; e é inteiramente cheio de francos risos, de projectos risonhos, de interminaveis cantigas.

Nos dias festivos reunem-se na praça, a qual por pequena que seja é assaz vasta para conter toda a população da aldeia, e dançam. Ah! senhora! o baile não é brilhante! Os mais elegantes dansadores vestiram o casaco sempre novo, que figurará em todas as grandes circumstancias de sua vida, e os outros contentam-se com a blusa engommada dos domingos: as bailadoras enrolaram mais coquetemente sobre os cabellos, penteados com cuidado, seu lenço de algodão de côres vivas, e algumas trazem o chapéo embalsamado. O menestrel, armado de uma rabeca gritadora, ou de um piston rouquenho, senta-se em um estrado improvisado com o soccorro de uma taboa e duas pipas vasias. Duas candeias, pregadas em cada extremidade do dito estrado, claream este quadro, que recorda as mais ingenuas composições de Teniers.

E dançam, riem-se, trocam doces frases, ternos olhares, furtivos apertos de mão, — como em qualquer outra parte —; e assim se divertem franca e sinceramente, até que o *cobre-fogo* sôa, porque o *cobre-fogo* sôa ainda neste paiz primitivo, onde os homens e as cousas conservaram-se o mesmo que eram no tempo de Rabellais, ou mesmo de Gregorio de Tours.

E quando é chegada a hora, apagam-se as luzes, o menestrel bebe seu ultimo copo, e cada qual volta para sua casa; os mais consideraveis d'entre os proximos parentes primeiro, tornando á se reunirem e dividindo-se; os mancebos depois, se isolando, moços e moças, cochichando á passos curtos para alongar o caminho.

Assisti á uma dessas festas, e se fiquei tocado desse quadro simples e animado, que ella apresentava, o que me pareceu principalmente digno de nota foi o caracter decente dessa alegria rustica.

Esses rapazes não trazem luvas amarellas, nem pardas, nem teem estradas abertas no meio da cabeça, nem botas envernisadas; essas raparigas não teem para adornar-se, nem flores, nem rendas, nem joias; não se nota nellas bellas maneiras, graça no porte, nem elegancia na linguagem; mas não pude descobrir no élo de sua ardente alegria um gesto desconveniente, nem uma attitude equivoca, nem uma palavra grosseira. Poder-se-ha dizer o mesmo de todos os nossos bailes com grandes orchestras, grandes illuminações e enfeites arrebatadores?

É bem de suppor que um tal paiz e uma tal população, cujo aspecto e costumes não mudaram ha seculos, tenha tambem suas legendas religiosas e historicas.

Contaram-me uma, sob cuja ingenuidade vive o sentimento de orgulho, que inspira á essa boa gente a belleza dos sitios que a cercam, e a felicidade de que goza.

Em uma calliginosa manhãa de outubro, tinhamos partido ao romper do dia para irmos caçar nos grandes bosques, que corôas as collinas. Eu tinha por companheiro de caminho o mais intelligente dos meus hospedes, velho cheio de vigor, de olhar vivo, de pernas de bronze, ao mesmo tempo agricultor, pescador, caçador e conversador infatigavel; espirito distincto sob um grosseiro involucro e coração recto e são, onde a delicadeza do sentimento mal se encobre sob uma malicia e um scepticismo apparentes: — um verdadeiro camponez do bom tempo antigo.

Fazia um desses nevoeiros do outomno, cuja humidez penetra, e que entristecem porque lembram a proximidade do inverno. Depois de termos batido o bosque sem achar a menor caça, subiamos silenciosos um caminho, que devia conduzir-nos ao cimo da collina.

As folhas cahiam em redor de nós com um barulho secco e triste, e tempos á tempos um gaio passava por cima de nossas cabeças, dando um signal de alarma com seu grito irritante. Chegamos á cima, sem que meu guia tivesse descerrado os labios.

— Ora pois! disse eu parando para tomar folego, acaso a nevoa torna-vos mudo, velho philosopho?

— Ah! respondeu elle com uma certa gravidade no accento, a nevoa nada influe em uma rapoza velha como eu, principalmente quando não é como esta mais do que uma mostra do sol para logo apparecer mais forte e mais brilhante; porém, por mais philosopho que sejamos, ha lugares onde nos sentimos mais dispostos á fazer trabalhar o espirito do que dar desenvolvimento á lingua.

— E este lugar tem esse privilegio!

— Certamente.

— O que, pois, passou-se aqui?

— Não sei ao certo cousa alguma, mas chamam-o o *Templo*, e vou narrar-vos o que dizem á respeito. Acreditareis o que quizerdes; mas deve haver ahi alguma cousa, porquanto de paes á filhos todos são accordes em repetir a mesma historia.

Pronunciando estas palavras á meia voz, o bom homem conduzio-me ao ponto, onde começava o declive opposto da collina, e mostrando-me uma pedra larga como uma mesa de altar, estendida na herva já amarellecida, e accrescentou:

— Vedes este pedaço de pedra? Pois bem! outr'ora ha uns cincoenta annos, nenhuma de nossas mulheres ou de nossas filhas teria ousado passar diante delle sem ajoelhar-se para resar um *pater* ou uma *ave*; os homens tiravam o chapéo; e hoje, ainda bem que haja menos crença nas cousas sobrenaturaes, eu não poderia affirmar que todos que por aqui passam não fazem interiormente a supplica, que outr'ora faziam em vozes altas.

Eu mesmo não passo aqui sozinho sem sentir alguma emoção.

Vós não ignoraes, continuou elle depois de algum silencio, que Nosso Senhor Jesus Christo, quando ressuscitou quiz percorrer toda a terra antes de subir ao céo, e que elle foi assim até os mais longinquos paizes. Parecia que elle viajava á pé, afim de sentir como todos nós a fadiga do caminho, o calor abrazador do dia, ou o frio penetrante das noites, porque queria saber por si mesmo de todos os soffrimentos, por que póde o homem passar neste mundo, á fim de ficar mais disposto á orar por elle nos céos.

Assim foi, até que um dia chegou elle á este lugar, extenuado de fadiga, com os pés rechados pelas pedras e espinhos do caminho; e sentou-se nesta pedra, que os anjos tinham posto aqui expressamente, — porque nenhuma força humana teria podido transportar uma egual rocha á esta altura — e adormeceu. Quando acordou, já o sol tinha nascido, os passaros cantavam com vozes de serafins, e o perfume das plantas enchia o ar com o odor do incenso.

O divino viajor poz-se em pé sobre a pedra, onde gozara de um repouso tão benefico, e percorrendo com os olhos o valle que se domina desse lado, procurou o caminho que devia seguir, e tendo-o achado, ficou ainda muito tempo de pé á contemplar o admiravel ponto de vista, que se estendia diante delle, até que emfim se retirou. Mas, para lembrança da felicidade que tinha experimentado, quiz deixar um traço indelevel de sua passagem, e desde então a pedra conservou o signal de seu pé.

— Eis o que contam; agora vêde, acrescentou gravemente meu companheiro ingenuo, mostrando-me muitas marcas profundas, incrustradas na pedra, que pareciam com effeito por sua fórma e disposição o signal, que deixariam dous pés de gigante na areia.

Vendo que eu guardava comigo as reflexões, que sua ingenua narração tinham-me feito brotar no espirito, o velho narrador quiz levar-me aos ultimos extremos.

— Vós, que sois mais sabio do que eu, que pensaes de tudo isto? perguntou elle com uma certa ironia no accento e no olhar.

Ia responder quando um desses phenomenos naturaes, que se dão algumas vezes nessa época do anno, veio de repente desviar nossa attenção, e parar muito á proposito sobre meus labios a dissertação poetico-philosophica, com que ia satisfazer ao meu malicioso interlocutor.

O nevoeiro tinha-se dissipado subitamente diante de nós como uma vela, que uma mão invisivel tivesse conduzido no espaço, e descobria gradualmente á nossas vistas o horisonte radioso.

Mas, emquanto as collinas oppostas á em que estavamos, se mostravam em todo o esplendor da luz, que as innundava, a nuvem expellida das alturas pelos raios poderosos do sol, não achando sahida bastante larga para fugir da arena onde estava encerrada, agglomerava-se no fundo do estreito, e rolava sobre si mesma como ondas arredondadas, que o sol prateava e que vinham quebrar-se no flanco das collinas como vagas sobre a praia.

Parecia um desses lagos encantados, que os poetas sonham e descrevem. A' cada instante mudava de contornos e de aspecto: ora era um promontorio, que surgia em lugar de uma bahia profunda; ora uma ilha se destacava da encosta para logo submergir debaixo das ondas encapelladas. Aqui e ali apparecia uma flecha de campanario como o mastro de um navio submergido.

Não sei quanto tempo durou esta esplendida myragem; mas quando ella desvaneceu-se, quando o sol sempre subindo seccou este lago fantastico, eu puz-me á chorar minha illusão, como um desses sonhos que fazem desejar um somno eterno.

E entretanto, o espectaculo novo, que se nos apresenta á vista não era menos arrebatador. Não é assim muitas vezes? E a realidade que desprezamos não vale ás vezes tanto como o sonho que temos?

Do ponto culminante, onde estavamos, abraçavamos com a vista todo o valle com suas aldeias agrupadas em torno dos modestos campanarios, seus ramalhetes de arvores sombrias, seus alegres jardins e seu ribeiro bordado de uma dupla ordem de salgueiros.

Por um effeito de optica bem conhecido, os menores detalhes deste panorama gracioso desenhavam-se á pezar da distancia com uma lucidez extrema, e sentia-se a vida circular neste pequeno mundo, que surgia d'entre as nevoas da manhãa.

As chaminés das casinhas fumegavam; meninos agitavam-se nas estreitas ruas da aldeia, que viamos á duzentos metros abaixo de nós; carroças rodavam lentas pelos caminhos poeireentos e grupos de vinhateiros se dispersavam pelas collinas, que nos ficavam em frente. Tudo isto estava cheio de movimento e de luz, e os concertos dos passaros, que festejavam o sol nas arvores, que nos cercavam, deixava-nos ouvir no entanto por momentos o murmurio que vinha de baixo.

Eu teria ficado muito tempo ainda á contemplar este quadro magnifico, se meu companheiro, menos sensivel ou mais habituado do que eu á estes espectaculos imponentes, *não tivesse julgado opportuno* pôr um termo á meu extase.

— Ora bem! diz elle, vistes bastante?

— E' admiravel, exclamei por unica resposta!

— Vericis muitos outros, se vivesseis com nosco; mas vê le, tudo isto são ademanes da natureza, que acabam por não mais enganar-nos e que não devem fazer esquecer o almoço. Assim, visto fazer-se tarde, julgo que melhor seria descermos para a aldeia.

Sentia difficuldade em arredar meus olhos deste magnifico ponto de vista; entretanto foi preciso resignar-me, e segui meu guia esfaimado.

— Em que pensais, perguntou-me este quando tinhamos dado alguns passos? Não dizeis mais nada? Esqueceis que não respondestes á minha pergunta de ha pouco?

— A natureza encarregou-se de responde-la melhor do que eu te-lo-hia podido fazer. Ha alguns instantes viamos diante de nós um espesso véo de nevoeiro como se o mundo tivesse acabado ahi; depois teve lugar uma transformação, que deixou-nos ver uma perspectiva mais extensa, porém sob um aspecto em que confundiam-se a verdade e o erro, á ponto de não podermos deslinda-los; finalmente a verdade sobresahio e a paysagem appareceu-nos tal como é realmente. Não é ella quem mudou; foram nossos olhos que não viam-a, ou que a viam mal. O mesmo acontece com as verdades eternas. Por mais que sejam envolvidas em trevas, ou que a ignorancia lhes preste uma forma mentirosa, ellas não são por isso menos vivas; e quando é chegado o momento em que apparece a luz, ellas resplandecem aos olhos espantados de não as ter adevinhado mais cedo. Por mais vulgar que seja um symbolo ou uma tradição, procurai e achareis sempre no fundo alguma verdade ou algum ensino.

Não sei se este discurso satisfez á meu companheiro, mas produzio o effeito de torna-lo pensativo; e como eu era muito disposto á scismar, é pouco provavel que nossa conversa tivesse se reanimado sem um incidente, que se apresentou sob a figura de uma velha sentada na volta de um caminho.

— Bom dia, *duqueza*, diz-lhe meu hospede continuando á caminhar; tão cedinho á caminho?

— Não ha cedinho para os que não dormem mais, respondeu a velha, e em minha edade quem não partir cedinho não tem certeza de chegar.

— Por que chamais *duqueza* á esta boa velha? perguntei á meu companheiro depois de alguns passos.

— Ah! isto é uma historia, que se eu vos contasse, verieis que se nosso paiz tem legendas que achais talvez vulgares, tem tambem seus dramas que valem muitos outros.

— Um drama aqui! murmurei eu, no meio desta população biblica e ante-diluviana! Contai depressa, eu vos escuto.

— Convém, pois, que saibais que n'uma tarde de inverno, ha muito tempo á esta parte, visto como a defunta minha mãe era ainda uma criança, dous individuos apresentaram-se em casa de um dos meus tios, chamado Thomaz, que se tinha casado no anno precedente. Estavam envolvidos em grandes capotes escuros, escorrendo agua, porque fazia um tempo de cão. Entrados que foram, o mais velho perguntou á meu tio se era verdade que sua mulher tinha parido, e interrogou-o sobre seu modo de vida, sobre o producto de seu trabalho e sobre uma multidão de cousas. De tempos á tempos voltava-se para seu companheiro como para interroga-lo com a vista, e este dizia:

« Está bem! »

Quando souberam tudo quanto queriam saber, o mais moço tirou de debaixo do capote um menino recem-nascido, envolvido em seda e rendas, e entregou-o nas mãos daquelle que tinha fallado até então. Este apresentou-o por sua vez á meu tio dizendo-lhe:

« Tomai este menino e educai-o com o vosso. Eis-aqui uma bolsa que contém com que occorrer ás vossas primeiras despezas, e todos os annos recebereis uma somma egual. Não procureis saber quem somos, nem d'onde vos vem este menino; não o conseguireis e succeder-vos-hia mal. Cuidai delle como se fosseis seu pai, e vosso futuro está seguro. »

Meu tio não sabia se devesse aceitar o deposito, que lhe confiavam; mas os dous homens não lhe deram tempo para reflectir. O mais moço descobrio o rosto vermelho do menino, deu-lhe um beijo, e sahio dizendo á meu tio com uma viva emoção:

— Vossa fortuna está na vida deste menino, como sua vida está nas vossas mãos.

Quizeram retirar-se sozinhos; mas a noite estava tão escura que elles não poderam recusar a offerta, que lhes fez meu tio de conduzi-los com uma lanterna até abaixo da collina. Uma sege de viagem esperava-os na borda do rio. Despediram-se de Thomaz, recommendando-lhe ainda que vellasse bem no menino, subiram para o carro, e meu tio fechando a portinhola, ouvio o mais moço, que dizia:

— Agora, senhor, deve estar certo....

Escapou-lhe o resto da phrase, porque os cavallos tinham partido á galope.

A criança que era uma menina palida e delicada como uma flor de estufa, desenvolveu-se bem de pressa com o clima fortificante do paiz. Chamava-se Thereza, segundo a recommendação do estrangeiro, e educavam-a como os outros meninos.

Passaram-se os annos sem que ouvissem fallar dos dous desconhecidos; e somente todos os tres mezes um homem, que não dizia quatro palavras, vinha trazer dez luizes e uma carta sem assignatura, cheia de recommendações, e terminando sempre por esta phrase:

— « Cuidai da menina; dever-lhe-heis um dia a fortuna e a felicidade. »

Meu tio escrevia uma resposta, na qual dava todas as informações pedidas sobre a menina; e o mensageiro mysterioso levava este bilhete sem endereço, e estava tudo acabado.

Entretanto Thereza crescia, e bem que fosse mais fraca do que os outros, era uma bonita moça quando chegou aos dezesete annos.

Assim todos os rapazes dos arredores vinham rodar mais vezes do que eram convidados diante da cazinha de Thomaz, com fins de dizerem ao passar duas palavrinhas á rapariga. Havia um principalmente que estava quasi louco por ella. Era o filho de um rico moleiro, á quem pertencia o moinho, cujo tecto vedes lá em baixo sob as arvores. Chamava-se elle Mathurino, e era conhecido á mais de dez leguas ao redor como um bom coração.

Deve suppor-se que elle não desagradava á Thereza, porque em uma linda manhãa a mãe de Mathurino, que era viuva, veio pedir ao tio Thomaz a mão da pequena. Ora, deveis saber que entre nós estes passos não se dão sem que os jovens tenham concordado de antemão. Thomaz ficou muito atrapalhado, porque não tinha o direito de dispor da menina, que lhe tinham confiado e não podia dar informação alguma sobre sua familia. Procurou, pois, ganhar tempo; mas Mathurino insistia tanto, que o tio fiando-se na honra do rapaz contou-lhe em segredo o que sabia da historia de Thereza.

Uma cousa além disto tornava menos penivel esta confidencia para a consciencia de Thomaz que era um homem de bem: é que por espaço já de um anno elle não tinha recebido carta nem dinheiro. Vendo que faltavam assim á sua promessa, julgou elle que podia até certo ponto desligar-se das suas; e depois, se a pequena estava abandonada de sua familia ou de seus protectores, elle era seu unico apoio, e este novo dever dava-lhe uma nova autoridade.

Mathurino, á quem esta narração tornára boqui-aberto, retirou-se sem proferir uma palavra, e durante algumas semanas não appareceu mais. Quando voltou, disse á Thomaz que tinha tomado uma grande resolução, e fez-lhe repetir tudo quanto já tinha ouvido, interrompendo-o algumas vezes para perguntar-lhe certas particularidades; pedio ao tio que mostrasse-lhe as cartas recebidas; considerou-as attentamente em todos os sentidos; e tendo descoberto em algumas dellas a marca de um sinete, pedio á Thomaz que lhe deixasse tirar esse pedaço de obreia. O tio consentio. Então Mathurino deixou-o, apertando-lhe a mão e dizendo adeus. Foi ter com Thereza: annunciou-lhe que ia partir por muito tempo, e pedio lhe tremendo que em sua volta ella conservasse os mesmos sentimentos. Thereza jurou chorando que o amaria até a morte.

Por muito tempo ninguem mais ouvio fallar de Mathurino; e somente por duas ou tres vezes o tio recebeu grandes cartas, que o tornavam cuidadoso.

Por fim um dia—era vespera do Natal em 1795—não esquecerei nunca esta data, que meu tio repetio tantas vezes—, no momento em que a ceia estava á concluir-se, entrou um homem bruscamente em casa de meu tio: era Mathurino. Seus traços estavam contrahidos, e elle parecia subjugado por uma violenta emoção. Sem querer tomar outra cousa á não ser um copo de vinho, pedio que o deixassem sozinho com meu tio e Thereza; e quando os outros retiraram-se:

— Thereza, diz elle, agora sei vosso nome; pertenceis á uma das familias mais nobres e mais antigas da França....

— E onde estão meus pais? perguntou vivamente a moça.

Mathurino tornou-se ainda mais pallido, e só depois de alguns instantes é que pôde responder:

— Morreram, ha dous annos, sobre o cadafalso.

Houve um momento de penivel silencio.

— E que crime tinham commettido? murmurou emfim Thereza.

— Aos olhos dos homens elles só eram culpados de trazer um nome de principe; mas aos olhos de Deus....

— Eram innocentes, não é? exclamou a pobre moça.

— Mas, disse Thereza de repente, não é possivel que minha familia tenha morrido toda inteira; quero conhecer os que restam e dizer-lhes que existo.

— Não vo-lo aconselho, respondeu tristemente Mathurino; e á um movimento que fez a infeliz moça, elle acrescentou:

— Vosso pai viveu cercado da veneração de todos que inclinavam-se diante delle como em presença de um rei. Morreu martyr, e ainda agora é seu nome pronunciado com uma respeitosa tristeza Ide reclamar essa nobre herança, dizei que sois a filha desse morto venerado, e vos repellirão com indignação, ou então, se vos crerem, manchareis sua memoria.

— Quem era, pois, meu pai? exclamava a pobre moça; quero sabe-lo; dizei-me ao menos seu nome.

— E' melhor que o ignoreis sempre, repetio Mathurino abanando a cabeça...

— Escutai, Thereza, diz por sua vez o tio Thomaz; fostes criada nesta casa, onde até hoje vivestes feliz. Chamei-vos sempre minha filha, e meus filhos vos consideram como sua irmãa; todos nós vos amamos como se fosseis da familia; adoptai-nos tambem como nós vos adoptamos. Os que aqui vos trouxeram deram-me muito mais luizes de ouro, do que os escudos que despendi comvosco; a liberalidade delles fez-me rico; mas restituir-vos-hei tudo quanto recebi de mais, com o que tereis um bom dote e podereis viver na abundancia ficando camponeza. Quereis, Thereza?

— Não, diz ella repellindo a mão que meu tio lhe estendia; quero saber o nome de meu pai.

— Pois bem! exclamou Mathurino levantando-se e dando um passo para ella; vou dizer-vo-lo....

E disse um nome e um titulo que meu pai não quiz nunca repetir-m'o.

Thereza deu um grande grito e cahio direita, como se um raio a tivesse fulminado.

Entretanto apenas tinha desmaiado: as pessoas sem coração tem vida longa.

No dia seguinte deixou ella a aldeia, levando uma parte das economias de meu tio, que o digno homem a obrigára á acceitar; e Mathurino alistava-se como voluntario.

Muitos annos se passaram: o tio Thomaz tinha já morrido e Thereza era esquecida, quando um dia uma mulher já velha veio estabelecer-se em uma casinha á um tiro de espingarda da aldeia. Parecia pobre, sua physionomia mostrava traços de uma dor profunda, e em breve notou-se que seu espirito não estava são de todo.

Parecia conhecer á todos, principalmente os velhos que acabaram tambem por conhecê-la sob suas rugas e cabellos grisalhos. Era Thereza.

Perguntaram-lhe que fim levára desde tanto tempo, porém ella recusou sempre responder, limitando-se á repetir:

« Quero acabar como comecei. »

Uma parte de sua historia era conhecida. Assim intitularam-a *duqueza*, e é como a chamam depois de sua volta.

Mathurino, porém, nunca mais voltou.

— Sabeis que vossa historia se assemelha muito á um melodrama? digo eu ao velho narrador, apenas concluida esta longa narração. Parece que entre vós ha tambem paixões como em qualquer outra parte Eu que vos julgava uma tribu privilegiada, gozando de todos os bens deste mundo, sem conhecer-lhe as agitações e miserias; eis-me desilludido!

— Pedir-vos-hei que noteis, retorquio um pouco seccamente meu interlocutor, que nem Mathurino nem Thereza eram de entre nós, e que sua desventura lhes veio de outra parte.

Havia já muito tempo que eu estava nesse paiz afortunado, e que tinha demorado sem cessar minha partida. Entretanto tinha começado a má estação; o sol de dezembro só appareceria em longos intervallos e o norte gelado soprava tristemente nas grandes arvores desfolhadas.

Annunciei á meu hospede que ia finalmente deixa-lo. Declarou-me que eu não podia partir antes do Natal, visto como reservava-me para esse dia uma sorpreza que lhe agradeceria. Julguei que tratava-se de uma comida rustica, acompanhada de porco sob todas as maneiras e com todos os molhos; mas elle garantio-me que o porco nada tinha com a sorpreza annunciada e da qual todo o beneficio seria para meus olhos e meu espirito. Como era uma demora de alguns dias, decidi-me á ficar.

Chegou a vespera do Natal, e durante todo o dia nada vi que podésse presagiar-me o genero de sorpreza, para o qual estava eu reservado; os preparativos desusados da ceia de familia mudaram sómente a physionomia interior da casinha, onde o máo tempo me trazia encerrado. Esta refeição da noite foi copiosa; e a agua-pé que circulava mais rapidamente que de costume, bastou para pôr de bom humor os menos alegres convivas. Eu mesmo sentia a influencia desses tragos que eramos forçados, bom ou máo grado, á renovar em todas as saúdes.

Foi preciso que cada qual cantasse. Era uma serie interminavel de coplas, muitas vezes algum tanto chulas, adaptadas á musicas sentidas, e que um estribilho, laboriosamente repetido em côro allongava ainda.

Não sei até quando teria isto durado, se meu hospede não se tivesse levantado de repente annunciando que era tempo de partirmos.

— Vamos, diz elle vendo que eu não bebia, deitai vosso capote, só temos tempo de chegar.

— E onde vamos nós?

— Vinde e vereis depois.

Confesso que teria preferido não affastar me do fogo benefico, que crepitava no fogão; entretanto resignei-me, e partimos. Todos os convivas da ceia seguiram-nos.

A chuva cessára; mas fazia um tempo escuro, e era com difficuldade que eu distinguia os objectos tres passos em frente. Sahindo da aldeia, descemos ao rio e tomamos um caminho que eu não conhecia. A' principio escutei a conversa de meus companheiros, depois prestei-lhe apenas uma attenção vaga, e por fim, ou porque o caminhar pela escuridão em um paiz desconhecido obrasse sobre minha imaginação, ou porque as fumaças traidoras do vinho subissem-me ao cerebro—acabei por perder até certo ponto a consciencia da realidade.

Caminhavamos sempre, e parecia-me que á medida que avançamos nossa tropa tornava-se mais numerosa. O barulho das vozes e dos passos prolongava-se atraz de mim, muito além do espaço occupado pelos meus primeiros companheiros de caminho. Voltei-me e meus olhos já habitados á escuridão destinguiram uma longa ala de sombras movediças, que se perdia nas profundezas da distancia e da noite. Depois notava eu que distante á direita e á esquerda dirigiam-se para nós pequenas luzes que se apagavam de repente quando estavam perto. Então eu via distinctamente outras sombras, dispostas em grupos, que juntavam-se á nós e cujas vozes e passos vinham engrossar o barulho dos nossos.

E o *crescendo* subia sempre, e sempre a massa animada, que nós formavamos tornava-se mais compacta. Então, nesse sonho despertado, que se apoderava cada vez mais de minha imaginação, cri assistir á uma dessas emigrações de tribus, expellidas de suas habitações por um flagello, por uma guerra, ou por uma crença. Pensei nos Hebreus conduzidos para o captiveiro de Babylonia, nos povos christãos indo procurar em algum deserto, ou em alguma catacumba a liberdade de seu culto proscripto.

Houve um momento, que julguei ouvir ao longe um canto grave e lento, enfraquecendo-se e elevando-se por intervallos, como o murmurio do vento no campo. E nós seguiamos sempre e o canto tornava-se mais forte e mais distincto: era um cantico.

De repente, á uma volta que fazia, o caminho inclinando-se rapidamente, uma luz viva offuscou-me, e achei-me em presença de um estranho e imponente quadro.

No adro de uma modesta egreja de aldeia uma multidão compacta se aglomerava immovel e recolhida. No espaço, que separava suas primeiras fileiras do alpendre illuminado da egreja um lindo cortejo desfilava lentamente, composto de homens e mulheres, que caminhavam aos pares, e que reconheci por causa dos vestidos por pastores e pastoras, não como são representados nos idyllios pintados do seculo passado, nem como ainda hoje são vistos na Opera-Comica, mas taes como se encontram nas ferteis planicies de nossos campos. Traziam um facho na mão e um cajado sem fita na outra. O cortejo era numeroso. Os dous ultimos pares traziam em um cesto enfeitado de flores um cordeiro nascido nesse mesmo dia

Quando toda a procissão passou a porta da egreja, a multidão entrou tambem e nós a seguimos. Então o pequeno sino deu meia-noite, os canticos cessaram, e o officio começou. Mas apenas tinha o padre subido ao altar, ergueu-se no silencio uma voz melodiosa, confundindo-se com os doces sons de uma harpa invisivel. Dir-se-hia que os anjos queriam tambem tomar parte nesta festa rustica, como outr'ora elles juntaram suas adorações ás dos pastores.

Decididamente julguei-me transportado aos tempos evangelicos.

Desde as primeiras notas do hymno reconheci o Natal de Adolpho Adam, e julguei tambem reconhecer a voz, que era de uma de nossas mais lindas cantoras. Isto conduzio-me ao sentimento da realidade, sem que todavia podesse comprehender exactamente o que via e ouvia. Felizmente meu fiel hospede não me tinha deixado. Perguntando-lhe, elle respondeu-me que todos os annos cem pastores e cem pastoras dos paizes circumvizinhos reuniam-se assim para levarem processionalmente o cordeiro pascal á uma egreja de ante-mão designada; que depois da ceremonia, o ramalhete que ornava o cesto seria posto á leilão, e que no seguinte anno teria a festa lugar na parocha do ultimo lançador.

Quanto á presença do artista parisiense, elle me explicou depois de ter tambem indagado, dizendo que ella se achava de visita em um castello vizinho, e que quizera tomar parte nesta piedosa festa.

Eis o que vi no paiz ignorado que descobri o que não desejaria mais deixar. Não sei se consegui traduzir as impressões que soffri, mas do que estou certo é que a vida que ahi se passa é melhor do que a nossa.

Ide ahi o vereis!

ENEST LACON.
(*Monitor Universla.— S Filho.*)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.

ILEGÍVEL